



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO



**MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
JUSTIÇA E CIDADANIA**

CLAUDENICE TEIXEIRA CERQUEIRA MAYO

**O ADOLESCENTE POBRE E O ENVOLVIMENTO COM O
TRÁFICO DE DROGAS EM SALVADOR-BA**

Salvador, BA

2015

CLAUDENICE TEIXEIRA CERQUEIRA MAYO

**O ADOLESCENTE POBRE E O ENVOLVIMENTO COM O
TRÁFICO DE DROGAS EM SALVADOR-BA**

Salvador, BA

2015

CLAUDENICE TEIXEIRA CERQUEIRA MAYO

**O ADOLESCENTE POBRE E O ENVOLVIMENTO COM O
TRÁFICO DE DROGAS EM SALVADOR-BAHIA**

Área de Concentração: Segurança Pública

Linha de Pesquisa: Linha 03:

BANCA EXAMINADORA

Clovis Zimmermann - Orientador

Doutor em Sociologia

UFBA

Luiz Claudio Lourenço

Doutor em Ciências Políticas

Carlos Linhares de Albuquerque

Doutor em Ciências Sociais

UFBA

AGRADECIMENTOS

Não se realiza um trabalho sozinho, sem a contribuição e colaboração de outras pessoas, desse modo seguem meus agradecimentos às pessoas que de forma direta e indireta contribuíram para a realização do presente trabalho de pesquisa.

Ao meu esposo, pela dedicação, compreensão e colaboração, me incentivando em todos os momentos, se privando da minha presença em determinadas situações, contribuindo de várias maneiras para a concretização deste trabalho.

Ao meu orientador, Dr. Clovis Zimmerman pela paciência e tranquilidade na orientação da pesquisa.

Ao meu amigo querido Dr. Antonio Mateus Soares pela contribuição na etapa final da minha pesquisa, que com dedicação, espontaneidade, me aconselhou e orientou, contribuindo para que este trabalho fosse realizado.

À Coordenadora do Curso, Dra. Ivone Freire por ter lutado com firmeza e dedicação para que esse curso fosse realizado e a manutenção do nosso grupo até a conclusão do curso.

Aos meus colegas da turma do Mestrado pela amizade, solidariedade, união, relação de amizade e leveza que ocorreu durante todo o período do curso e pela continuidade dessa amizade após o período das aulas, sempre com pavaras de incentivo a cada componente do grupo, contribuindo de alguma maneira para a concretização deste trabalho.

À todos os professores do curso que de alguma maneira contribuíram para a minha formação acadêmica, com competência, compromisso, presteza, dedicação e com preocupação de fazer o melhor.

A todos os funcionários, sempre atenciosos e preocupados em atender as nossas demandas.

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho a todas as crianças e adolescentes da cidade de Salvador que vivem em situação de desigualdade social, vulneráveis aos perigos das drogas, os quais me inspiraram para a realização do presente trabalho de pesquisa, esperando que possa contribuir de alguma maneira para uma mudança na realidade desses indivíduos para que possam ter uma perspectiva de futuro com uma vida digna e uma cidadania plena.

“Se não vejo na criança uma criança, é porque alguém a violentou antes, e o que vejo é o que sobrou de tudo que lhe foi tirado. Essa que vejo na rua, sem pai, sem mãe, sem casa, cama e comida, essa que vive na solidão das noites sem gente por perto, é um grito, é um espanto. Diante dela, o mundo deveria parar para começar um novo encontro, porque a criança é o princípio sem fim e o seu fim é o fim de todos nós”.

Betinho

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa trata da questão referente ao envolvimento do adolescente no tráfico de drogas que vive em condições de desigualdade social, sem perspectiva de uma vida melhor, enfatizando os fatores que contribuem para que esse fato ocorra, analisando a necessidade do dever moral de contribuição da sociedade de modo geral e dos poderes públicos na implementação de políticas públicas no sentido de atendimento das necessidades básicas da pessoa humana de acordo com o que determinam a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Levanta ainda a discussão e questionamentos em relação à inclusão de adolescentes que vivem nos bairros periféricos de Salvador sem nenhuma perspectiva de um futuro melhor para que possam adquirir dignidade e cidadania plena. Na realização deste estudo, foi articulada pesquisa bibliográfica, com levantamento de referenciais teóricos de relevância face a temática; pesquisa de campo com observação da realidade, elaboração de cadernos de campo e realização de entrevistas com adolescentes envolvidos no tráfico de drogas. Foram realizadas pesquisas de levantamento estatístico, na Delegacia Para o Adolescente Infrator – DAI e na Fundação da Criança e do Adolescente – FUNDAC, através da contabilização das estatísticas de registros de ocorrências policiais, evidenciando o envolvimento de adolescentes com a criminalidade do tráfico de drogas.

Palavras chaves: Criminalidade. Adolescentes. Tráfico. Drogas. Segurança Pública

RESUMEN

El presente trabajo de investigación trata del involucramiento de los adolescentes que viven en condiciones de desigualdad social con el tráfico de drogas, sin tener perspectivas de una vida mejor, resaltando los factores que contribuyen para que esto ocurra, analizando la necesidad del deber moral de la contribución de la sociedad de un modo general y de los poderes públicos en la implantación de políticas públicas que atiendan las necesidades básicas del ser humano de acuerdo con lo que está establecido en la Constitución Federal y en el Estatuto del Niño y del Adolescente. Además plantea la discusión y cuestionamientos con relación a la inclusión de adolescentes que viven en barrios periféricos de Salvador sin ninguna perspectiva de tener un futuro mejor que les permita conseguir dignidad y ciudadanía plena. Este estudio fue realizado con apoyo de investigación bibliográfica, con el levantamiento de referencias teóricas de importancia temática; investigación de campo con la observación de la realidad, confección de planillas para investigación de campo y entrevistas realizadas con la participación de adolescentes envueltos con el tráfico de drogas. Fueron realizadas investigaciones con levantamiento estadístico, en la “Delegacia para o Adolescente Infractor - DAI” y en la “Fundação da Criança e do Adolescente - FUNDAC”, a través de la contabilización de los registros de estadísticas de los reportes policiales, mostrando el involucramiento de los adolescentes con el crimen por el tráfico de drogas.

Palabras llave: criminalidad - adolescentes - tráfico - drogas - seguridad pública

ABSTRACT

This research work studies the involvement of adolescents in drug trafficking who live in conditions of social inequality, with no prospects for a better life, emphasizing the contributing factors for this to occur, analyzing in general terms the necessity of the moral duty of society's contribution, and the implementation of public policies by public authorities in order to meet the basic needs of human beings according to what determines the Federal Constitution and the Statute of Children and Adolescents. This research raises further discussion and questions concerning the inclusion of adolescents, living in the slums of Salvador with no prospect for a better future in order to acquire dignity and full citizenship. This work was done with the support of a bibliographic research, surveying theoretical frameworks of relevant importance, field research with observation of reality, preparations of forms for field research and interviews with adolescents involved in drug trafficking. Statistical surveys were conducted in the "Precinct for the Adolescent Offender" (DAI), and in the "Children and Adolescents Foundation" (FUNDAC) by analyzing police records and demonstrating the involvement of adolescents in drug trafficking.

Keywords: Criminality – Adolescents – Traffic – Drugs – Public Safety

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO	TÍTULO	PÁG
1	Evolução dos registros de ocorrências envolvendo adolescentes no tráfico de drogas.	73
2	Homicídios motivados por tráfico de drogas envolvendo adolescentes entre 2007 e 2015.	75
3	Relação entre registros de homicídios praticados contra adolescentes e bairros de Salvador – ano de 2014.	77
4	Relação entre registros de homicídios praticados contra adolescentes e bairros de Salvador – ano de 2015.	78
5	Relação entre registros de homicídios praticados contra adolescentes e micro regiões urbanas de Salvador – anos de 2014 e 2015.	78
6	Reincidência no cumprimento de medidas preventivas e punitivas nos anos de 2013 e 2014.	85
7	Faixa etária de adolescentes ingressos na FUNDAC.	87
8	Situação escolar de adolescentes ingressos na FUNDAC.	87
9	Grau de escolaridade de adolescentes ingressos na FUNDAC do ano 2013.	88
10	Grau de escolaridade de adolescentes ingressos na FUNDAC do ano 2014.	88
11	Comparação do número de ocorrências cometidas por adultos e adoslescentes em 2014.	89
12	Quantidade de ocorrências em 2013 e 2014.	130
13	Nível de escolaridade em 2013 e 2014.	133
14	Etnia dos adolescentes em conflito com a lei em 2013 e 2014.	134

LISTA DE TABELAS

TABELA	TÍTULO	PÁG
1	Evolução dos registros de homicídios motivados por tráfico de drogas envolvendo adolescentes entre 2007 e 2015.	75
2	Evolução dos registros de ocorrências envolvendo adolescentes em tráficos de drogas.	124
3	Relação entre registros de homicídios contra adolescentes e bairros de Salvador – ano de 2014.	124
4	Relação entre registros de homicídios contra adolescentes e bairros de Salvador – ano de 2015	125
5	Relação entre registros de homicídios contra adolescentes e micro regiões urbanas em Salvador – ano de 2014.	125
6	Relação entre registros de homicídios contra adolescentes e micro regiões urbanas em Salvador – ano de 2015.	125
7	Caracterização quanto a escolaridade e moradia de adolescentes infratores envolvidos com o tráfico em	126
8	Motivação para abandono do Estudo de adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas em Salvador – BA.	127
9	Motivação de adolescentes quanto o início no tráfico de drogas em Salvador – BA e reincidência na infração.	127
10	Índices quanto o desejo de abandonar o crime e a perspectiva de futuro.	128
11	Percentual quanto as entradas e reincidências de infrações de adolescentes na Bahia em 2013.	129
12	Percentual quanto as entradas e reincidências de infrações de adolescentes na Bahia em 2014.	129
13	Adolescentes infratores percentual por gênero em 2013.	130
14	Adolescentes infratores percentual por gênero em 2014.	130
15	Situação escolar de adolescentes infratores em 2013.	131
16	Situação escolar de adolescentes infratores em 2014.	131
17	Grau de escolaridade de adolescentes infratores em 2013.	132
18	Grau de escolaridade de adolescentes infratores em 2014.	132
19	Etnia dos adolescentes infratores em 2013.	133
20	Etnia dos adolescentes infratores em 2014.	134

LISTA DE SIGLAS

SIGLAS	
ABSP	Anuário Brasileiro de Segurança Pública
AISP	Área Integrada de Segurança Pública
BCS	Bases Comunitárias
CF	Constituição Federal
CEDEP	Centro de Estatísticas da Polícia Civil
CVLI	Crimes Violentos Letais Intencionais
CSU	Centro Social Urbano
CRAS	Centro de Referência e Assistência
COELBA	Companhia de Energia Elétrica do Estado da Bahia
CONDER	Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia
DAI	Delegacia Para o Adolescente Infrator
DP	Defensoria Pública
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
FAPESB	Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FAO	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FUNDAC	Fundação Para Criança e Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
INEMA	Instituto do Meio Ambiente
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISP	Inteligência da Segurança Pública
MP	Ministério Público
ONU	Organização das Nações Unidas
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONDCP	Programa das Nações Unidas para o Controle Internacional de Drogas
PCC	Primeiro Comando Capital
SAEB	Secretaria de Administração do Estado da Bahia
SECOM	Secretaria de Comunicação Social
SEDES	Secretaria de Desenvolvimento Social
SEDUR	Secretaria de Desenvolvimento Urbano

SEMA	Secretaria de Estado de Meio Ambiente
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas Sobre as Drogas
SESAB	Secretaria de Saúde do Estado da Bahia
SETRE	Secretaria de Trabalho Emprego e Renda
SSP	Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia
SUCOM	Superintendência de Controle e Ordenamento do Solo do Município
SUDESP	Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	26
2.1	O TRÁFICO DE DROGAS E O ENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE	26
2.2	EVOLUÇÃO DO USO DAS DROGAS ILÍCITAS E SEUS DESDOBRAMENTOS	34
2.3	CARACTERIZAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA	40
2.3.1	Adolescência e vulnerabilidades	44
2.4	POBREZA, DESIGUALDADE SOCIAL E EXCLUSÃO SOCIAL	48
2.5	BREVE BALANÇO DO TRÁFICO DE DROGAS NO BRASIL	53
2.6	ALGUNS FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA O ENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE NO TRÁFICO DE DROGAS	57
3	MATERIAIS E MÉTODOS	70
3.1	MÉTODOS E COLETAS DE DADOS	70
3.2	MÉTODOS E ANÁLISE DOS DADOS	73
3.2.1	Dimensão quantitativa: alguns números sobre o tráfico de drogas envolvendo adolescentes	73
3.2.2	Sinalizações sobre o perfil de adolescentes que se envolvem com o tráfico de drogas	83
3.3	NOTAS SOBRE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E A DIMINUIÇÃO DA MAIORIDADE PENAL	89
3.4	A CARACTERIZAÇÃO DE TRÊS BAIRROS POBRES E COM VIOLÊNCIA EM SALVADOR	91
3.4.1	Breves considerações sobre Bases Comunitárias – BCS	102
4	RESULTADOS	104
4.1	SUGESTÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	104

REFERÊNCIAS	112
ANEXOS	122
ANEXO A – TABELAS E GRÁFICOS	123
ANEXO B – ENTREVISTAS	135
ANEXO C – DOCUMENTOS DIVERSOS ENCAMINHADOS POR INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	205

1 INTRODUÇÃO

Atualmente têm-se discutido muito sobre a participação de adolescentes em atos infracionais correspondentes a crimes de natureza grave, principalmente no tráfico de drogas que pode levar ao cometimento de outros delitos mais graves como são os casos de crimes de tentativa de homicídio, homicídio, roubos, entre outros. Há uma grande preocupação da sociedade de modo geral em detectar os fatores que podem levar esses adolescentes a entrar no mundo da criminalidade, em especial no tráfico de drogas.

Não diferente de outros centros urbanos, verifica-se que em Salvador há um crescente número de adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas, especialmente nas áreas periféricas¹, o que vem provocando sérias consequências, como o elevado número de crimes de homicídios, sofridos e praticados por adolescentes, atingindo o principal direito fundamental, que é o direito à vida, conforme se verifica nos dados existentes na Delegacia para o Adolescente Infrator-DAI, os quais encontram-se demonstrados em gráficos no desenvolvimento da presente pesquisa.

O termo “periferia”, que utilizamos neste estudo, não é circunscrita a dimensão morfológica e relativa à distância com o centro, mas inclui também em seu sentido às diversas formas de privações de direitos que implicam na não efetivação da cidadania. Neste sentido percebemos que há bairros ou áreas urbanas em Salvador, como Gamboa, Calabar, Nordeste de Amaralina, Engenho Velho da Federação, Engenho Velho de Brotas, Fazenda Garcia, entre outros, que não são necessariamente periferias geográficas de Salvador, e mesmo assim apresentam índices elevados de criminalização de jovens e adolescentes. Desde modo, a acepção de periferia, é utilizada não necessariamente como distância do centro da cidade, mas como bairros e áreas urbanas com elevadas desigualdades sociais e precarizações de serviços, territórios urbanos, marcados por ausências de infraestrutura

¹ Cf. Conceituar o que é área periférica, tendo em vista que há uma acepção geográfica (relacionada a distância do centro) e uma acepção social (desigualdades/exclusões/precarizações)

(iluminação, pavimentação, saneamento, praças, espaços públicos) e de serviços de qualidade (educação, saúde e segurança), condições sociais que vulnerabilizam a população do bairro e os fragilizam face ao aliciamento da criminalidade. A periferia discutida neste trabalho é para além do seu redimensionamento geográfico; ganha entonação sociológica, associada à negação de demandas de infraestruturas e serviços, que geram exclusões diversas; e também entendimentos jurídicos, na dimensão aos direitos urbanos, que em sua falta produz impactos nas formas de civilidade e ampliação de privações de direitos sociais garantidos pela constituição.

Quando se pensa em uma perspectiva a respeito de um estudo de bairros, percebe-se uma rotulação de suas divisões, nomeando os espaços como, “centro”, “áreas nobres”, “periferia”, “bairro pobre”, “bairro de classe rica”, “bairro de classe pobre”, entre outros. Para essa caracterização são observados os aspectos como: localização, topografia, áreas verdes, rede de circulação, recursos que são disponibilizados, além das estruturas econômica, de transporte, como também as construções existentes, praças, avenidas, etc.

Em virtude do crescimento populacional e a falta de planejamento na cidade, surgem problemas de segregações, tanto espacial como social. No que se refere à segregação espacial, está relacionada com os imóveis existentes nos espaços que se valorizam ou não, quando há uma valorização dos imóveis e as pessoas passam a ter acesso a serviços como transporte, saneamento básico, asfalto nas ruas, entre outros.

Conforme Araújo (2004), a segregação no Brasil vem desde o período colonial onde era pregado o bem estar dos ricos em detrimento dos pobres, isto pode ser constatado na distância que era determinado entre a Casa Grande e a Senzala, essa era uma forma de distinguir os que ali habitavam, verificando-se que essa situação vai ganhar mais força com o capitalismo.

Nesse contexto Correa (2002) afirma que até os dias de hoje persiste a influência da colonização brasileira. Houve a substituição da oposição que existia entre os senhores de engenho e os escravos, pela relação entre

empregador e empregado. Já a distância entre casa Grande e Senzala foi substituída pelo centro e periferia.

Pode-se verificar o grau de desenvolvimento de uma cidade quando se constata o grau de segregação existente. Neste contexto Mayer (1979), avalia uma estrutura urbana a partir do grau de segregação, quanto menor existência de segregação em uma cidade, maior o grau de desenvolvimento.

De acordo com Souza (1989) qualquer bairro pode ser simultaneamente uma realidade objetiva e subjetiva/intersubjetiva, sendo que essas duas dimensões interpenetram-se, condicionando-se uma a outra durante o processo histórico.

Na medida em que a cidade vai crescendo e se expandindo a população de menor poder aquisitivo vai sendo afastada para locais inadequados, muitas vezes afastados, instalando-se em loteamento clandestinos, baixadas, vales, onde não são oferecidas estruturas básicas para uma vida digna, tirando o direito dessa população de viver em uma cidade formal.

O crescimento da cidade pode levar a desencadear surgimento de áreas segregadas socialmente, separando os indivíduos com poder econômico diferente, provocando o processo de exclusão e inclusão social.

De acordo com Rolnik (2002) quando uma cidade é dividida em um espaço legal, rico, com infra estrutura e um espaço ilegal, pobre em situação precária, a população que se encontra em situação desfavorável acaba tendo pouco acesso as oportunidades de trabalho, cultura e lazer. Para o autor as oportunidades de crescimento, simetricamente, circulam entre aqueles que já vivem melhor, tendo em vista que a sobreposição das diversas dimensões da exclusão que incidem sobre a mesma população, permite que a permeabilidade entre as duas partes seja muito pequenas.

É possível apenas na observação verificar a situação de vulnerabilidade social em que vivem crianças e adolescentes nos bairros periféricos de Salvador, contribuindo para uma série de problemas no que diz respeito à moradia,

saúde, educação, falta de cursos profissionalizantes com inserção no mercado de trabalho, incentivo a renda e ao emprego para os responsáveis legais e muitos outros problemas que contribuem para incentivar parte desses adolescentes a entrar no mundo das drogas.

Toda essa situação em que vivem crianças e adolescentes nos bairros periféricos de Salvador, com falta de investimentos e políticas públicas por parte dos governantes e a participação da sociedade de modo geral, contribuem para a exploração pelo tráfico de drogas que termina ocupando as lacunas deixadas em aberto pelo Estado de Direito.

O Art. 227 da Constituição Federal, diz que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. No mesmo sentido, o Art. 4 do Estatuto da Criança e do Adolescente também impõe o dever à família, a comunidade, a sociedade em geral e ao Poder Público de assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O envolvimento dos adolescentes no tráfico de drogas que vivem nos bairros pobres de Salvador, entre esses, Rio Sena, Cajazeiras, Nordeste de Amaralina, São Caetano, os quais, de acordo com a pesquisa são bairros onde há uma maior incidência de ocorrências de tráfico de drogas com o envolvimento de adolescentes, pode ocorrer, principalmente pela falta de investimentos nas diversas áreas, como de esporte, lazer, educação, assim como pela falta de acesso aos direitos básicos estabelecidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, além de outros fatores, como a motivação econômica, a sensação de prestígio em participar do tráfico de drogas, inclusive por poder portar armas de fogo, assim como a ajuda financeira que pode oferecer a família, além do consumo de bens em virtude da

propaganda consumista no sentido de ter roupas de marcas, equipamentos tecnológicos e outros bens que normalmente não poderia ter na condição em que vivem.

A situação de vulnerabilidade em que vivem muitas crianças e adolescentes, principalmente as que moram nos bairros mais pobres de Salvador é uma realidade, muitos vivenciando uma série de problemas no que diz respeito a uma educação de qualidade que promova condições para uma vida profissional, com inserção no mercado de trabalho que exigem pessoas com habilidades no que tangem conhecimento de informática, língua estrangeira, entre outros conhecimentos que não estão disponíveis para àquelas pessoas com pouco recurso econômico, faltando também espaços de lazer, incentivo ao esporte, falta de saúde pública, moradia digna, entre outros direitos básicos que estão estabelecidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e Adolescente, com total violação aos direitos humanos relativos a essas pessoas.

De acordo com Castro e Abramony (2002), o tráfico também representa a possibilidade de atingir um status social com obtenção de respeito da sociedade. No mesmo sentido Zaluar (1994) diz que o poder, o dinheiro e a fama se caracterizam como atrativos para que os jovens entrem no tráfico de drogas, sobretudo para àqueles que acumulam desvantagens sócio econômicas e se encontram em situação de vulnerabilidade social no mercado das drogas.

Para a pesquisadora Alba Zaluar, há uma integração perversa entre pobreza e tráfico de drogas, tendo em vista que às condições sociais geradas pela pobreza, criam situações de risco e vulnerabilidade social. A autora refere-se também a situação de desemprego no Brasil o que concorre para a situação de desigualdades que pode levar adolescentes e se envolverem no tráfico de drogas, até por falta de opções para os responsáveis desses adolescentes de lhes promoverem uma vida com condições dignas de sobrevivência, afirma que o desemprego além de afastar o trabalhador de qualquer tipo de assistência social provida pelo Estado, o coloca na categoria de criminoso como o qual é

tratado, o levando a enfrentar a violência policial, assim como ocorre com alguns trabalhadores também, mas esse fato, apaga perigosamente a distinção entre o trabalhador e o bandido e essa distinção é fundamental na visão social da população pobre da cidade, continuando, Zaluar (1994), nesse contexto de desemprego, muitos adolescentes que ainda não tem a idade para trabalhar oficialmente, vão trabalhar de “biscates” realizando pequenos serviços, como vendedor de balas, realização de carretos nas portas de supermercados, entre outros e é nessa situação, afastados da vigilância materna em uma convivência interna e diária de crianças e jovens que se formam bandidos, com suas próprias leis, lutando pela sobrevivência, assim passam de usuários para comerciantes ou empresários das drogas, os levando, assim para a prática de métodos de violência. No contexto de múltiplas privações sociais, prossegue Zaluar (1994), sendo ainda já candidato, o jovem vê a seguinte alternativa, o trabalho duro, desinteressante e mal pago ou a vida de bandido com perigo, aventuras e curta duração. E muitas vezes escolhe essa última alternativa.

Partindo-se dos dados existentes na Delegacia para o Adolescente Infrator - DAI, bem como na Fundação da Criança e do Adolescente – FUNDAC verifica-se que a maioria dos adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas reside em locais onde são registradas as maiores desigualdades sociais, em áreas com carências em diversos setores, e essa excessiva desigualdade pode ser um dos fatores que contribuem para a incidência da violência, recaindo principalmente na faixa jovem da população.

Segundo Carvalho Neto (1998), nossa sociedade expressa desigualdades entre Estado e cidadão, patrões e empregados, homens e mulheres, integrados e excluídos, que se aglomeram em cidades. Essa sociedade urbana e industrial espelha a situação sócio econômica da população do Brasil, onde a violência aos direitos humanos torna suas cidades “inchadas e formadas por massas pobres e desorganizadas, pouco enraizadas e com valores conflitantes”.

Tendo em vista o crescimento do número de adolescentes envolvidos na criminalidade, principalmente no tráfico de drogas, têm-se debatido mais amplamente esse tema, levando os diversos setores da sociedade a refletir

sobre esse assunto, levando-se em consideração a grande importância social e relevância desse tema, pois é a partir da reflexão que se pode criar propostas e procurar caminhos que levem a soluções no sentido de retirar esses adolescentes do mundo das drogas, evitando-se assim um envolvimento maior em outros tipos de crimes, inclusive com preservação de suas vidas.

O presente trabalho de pesquisa pretende analisar a situação dos adolescentes desta cidade de Salvador envolvidos no tráfico de drogas, demonstrando que a pobreza nos diversos bairros periféricos causa desigualdades sociais extremas que podem levar ao envolvimento do adolescente no tráfico de drogas e outros delitos, analisando também o que está sendo feito pelos poderes públicos e a sociedade em geral para mudar essa situação.

A pesquisa se restringiu aos bairros onde ocorre a maior incidência de envolvimento de adolescentes no tráfico de drogas, partindo-se dos dados da única Delegacia Especializada para atendimento de adolescentes em conflito com a lei através das ocorrências lavradas naquela Unidade Policial, podendo também ser utilizados dados da Fundação da Criança e do Adolescente (FUNDAC) e do Centro de Estatísticas da Polícia Civil (CEDEP), permitindo-se assim uma melhor análise da realidade existente em relação à situação de pobreza desses bairros e o envolvimento do adolescente no tráfico de drogas.

Levando-se em consideração o que foi exposto e analisando-se a situação de pobreza dos bairros periféricos de Salvador e ainda, verificando-se um aumento da violência provocado, principalmente pelo tráfico de drogas e, levando-se em consideração ainda, o envolvimento significativo de adolescentes no tráfico de drogas, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa:

Qual a relação existente entre o envolvimento do adolescente no tráfico de drogas e a vulnerabilidade existente nos bairros periféricos de Salvador que concorre para a existência dos fatores de riscos para os adolescentes?

Foram ainda elaborados os seguintes objetivos gerais e específicos que vão servir para a realização do presente trabalho de pesquisa.

Objetivo Geral: analisar os diversos fatores que contribuem para a entrada de adolescentes no tráfico de drogas, principalmente os que vivem nos bairros periféricos de Salvador, contribuindo para a perda de vidas humanas em consequência dessa atividade.

Objetivos Específicos:

1. Compreender quais são os fatores que contribuem para o envolvimento dos adolescentes no tráfico de drogas.
2. Identificar quais os bairros de Salvador que possuem maior incidência da participação de adolescentes no tráfico de drogas.
3. Fazer uma análise dos bairros periféricos de Salvador com maior incidência de tráfico de drogas e dos fatores de riscos que predispõem a participação de adolescentes nessa atividade.
4. Identificar as vulnerabilidades existentes nos bairros periféricos de Salvador e possíveis soluções no sentido de diminuir os riscos que contribuem para a entrada de adolescentes no tráfico de drogas.

No âmbito metodológico, articulamos a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental (base de dados de órgãos públicos); e a pesquisa de campo, com observação e descrição do cotidiano de alguns adolescentes e jovens em Salvador. Deste modo, as informações que contribuíram para o presente trabalho de pesquisa, relativas à participação de adolescentes no tráfico de drogas na cidade de Salvador foram buscadas na Delegacia Especializada para o Adolescente Infrator - DAI, Na Fundação Para Criança e Adolescente – FUNDAC, no Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa e ainda no Centro de Estatísticas da Polícia Civil- CEDEP, onde são encontrados dados referentes a esse tema.

Desse modo foi possível verificar a realidade atual em relação à participação do adolescente no tráfico de drogas na cidade de Salvador, procurando relacionar a situação encontrada com o que estabelecem as legislações e acordos internacionais existentes garantidores dos direitos das crianças e dos adolescentes.

O método de abordagem é histórico, sociológico, analítico e jurídico, culminando com o método de procedimento que é o presente trabalho de pesquisa. A pesquisa utilizada foi a bibliográfica e documental que foram feitas em artigos específicos, livros, legislações sobre o tema, além dos dados fornecidos por órgãos públicos, e como técnica foi utilizada a consulta à doutrina e a legislação.

A utilização dos dados existentes nos órgãos mencionados pode ser considerada como um procedimento prático, possibilitando maior presteza no fornecimento das informações, proporcionando também economia de tempo e maior agilidade nos resultados almejados pela pesquisadora. Além dos dados que estão sendo utilizados por meio dos órgãos relacionados a essa área, foram realizadas entrevistas com adolescentes apreendidos na Delegacia Para o Adolescente Infrator que se envolveram com o tráfico de drogas, obedecendo as normas que regulamentam o uso de entrevistas com a participação de adolescentes, inclusive a Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado em 10 de outubro de 1996 que autoriza a inquirição de criança ou adolescente após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Segundo Minayo (2000), o pesquisador deve ser o facilitador de abertura, de ampliação e aprofundamento da comunicação. Desse modo é possível fazer um levantamento da realidade em que vivem os adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas, possibilitando melhor análise das causas que contribuem para o envolvimento desse grupo de pessoas no referido ato infracional.

O estudo foi realizado em duas etapas: na primeira fase foi realizado um estudo bibliográfico para obtenção de uma base teórica para compreender o problema e a qualidade da pesquisa; levantamento de dados; entrevistas. A

segunda etapa foi voltada para o campo empírico na análise de dados, onde a pesquisadora teve a oportunidade de conhecer a realidade objetiva, contribuindo para a busca de soluções e propostas na área abordada no presente trabalho de pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O TRÁFICO DE DROGAS E O ENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE

A nossa sociedade é caracterizada pela violência nas suas estruturas, manifestada pela desigualdade social e econômica existentes, pela exclusão, pela falta de oportunidades, contribuindo para o aumento da criminalidade. Muito se tem discutido sobre o aumento da participação de adolescentes em atos infracionais graves, roubos, homicídios e especialmente no tráfico de drogas, este último delito que pode levar a outros crimes muito mais graves. Existe uma grande preocupação em se procurar as causas que contribuem para que esses adolescentes se envolvam nesses atos, assim como na busca de solução para evitar a participação dessa parcela da população nesses eventos.

De acordo com Boaventura de Souza Santos (2003), todas as culturas têm a tendência de distribuir as pessoas e grupos sociais entre dois princípios, o da igualdade, que opera por intermédio de hierarquias entre unidades homogêneas e outro que opera por intermédio da hierarquia entre identidade e diferenças consideradas únicas, embora na prática os dois princípios frequentemente se sobreponham a uma política emancipatória de direitos humanos que deve saber distinguir entre a luta pela igualdade e a luta pelo reconhecimento igualitário das diferenças para poder travar ambas as lutas eficazmente.

Não se pode afirmar que existe um Estado Democrático de Direito quando se verifica uma tamanha desigualdade social, com violação dos direitos fundamentais da pessoa humana sob todas as formas. Para Catão (2001), da percepção de se encontrar excluído, para certeza de estar excluído, o indivíduo não se depara com a ameaça. Para o autor a exclusão não se constitui somente em uma ameaça à sua vida, mas está associada também a um questionamento global do seu bem estar psicológico e social, da sua autonomia e da sua própria identidade.

Conforme Soares (2015), o crescimento da violência e a criminalidade entre adolescentes e jovens no Brasil é progressivo e contundente, sobretudo entre os mais vitimizados pelas vulnerabilidades geradas pela pobreza, situação que produz um sentimento generalizado e difuso de medo e insegurança, levando o problema da violência juvenil a ganhar centralidade nos debates políticos e acadêmicos. Segundo Zaluar (1998) e Misse (1999), este fenômeno é oriundo de processos de “Zaluar descivilização” e “desnormalização”, que corroem os direitos sociais e a sociedade civil, mobilizando a disseminação de uma “sociabilidade violenta” (SILVA, 1999), que se integra no centro das relações sociais, e potencializa a vitimização de adolescentes e jovens.

Gey Espinheira (2007), afirma que em virtude da falta da inserção legal digna das pessoas na sociedade por falta de investimentos na educação, trabalho, renda e moradia, quando os pais transmitem aos filhos o fracasso social e em virtude da precariedade da moradia e qualidade de vida, a economia do crime se torna uma alternativa e é essa que passa a comandar a vida social marginalizada, quando nenhuma outra é ofertada é essa marginalização que se organiza para competir, ocorrendo a institucionalização do crime, sempre e necessariamente com a conivência do Estado e com a corrupção. Prosseguindo, não seria possível a existência do crime organizado sem a presença do Estado, assim como não seria possível o tráfico de drogas “sem a participação policial, não como repressão, mas como beneficiária da atividade criminosa”.

O controle da violência estaria na superação das condições mais dramáticas de vida, da ausência de instituições de mediação e de espaços de lazer, e em grande medida de precaríssima formação educacional dos mais jovens, submetidos a um padrão educacional completamente distanciado da realidade contemporânea. (p.13)

Em análise feita sobre a entrada de adolescentes na criminalidade, Sérgio Adorno (2002), traça um histórico dessa evolução da participação de adolescentes na criminalidade no mundo e traz essa análise para o Brasil,

demonstrando que nos debates políticos e acadêmicos em que em virtude da conjuntura, em que há sentimentos de medo e insegurança em vista da violência, o pânico provocado pela atuação dos que cometem crimes, levam a radicalização dos que debatem as políticas de repressão ao crime, principalmente contra adolescentes que praticam atos infracionais, propondo medidas mais rigorosas para combater essas práticas.

Neste sentido, o Art. 3 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA-1990), determina que toda criança e adolescente desfrute de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana sem prejuízo da proteção integral, lhes sendo assegurados por essa lei e outros tratados, oportunidades e prioridades com a finalidade de lhes facultar desenvolvimento físico, mental, espiritual, social, em condições de liberdade e dignidade.

Nesse contexto, Maia (2010), assevera que o direito de toda pessoa à educação, deverá usar o pleno desenvolvimento da personalidade humana no que se refere à sua dignidade, fortalecendo o respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais. Em uma análise que articula a negação do acesso aos direitos sociais e a cooptação pelo tráfico de drogas, Cruz Neto *et al* (2001), em pesquisa desenvolvida descritas no livro “Nem Soldados, nem Inocentes”, realizadas nos anos de 1999 e 2000, demonstram os motivos que levam os adolescentes a se envolverem no tráfico de drogas, através de entrevistas realizadas, os autores constataram que muitos desses adolescentes não consideravam a atividade do tráfico de drogas como uma atividade ilícita, para eles era uma atividade normal como outra qualquer, onde esses adolescentes recebiam remuneração, cumpriam horários e cada um tinha uma função, os autores também verificaram que a maior motivação para o envolvimento no tráfico era o meio mais rápido de ganhar dinheiro para ajudar a família e satisfazer os seus desejos de consumo. A constatação destes autores, revelam o que acontecem com muitos adolescentes brasileiros, que vulnerabilizados em suas expectativas, pela falta de oportunidades como educação e emprego e ao mesmo tempo seduzidos pela ideologia de consumo, encontram na cooptação do tráfico de drogas o caminho para acessar rapidamente o mercado de consumo.

Segundo Marisa Seffermann (2006), na sua obra “Vidas arriscadas: o cotidiano dos jovens trabalhadores do tráfico”, ao comparar a vida de um jovem comum que simula a morte se atirando de um *bungee jumping*, considerando que o grau de excitação convencional não mais lhe satisfaz, o “trabalhador do tráfico” passa a viver com essa possibilidade concreta da morte que não é simulação. Para a autora, os jovens que trabalham no tráfico dão potência à expressão de aspectos dessas subjetividades que são construídas sob condições objetivas irracionais às quais são também capturadas pela lógica competitiva da indústria cultural e a necessidade de inclusão em uma ordem capitalista de mercado, na qual o consumismo delirante e eticamente distorcido, introjeta nestes adolescentes e jovens que o ter suplanta o ser.

Ainda para Marisa Seffermann (2006), a realidade do tráfico é semelhante a dinâmica da sociedade de consumo, não garantindo condições de produção da subjetividade porque não oferece o reconhecimento social para que se construa as identidades desses jovens “trabalhadores do tráfico”, mesmo com significativa parcela da dimensão simbólica na vida desses jovens com elevada significação social, levando-se em consideração que a única forma de se proteger é o silêncio.

O estudo realizado por Adorno, Bondini e Lima (2000), de forma global comparando com as estatísticas sobre a evolução da participação do adolescente em atos infracionais a partir de 2006, não difere da realidade brasileira, especialmente a de Salvador, terceira cidade do país e que apresenta um conjunto de disparidades sociais, explícita em seu tecido urbano, e que vulnerabiliza o cotidiano de muitos adolescentes e jovens da periferia.

Para os autores acima, é no contexto de privação social de direitos que a adolescência é construída como problema, partindo-se desse princípio, como fonte de preocupação porque para eles, por um lado, considera-se o adolescente como objeto de atenção especial, restringindo-se horas de trabalho, regulamentando a educação, desenvolvendo programas na área de lazer entre outras providências, e é desse modo que o adolescente vem adquirindo autonomia, passando a ser reconhecido como portador de um

querer próprio, necessitando ser respeitado nos vários aspectos da vida social, no entanto, por outro lado, essa mesma autonomia é vista como frentes de riscos, e entre o mais temido, o envolvimento com a criminalidade e a violência.

De acordo com Antonio Mateus Soares (2015), a adolescência se caracteriza como uma fase intermediária constituída por conflitos, incertezas e medos², em que o sujeito transita por experimentações em busca de respostas que possivelmente virão com o amadurecimento. Oriunda do latim a palavra adolescência ganha sentido através da junção do *ad.* (a, para) e do *olecer* (crescimento)

(...) a adolescência e a juventude representam tempos de rápida transição na escala do desenvolvimento humano, em que ocorrem mudanças expressas através de tensões, reiteradas práticas de desordens, desequilíbrios e inconstâncias comportamentais, que podem revelar descontentamentos com a fase presente; problemas que tange a auto aceitação e a aceitação do outro; desejos de evasão e rupturas, assim como traumas diversos. As diversas dúvidas, incertezas e medos, fazem da adolescência e da juventude momentos de ansiedades em que o sujeito busca afirmar a sua existência no mundo, certificando-se da autenticidade de sua identidade individual e social. (SOARES, p. 162, 2015).

Os medos e as incertezas comuns à vida adolescente, associada a um conjunto de privações sociais, que repercurtem na exclusão e na vulnerabilização social de adolescentes e jovens, colocam a população desta faixa etária em uma situação de risco, que se amplia quando estes adolescentes apresentam relações conflituosas com a família. Para Freitas (2002), no seu livro “Adolescência, Família e Drogas, a Função Paterna e a Questão de Limites”, analisa a situação do adolescente que se encontra vulnerável aos apelos do mundo das drogas no momento em que estão ocorrendo modificações no seu mundo interno. Para o autor esse contexto tanto pode levar o adolescente ao uso das drogas como pode levá-lo ao tráfico de drogas. Nesta perspectiva, o apelo das drogas leva frequentemente os adolescentes das classes economicamente mais baixa a se envolver com o narcotráfico, já estando também esse fato ocorrendo com jovens das classes

² Cf. BAUMAN, (2008)

média ou alta. A utilização de armas e a condição de bandidos, faz com que os jovens se sintam valorizados, temidos e respeitados.

Ainda para Freitas (2002), a explosão do problema das drogas e do narcotráfico está ligada ao fenômeno sócio político, com a diminuição dos valores éticos na sociedade, se tornando a principal incentivadora para a ocorrência do consumo de entorpecentes. Neste sentido, este autor defende que, o trabalho com adolescentes, independente da linha teórica, não pode deixar de analisar o contexto da família e das condições sociais em que vivem esses adolescentes, levando-se em consideração que a situação crítica porque passam esses adolescentes está intimamente relacionada com as dificuldades existentes no grupo familiar.

Na compreensão que articula a condição de pobreza e o tráfico de drogas, em se tratando da sociedade brasileira, alguns textos da antropóloga Alba Zaluar, se transformaram em literatura quase que obrigatória para esta temática. Alba Zaluar (2004), ao analisar a pobreza e o tráfico de drogas, avalia que as pessoas trabalhadoras que são obrigadas a conviver na companhia de bandidos, além de sofrerem discriminação por morarem no mesmo bairro de bandidos, ainda enfrentam sérias dificuldades, convivendo também com tiroteios, enfraquecimento de suas associações e ainda o perigo de seus filhos serem atraídos pelo fetiche de facções criminosas, que ampliam os riscos de associação com crime e ampliam os índices de criminalização juvenil, no qual crianças e adolescentes morrem na disputa por pontos de drogas ou por quaisquer motivos que ameacem o *status* ou o orgulho masculino de jovens que estão em busca da afirmação da virilidade. Desse modo, segundo a autora, as taxas de crimes violentos aumentaram e a morte de seres humanos se tornou banal, a banalização da violência, no sentido de (HANNAH ARENDT, 1994), levando-se também em conta a deteriorização institucional e a degradação da sociedade.

Nesse contexto Queiroz (1998), afirma que pela sua experiência profissional, tratando diariamente com a polícia judiciária, por quase vinte anos ininterruptos, está autorizado a dizer que o crime organizado no Brasil nos dias

atuais, ocorre sobre cinco pilares: tráfico de drogas, desmanches, corrupção ativa e passiva nas áreas de jogos de bicho e outros estabelecimentos clandestinos de jogos, furto e roubo de veículos e roubo de cargas.

O crescimento de adolescentes envolvidos em atos infracionais, especialmente no tráfico de drogas não se caracteriza como um fenômeno isolado, como também não ocorre somente no Brasil, acontecendo também em vários outros países, principalmente caracterizados pelos níveis de desigualdades econômica e social.

Os caminhos que levam os adolescentes a entrarem no mundo do crime não são traçados por determinados grupos ou categorias de adolescentes, mas por adolescentes que não tiveram oportunidades, que vieram de famílias também sem oportunidades e permaneceram sem condições econômicas suficientes para promover uma vida digna para essas pessoas, ou seja, os adolescentes que se transformam em “trabalhadores do tráfico”, são em sua maioria, àqueles que foram vítimas do conjunto de privações de direitos sociais, impostas pela sociedade capitalista e por um Estado, que em muitos momentos não consegue desenvolver políticas públicas eficientes de inclusão social.

O tráfico de drogas estimula a participação do adolescente, principalmente pelo fato de ser uma alternativa com possibilidade de ascensão econômica e social pelo ganho muito rápido de dinheiro em valores muitas vezes maior do que poderia conseguir realizando outras atividades, com estímulo para aquisição de bens de consumo feito pela propaganda capitalista. O tráfico de drogas vem tendo um crescimento muito grande no Brasil, verificando-se que esse crescimento pode estar ocorrendo em virtude da grande desigualdade social, da falta concreta e efetiva de investimentos na área social, levando muitos traficantes a aproveitarem-se dessa situação a fazer distribuição inicialmente gratuita de drogas, principalmente o *crack* nas comunidades com pessoas de baixa renda e em estágio de vulnerabilidade, estimulando o vício e recrutando crianças e adolescentes que vivem em situação de risco para participarem do tráfico de drogas, formando assim, um mercado de ilegalidades.

A falta de investimentos pelo poder público em favor dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, priorizando a efetivação de seus direitos fundamentais, principalmente o da educação, além de outros direitos básicos estabelecidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente contribuem para que esses adolescentes sejam explorados pelo tráfico de drogas, vivendo em um constante “estado de exceção”, no sentido de (GIORGIO AGAMBEM, 2004), no qual às leis do Estado de Direito existem, mas não se efetivam.

Em se tratando do crescimento da violência e da criminalidade juvenil em Salvador-BA, e quando falamos de jovens, estamos utilizando a faixa de 15 a 29 anos, o Mapa da Violência (WAISELFISZ, 2013), indica que entre 2008 e 2012, 138.5 jovens foram mortos a cada parcela da população de 100mil habitantes, o que faz de Salvador, a 5ª. capital brasileira em taxas de homicídio juvenil, perdendo apenas para Maceió, João Pessoa, Fortaleza e Vitória. No âmbito da população geral (WAISELFISZ, 2013), Conforme a taxa de homicídios nas capitais brasileiras, Salvador apresenta uma taxa de 62,2 homicídios para cada 100 mil habitantes, mais elevada que a taxa de homicídios no Brasil, que é de 36,4 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes. No Estado da Bahia ela é de 34,4 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes. A estatística criminal elevada, expressa a violência urbana e dela poderemos analisar que os efeitos de tais quantitativos são mais impactantes na vida dos adolescentes, tendo em vista, que esta parcela é alvo do crime organizado instituído pelo tráfico de drogas, sobretudo os jovens pobres das periferias e subúrbios de Salvador, como indica Espinheira (2004;2008), através de duas pesquisas qualitativas realizadas em bairros do Subúrbio Ferroviário de Salvador, e em bairros da área do “miolo urbano” da capital, compreendida entre no espaço interurbano que intercala a Av. Paralela e a BR-324. O estudos realizados indicam situações de vulnerabilizações e riscos, gerados pelo conjunto de privações de direitos sociais que adolescentes e jovens oriundos de áreas empobrecidas de Salvador são submetidos pela exclusão social.

2.2 A EVOLUÇÃO DO USO DAS DROGAS ILÍCITAS E SEUS DESDOBRAMENTOS

O fenômeno que mais vem preocupando a humanidade é o problema das drogas ilícitas e suas consequências na vida das pessoas, especialmente o tráfico de drogas e a distribuição a varejo, que movimentam todo um mercado de criminalidade, operacionalizado por facções criminosas. Conforme assevera Lima (1977), a utilização das drogas pelo homem vem sendo feita há muitos séculos, já sendo utilizada na cultura grega, revendo a história da Grécia na Odisseia de Homero, o qual já mencionava a utilização de droga, denominando-a como a “bebida da hospitalidade”, enquanto Heródoto já se referia a utilização da “maconha”.

No Brasil, segundo Gilberto Freyre (1989), a maconha está presente desde o primeiro pé de cana-de-açúcar, e era utilizada pelos negros para amenizar o cansaço extenuante nas lavouras de cana-de-açúcar, “(...) mas também de negros canoeiros, jangadeiros, moças e moleques a se banharem em rios cristalinos, negros fumando maconha em períodos de intervalo nas lidas do canavial” (FREYRE, p.91,1989), ou seja, a maconha se integra como um elemento presente desde o processo de formação da sociedade brasileira, obviamente não possuía mesma conotação jurídica que temos hoje, mas é fato que esteve integrada às práticas culturais do período da colonização.

Conforme publicação feita pela jornalista Fátima Souza (2008), “Como funciona o tráfico de drogas”, o consumo de drogas evoluiu a partir da década de 60. As drogas surgiram bem anterior a esse período, no entanto não havia proibição do seu uso. Algumas drogas, hoje proibidas já foram utilizadas para fins medicinais, como era o caso da cocaína. A folha da coca já foi usada também na fórmula da coca cola, só sendo retirada quando houve a proibição de sua utilização para a formulação de bebidas no ano de 1904. Ainda na mesma publicação, a jornalista informa que a primeira lei de proibição do uso do ópio e da cocaína foi em 1914 nos Estados Unidos, tendo início aí não só a proibição dessas drogas, mas também da *cannabis sativa* (maconha) em diversos países do mundo. De acordo com Fátima Souza (2008), no Brasil, a primeira lei foi

feita em 1921, a qual restringia a utilização e comércio de drogas como a morfina, heroína, cocaína, exceto nos casos de prescrição médica.

Segundo Moreira da Silva (2011), só entre 1912 e 1915 com a assinatura do protocolo suplementar de assinaturas da Conferência Internacional do ópio realizada em Haia que teve início a política criminal brasileira que passou a ter uma configuração definida, chamada por Nilo Batista de “modelo sanitário”, com sua caracterização no aproveitamento dos saberes e técnicas higienistas e juntas as autoridades judiciais, policiais e sanitárias, exercendo funções contínuas, às vezes fungíveis. Segundo o autor, o usuário era tratado como doente e não criminalizado, mas era objeto de notificações compulsórias para que fosse internado com decisão judicial, informada com parecer médico. Para ele, o tráfico de drogas se alimentava do desvio da droga do seu fluxo autorizado.

Continuando, Moreira da Silva (2011), assevera que foi nas Coordenações Filipinas, a primeira legislação no Brasil que contemplava a punição do uso e do comércio de substâncias tóxicas, com vigência de 1603 a 1830, quando passou a vigorar o Código Penal Brasileiro do Império.

Ainda para o autor, no Código de 1830 é que a proibição a nível nacional começa a se consolidar e no seu artigo 159 havia a definição de crime passível de multa “exportar, vender ou misturar substâncias venosas sem a legítima autorização e sem as formalidades prescritas nos assentamentos sanitários”. Essa lei, conforme Moreira da Silva, não se referia aos usuários e estava destinada aos boticários com o intuito de prevenir o uso de veneno para fins criminosos. De acordo com Michel Misse (1997), o comércio de drogas passou a ser criminalizado a partir do Código Penal de 1940, nos capítulos que focam sobre os crimes contra a incolumidade pública, dos crimes de perigo comum, com pena de reclusão prevista. Já em 1968 e 1971 foram feitas alterações a partir do Decreto Lei 385 e Lei 5.726, quando foi introduzido o processo sumário no caso de flagrante, aumentando também as penas e a multa; em 1976 uma nova lei passou a distinguir o usuário do traficante, impondo penas mais duras para o traficante, no entanto, para o autor, a lei conservou ampla

ambiguidade no que se refere a definição de consumidor e traficante, ficando a responsabilidade da polícia fazer o enquadramento. Já em 1980, houve um esclarecimento maior, mas esse fato não impediu a tendência de aumento da prática de crime. Para o autor houve uma queda da incriminação por drogas a partir de 1987 e só em meados da década de 1990, o tráfico voltou a ser o principal incriminado, tendo a cocaína como principal substância apreendida.

Para Michel Misse (1997), até a década de 1980, o jogo do bicho predominava e a importância do tráfico de drogas só vai ser consolidada quando passa a efetivamente ser contratado pelo “Comando Vermelho” entre 1984/86. Entre 1987 e 1994, o tráfico foi caracterizado pela Guerra entre grupos, com violência e aumento da repressão policial também violenta, tendo como principal resultado a entrada de crianças e adolescentes no tráfico de drogas e o aumento de mortes nessa faixa etária.

No Brasil, antes de sua proibição, as drogas eram usadas e toleradas nos prostíbulos frequentados por jovens ricos. Apesar da proibição das drogas no Brasil, houve um aumento do consumo não só das classes ricas, mas passou a ser utilizadas por pessoas de todas as classes e em consequência o aumento do tráfico de drogas, o que provocou o aumento da violência, surgindo então as grandes organizações criminosas no Brasil, como o PCC - Primeiro Comando Capital, a “Falange Vermelha” e posteriormente o “Comando Vermelho” e as FARC - Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

Referindo-se a violência que ocorre no comércio de drogas, (MICHEL MISSE, 2006), relaciona o poder e as economias existentes, diz que as causas das soluções violentas do mercado de drogas é a existência de dois mercados ilícitos, os quais vinculam economia e poder no próprio núcleo de suas estratégias de aquisição. Estabelece as diferenças entre esses dois mercados ilícitos, um considerado de alto risco e desconfiança recíproca, onde ocorre uma retaliação demonstrativa para àqueles que não cumprem com o pagamento de suas dívidas; o outro mercado, o explorado pelas classes médias e elites, onde o funcionamento difere daquele, pois há uma maior segurança, tendo em vista que praticam o comércio em apartamentos, sem a

presença de policiais, mão de obra disponível e pontos variados de fugas, além das alternativas aquisitivas de igual monta. O pesquisador, chama ainda a atenção para o fato da caracterização do autor do comércio ilegal, quando se trata de produtos “piratas” ou contrabandeados, são chamados de camelôs; quando o comércio é de “maconha” ou cocaína, a acusação social é de traficante, termo usado tanto para os operadores do tráfico internacional como para os pequenos operadores, como os adolescentes aliciados, como se os pesos sociais e os efeitos de suas ações apresentassem igual impacto, quando na verdade a ação dos operadores blindados pela hierarquia do tráfico a atacado de drogas, exercem maiores efeitos nocivos na sociedade, pois ampliam o acúmulo de vitimizações e criminalidade, na base da comercialização a varejo.

Nesta perspectiva, a acusação social é mais severa com os sujeitos que operam o tráfico a varejo de drogas, nas favelas ou em bairros periféricos do que aqueles que operam nas redes de relação de confiança de classe média, tanto os usuários como os vendedores, para ele, o que pode marcar a diferença não é o tipo de mercadoria ou a rede de comercialização, mas os efeitos diferenciados que o comércio pode provocar, ou seja, os que participam do tráfico de drogas nas favelas são mais estigmatizados, do que àqueles que dinamizam seu mercado no bairros classe média.

Ainda segundo Misse (1999), ao comparar o tráfico de drogas praticado por indivíduos da classe média com os indivíduos de baixa renda, diz que os traficantes oriundos da classe média sequer se distinguem dos demais jovens de sua classe, assim como também não são incorporados com uma identidade de “bandidos”, ao contrário dos traficantes de baixa renda, que sofrem a “sujeição criminal”, são vistos como potencialmente criminosos, e possuem uma estigmatização social potencializada pela condição de classe. Para Rosa Del Olmo (1987), na sua obra a “Face Oculta da Droga”, afirma que a droga é o negócio econômico e político mais rentável dos últimos anos. Esta autora chama a atenção para o discurso em torno das drogas, que de acordo com a conveniência pode ser separada ou não em proibidas e permitidas e em relação ao consumidor, pode ser considerado vítima ou algoz, dependendo de

quem estar promovendo o discurso, no entanto, sempre há o estabelecimento de polaridades entre o bem e o mal.

Para Del Olmo, a luta contra o tráfico se transformou em uma “guerra mundial”, a autora faz um histórico da evolução das drogas, a partir da década de cinquenta, segundo ela na década de cinquenta ocorreu uma grande produção de ópio que se transformava em morfina e na heroína. Nesse período o negócio era controlado pela máfia italiana. Prosseguindo, Del Olmo caracteriza a década de sessenta, como sinônimo de dependência e pela rebeldia da juventude, com vários protestos políticos e um grande consumo de drogas, tendo nesse período aumentado o uso pelas classes alta e média. Foi ainda nesse período, segundo a autora que a indústria farmacêutica foi incrementada nos países desenvolvidos, promovendo o surgimento das drogas psicodélicas. Para Rosa Del Olmo, nesse período ocorreu um duplo discurso, o médico-jurídico que contribuiu para estabelecer a “ideologia de diferenciação”, diferenciando o doente do delinquente.

Passando para a década de setenta, (DEL OLMO, 1987), caracteriza o discurso em relação às drogas como social, com predominância do discurso médico-sanitário e o seu corolário, sendo o consumidor, nesse período, tratado como doente que necessita tratamento. Nessa década de setenta, de acordo com a autora, a “maconha” vai ser substituída pela heroína. Essa droga, por ser de consumo individual, mais cara do que a “maconha”, vai levar muitos usuários a se tornarem traficantes para sustentar o vício. Nos anos setenta, ocorreu uma disseminação para o mundo do discurso jurídico-político com preponderância no estereótipo político-criminoso que considera o tráfico de drogas o inimigo comum, em especial por países que eram apontados como produtores. Nessa década, surgiu a evidência de outra droga, a cocaína, a qual, em 1977 ficou reconhecida como “epidemia”, reiniciando, no final dessa década, o discurso médico-jurídico, tendo agora como elemento central, a cocaína, em virtude da qual, todas as atenções se voltam para os países periféricos, que passam a editar leis específicas a respeito. Na década de oitenta foi dada uma atenção primordial para a cocaína, considerada como droga fundamental de preocupação continental.

Segundo Del Olmo (1987), na década de oitenta, ocorreram mudanças no tratamento do consumidor, o qual passou a ser considerado cliente e consumidor e não doente. Ainda para a autora, considerando os aspectos econômicos do tráfico de drogas, surgiu o discurso jurídico transacional, visando legítimas as externas dos Estados Unidos, principalmente nos países considerados como produtores de cocaína. Foi nessa década que apareceu nova formulação de novo estereótipo, centrado na figura do criminoso latino americano por motivo de ter se constatado que uma parte dos traficantes que atuavam nos Estados Unidos eram colombianos, imigrantes ilegais. Foram realizadas diversas operações pelos Estados Unidos para combater o tráfico de drogas, incluindo o Brasil, com uma das operações denominada “operação pássaro” contra traficantes que se instalaram na Amazônia.

De acordo com informações do Programa das Nações Unidas para o Controle Internacional de Drogas UNDCP, o tráfico de drogas move cerca de quinhentos bilhões de dólares por ano, mercado que só é superado pelas indústrias de petróleo, militar e futebol. Segundo Magri (2007), na segunda guerra do ópio em 1857, a primeira foi em 1839, visava interesses políticos e econômicos da Inglaterra, sendo a segunda guerra do ópio declarada quando do envolvimento de um barco inglês em um incidente, tendo a Inglaterra o apoio da França, que também estava interessada no comércio da substância.

Para D’Elia Filho (2007), desde à sua origem a proibição das drogas traz fundamentos econômicos e políticos sobrepostos aos da saúde, Para o autor os interesses que estão intrínsecos na proibição das drogas e as “reais funções sociais” que são desenvolvidas pelas políticas criminais quando trata das substâncias psicoativas, para ele, só poderão ser desvendadas por meio de uma análise crítica e histórica, após afastados os estereótipos médico, moral e criminoso.

De acordo com Coggiola (1996), o tráfico de drogas sempre foi um negócio capitalista, por motivo de ser organizado como uma empresa, visando lucro. Para o autor, na medida em que a mercadoria do comércio de drogas é a autodestruição da pessoa, o consumo expressa a desmoralização de setores

inteiros da sociedade. Ainda para o autor, os setores que mais são afetados, são aqueles que são atingidos pela falta de perspectiva, sendo apontada a juventude, que para ele são condenados a situação de desemprego e desesperança e do outro lado, refere-se a juventude oriunda das classes mais abastadas que segundo o autor, sentem a decomposição social e moral. Para ele, o narcotráfico é um dos negócios mais lucrativos do mundo.

Para Batista (2003), os membros das classes mais favorecidas da população investem no comércio atacadista de drogas, os quais se escondem por trás de operações financeiras e lavagem de dinheiro para esse fim. Se para o segmento varejista a ilicitude do tráfico significa risco de prisão ou morte, para o atacadista significa aumento de lucros. Para Foucault (2000), as forças do Estado não atuam no sentido de extinguir totalmente o tráfico de drogas que atua nas favelas e bairros pobres, mas para mantê-lo, desse modo garantem os interesses dos grupos sociais que se aproveitam da existência dessa atividade, além de se manter o poderoso argumento para a legitimação do controle social. “sem delinquência nada de polícia, o que torna a presença e o controle policiais toleráveis para a população senão o medo do delinquente?”

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA

Existem diferentes pontos de vista teóricos a respeito da caracterização da adolescência, formando diferentes concepções a respeito do tema. Alguns autores abordam a questão, levando-se em consideração o paradigma biológico, outros consideram a adolescência como categoria sócio cultural de origem histórica, sem o sentido de universalidade. Assim, o conceito de adolescência é visto sob vários aspectos a partir das várias teorias, sociológicas, psicológica e psicopedagógica.

Para Soares (2015), no Brasil os primeiros esforços analíticos em direção a uma sociologia da juventude, foram realizados por (OTÁVIO IANNI, 1989) e (MARIALICE FORACCHI, 1972), ambos estavam preocupados em analisar a juventude enquanto categoria social e a função do jovem na sociedade moderna, Otávio Ianni compreende a juventude no âmbito das determinações

político-econômicas e seus efeitos na formação de um jovem radical ou conservador. Em direção analítica similar Marialice Foracchi avalia o jovem estudante e o seu papel na transformação brasileira, seu comportamento e cultura política.

A adolescência e a juventude refere-se a uma faixa de idade, um período da vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo através de uma série de mudanças psicológicas e sociais, que ocorrem quando este abandona a infância e começa a sua entrada no mundo adulto. (ABRAMO,1994, p. 11)

Em geral as teorias psicológicas caracterizam a adolescência como fase da vida pouco valorizada, mas de fundamental importância para a transição para as outras fases. De acordo com David Zimmerman (2005), além das transformações de anatomia e fisiologia corporal, há também a de natureza psicológica e especialmente a da busca por uma identidade individual, grupal e social, variando essas transformações de acordo com o grupo etário, pois para o autor, a adolescência abrange três níveis, o da maturidade e desenvolvimento, que vai dos 12 aos 14 anos de idade; a adolescência propriamente dita dos 15 aos 17 anos de idade e a adolescência tardia dos 18 aos 21 anos de idade.

Segundo Ayres (1990), embora os trabalhos científicos sobre a adolescência indiquem seu caráter histórico, há uma uniformidade nos textos médicos sobre saúde de adolescente e suas características, há sempre um padrão “típico” de adolescentes no que diz respeito às suas necessidades de saúde e a sua relação com os serviços em geral. Para Ayres (1978), ao analisar o significado de adolescência, faz necessário se reportar ao século XIX, quando a adolescência se torna alvo dos estudos científicos, para o autor, a própria legitimação das instituições pode ter produzido a adolescência conforme compreendida atualmente.

(...) no final do século XVIII e início do século XIX, houve uma distinção da adolescência através da conscrição e depois pelo serviço militar, o autor distingue o significado da palavra “écabé”, usado para o escolar, significando estudante até o século XIX. Esta palavra até o século XVIII, estava para uma

infância longa, assim como “conscritos” estava para adolescente nos séculos XIX e XX. (AYRES, p.22, 1990)

Segundo Cesar (1998), foram as investigações científicas realizadas nos séculos XIX e XX que contribuíram para a compreensão da adolescência na atualidade. Para ele o conceito de adolescência formulado pela psicopedagogia deveria ser pensado como um conceito de maturidade, significando êxito nessa fase, onde se instauraria aquela etapa de vida que é marcada pela independência afetiva e financeira em que a pessoa estaria apta para a construção de sua própria família e conseguir provê-la, podendo produzir seus filhos e poder educá-lo satisfatoriamente.

De acordo com Erikson (1976), a teoria psicanalista caracteriza a adolescência como resultante do desenvolvimento que ocorre na puberdade, levando a uma alteração do equilíbrio psíquico, provocando vulnerabilidade da personalidade. Para o autor, nessa fase haveria uma intensificação da sexualidade e uma mudança nos laços familiares, podendo levar o indivíduo a uma desvinculação da família e comportamento de oposição às normas, o que pode provocar novas relações sociais importantes para construir uma identidade, assim como também para uma crise de identidade.

Conforme Calligaris (2000), a adolescência nada mais seria que um “mito” inventado no início do século XX, vingado depois da Segunda Guerra Mundial. Para o autor a adolescência é o “prisma pelo qual os adultos olham os adolescentes e pelo qual os próprios adolescentes se contemplam”. Ainda para o autor, a adolescência é uma das formações culturais mais poderosas de nossa época, para Calligaris (2000), a adolescência é objeto de inveja e medo, ela formaliza os sonhos de liberdade ou de “evasão dos adultos, e ao mesmo tempo a os seus pesadelos de violência e desordem”. Para Calligaris (2000), a juventude se investe em um grande valor de consumo, o elegendo como ideal de vida. Desse modo, a indústria de consumo, não só absorve, mas também investe em estilo e valores adolescentes, ampliando cada vez mais essa fase, tornando cada vez mais difícil se afastar do “desejo adulto da adolescência”.

Para Outeiral (2003), a adolescência é uma palavra que possui dupla origem etimológica, caracterizando as peculiaridades dessa etapa da vida. Tem origem latina ad (a, para) e olecer (crescimento) significando a condição e processo de crescimento. A adolescência deriva também do aolescer, originária da palavra aoelecer. Assim aparece uma dupla origem etimológica, um elemento para pensar esta etapa da vida: aptidão para crescer tanto física, como psíquica e para adolecer, no que tange ao sofrimento emocional com as transformações biológicas e mentais nesse período da vida.

Nesse sentido Scivoletto (2001), a adolescência refere-se a uma fase onde todos estão a procura de sua própria identidade, é o momento que querem ser reconhecidos por serem eles mesmos e não mais alguém. É quando começam os seus próprios caminhos, sente-se fragilizado quando tem de enfrentar determinadas situações. E é nessa busca de identidade que passam a ter idéias e ideais próprios, deixando de se espelhar apenas nos pais, no entanto, deixando-se influenciar por grupos de amigos.

Ainda para Drumond e Drumond Filho (1998), a adolescência é peculiar ao ser humano, caracteriza-se por ser um período de transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. Para o autor esse é o período em que o indivíduo reformula os conceitos que tem de si mesmo e abandona a auto imagem infantil, projetando-se no futuro na vida adulta. E diante dessas transformações é que o adolescente muitas vezes fragilizado ao enfrentar determinadas situações referentes a fase de vida, dificuldade para enfrentar a realidade, em aceitar regras e padrões impostos pela sociedade e é nesse sentido que a falta de um suporte familiar estruturado é que o adolescente pode procurar nas drogas uma resposta para a solução dos problemas.

Quando essas transformações ocorrem com pessoas que vivem em ambientes de violência, falta de perspectivas, falta de oportunidades, com grande desigualdade social, é bem maior o perigo do envolvimento com o tráfico de drogas e outros delitos mais graves. Existem alguns padrões para se estabelecer o período da adolescência, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência começa com dez anos de idade e vai até os vinte anos

de idade. Já para o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência tem início a partir dos doze anos de idade e vai até os dezoito anos de idade incompletos.

Para Levisky (2001), o adolescente está vulnerável e receptivo a vários estímulos internos e externos no seu desenvolvimento biológico, social e psicológico que vão interferir na formação de uma identidade. O adolescente carrega potenciais destrutivos e construtivos, criativos e reparadores, os quais podem ser estimulados ou reprimidos de acordo com o que é estabelecido pela sociedade. De acordo com Ozella (2003), se faz necessário superar visões naturalizantes que se encontram presentes na psicologia e compreender a adolescência como um processo de construção sob condições históricas e culturais específicas.

O envolvimento de crianças e adolescentes no tráfico de drogas requer uma ação de enfrentamento contra as consequências que provocam a exposição desses seres em desenvolvimento nesse cenário de violência, os quais na maioria das vezes convivem desde a infância em uma realidade de violência, convivendo com o uso de armas, atuando de forma direta com o tráfico de drogas.

2.3.1 Adolescência e vulnerabilidades

Em uma sociedade marcada por classificações sociais regidas pela situação de classe, o conceito de vulnerabilidade juvenil se institui de forma articulada às diversas formas de exclusão social, segregação urbana e privações aos direitos civis (saúde, educação, lazer, segurança).

Neste sentido, os adolescentes e jovens oriundos das classes menos abastadas, e que moram em áreas periféricas³, são as maiores vítimas da

³ O conceito de periferia que utilizamos, não é apenas associado à distância do centro, como alguns geográficos defendem, mas associa-se também a dimensões sociológicas e jurídicas, que quando não assistidas geram exclusões sociais e vulnerabilizações diversas, a exemplo: educação, saúde, lazer, saneamento básico e outras dimensões associadas à civilidade urbana.

criminalidade, a pobreza na vida destes adolescentes e jovens acabam por se instituir como um tipo de violência, pois agride e dificulta sistematicamente às suas possibilidades de inclusão social. Assim, não é o adolescente pobre que é violento, mas às condições de vulnerabilidades geradas pela pobreza que contribui na criminalização deste jovem e adolescente, sobretudo por se encontrar em uma faixa etária de transições e incertezas, que repercutem em fragilizações nas formas de vinculação com a família e com outras instituições sociais como a escola.

De acordo com Abramovay (2001, 2002), a vulnerabilidade social se produz através da fragilização de indivíduos ou grupos expostos a riscos e a níveis elevados de segregação, que se ampliam nas situações de crises econômicas, falhas nos sistemas de seguridade e de proteção social, precariedade e instabilidade laboral, intensificadas pela dificuldade de inserção nas estruturas sociais e, como defende Pizzaro (2001), fatores que levam a uma maior instabilidade e exclusão de jovens, e que têm gerado uma baixa expectativa de progresso na vida para este público.

Segundo Minayo (2001), o crescimento demográfico de adolescentes no país, aumentou de forma simultânea a desigualdade social, oriunda de um sistema capitalista que cria abismos sociais e formas distorcidas de concentração e exclusão social, assim como o processo de múltiplas vulnerabilizações, a falta de perspectivas no mercado formal de trabalho, o tráfico de drogas, o consumo de bens, utilização de armas de fogo, entre outros, atingindo, principalmente a camada da população que é explorada pela sociedade e vive às consequências dessas desigualdades.

É evidente que não se pode fazer uma análise simplesmente, levando-se em consideração as condições econômica e social do adolescente que se envolve no tráfico de drogas, deve ser levado em consideração também outros fatores, como o cultural, psicológico, educacional, etc. que podem fazer com que adolescentes de classes sociais privilegiadas se envolvam no tráfico, embora muitas vezes não apareçam nas estatísticas porque os casos não são levados para as delegacias. Para Menandro & Souza (2004), os adolescentes que não

conseguem viabilizar sua inserção em projetos legais ou que não se submetem as exigências morais, familiares, religiosas, éticas, entre outros, são aqueles que mais se envolvem no tráfico de drogas, se tornando, em consequência, os mais vulneráveis ao extermínio.

De acordo com as estatísticas levantadas na DAI – Delegacia para o Adolescente Infrator de Salvador, tem havido um aumento do envolvimento de adolescentes no tráfico de drogas, e em consequência desse envolvimento tem se verificado também o aumento da mortalidade de crianças e adolescentes por crime de homicídio, principalmente com a utilização de arma de fogo, fato que ocorre com maior incidência nos bairros pobres de Salvador, conforme dados que estão colocados no presente trabalho.

A situação de adolescentes que vivem em conflito com a lei nos bairros periféricos de Salvador, passa por um histórico de risco social, em que são ameaçados de morte e vitimizados por um cotidiano de privações sociais, com falta de emprego para os provedores de sua família, falta de acesso à saúde, a educação, ao esporte e lazer e de políticas públicas no sentido de promoção da cidadania desses seres em desenvolvimento. Em virtude da situação sócioeconômica e cultural em que vivem esses adolescentes, uma boa parte de famílias em situação de desajustes e desamparo social, cujos membros, muitas vezes, exigem apoio financeiro, termina por inserirem esses adolescentes no tráfico de drogas.

De acordo com Cruz Neto (2001), adotar uma única resposta sobre motivações que levaram os indivíduos a desenvolver práticas ilícitas e a se envolverem com o crime constitui-se em uma atitude demasiadamente superficial e injusta, principalmente diante da origem notadamente pluricasual do problema. Em virtude da peculiar condição de ser em desenvolvimento, o adolescente fica muito mais exposto à situação de riscos que podem ser nocivos no que diz respeito à sua formação e integridade, estando esses seres mais propensos a se envolver com as drogas.

Para evitar essa situação de vulnerabilidade dos adolescentes que vivem nessas áreas de risco e que apresentam condições sociais que impossibilitam seu acesso na sociedade de direitos, seria necessário que o poder público unisse-se com outros seguimentos da sociedade civil no sentido de empreender esforços para proporcionar uma vida mais digna e a inclusão dessas pessoas em processo para adquirir a cidadania plena.

Para Minayo (2001), a violência como fenômeno complexo, multifacetário e resultante de múltiplas determinações, articula-se intimamente com processos sociais que se assentam, em última análise, numa estrutura social desigual e injusta. Pode-se verificar que os bairros periféricos de Salvador são onde está concentrado o maior número de vítimas, assim como o maior número de autores de atos infracionais, conforme se verifica nos dados existentes na Delegacia para o Adolescente Infrator. Neste sentido, é importante reprimir o argumento de que não é a pobreza em si que gera a violência e o crime juvenil, mas os condicionantes de exclusão social produzidos por eles, que repercurtem na produção de vulnerabilidades diversas e na impossibilidade de adolescentes e jovens acessarem os direitos básicos para uma vida digna.

Nesse sentido Mc Alister (1998), afirma que é perceptível que as desigualdades econômicas e a miséria estão diretamente relacionadas com o alto índice de homicídios e a violência não gratuita. Não podemos afirmar que todas as pessoas pobres podem se envolver na criminalidade. A pobreza, necessariamente não leva as pessoas a se envolverem com a violência. Não se pode relacionar mecanicamente a pobreza com a criminalidade, como comumente se afirma, mas, no entanto a miséria e a desigualdade social podem contribuir para o aumento da violência e consequente participação de adolescentes na criminalidade.

A Constituição Federal no seu Art. 227 e o Estatuto da Criança e do Adolescente no seu Art. 4. estabelece o dever de todos assegurarem com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, alimentação, educação, esporte lazer, profissionalização, à dignidade, ao respeito, entre outros, no entanto esses direitos estabelecidos por lei não estão sendo

assegurados, nem respeitados, verificando-se que há um descaso muito grande no que se refere ao cumprimento do que está estabelecido nos textos legais acima referidos.

A situação demonstrada, ao apontar um conjunto de situações de vulnerabilidade social como uma das causas do envolvimento de adolescentes na vida criminal, também sinaliza que tais contextos ampliam a fragilização da sociedade civil, principalmente quando o Estado de Direito, não consegue promover a proteção às crianças e adolescentes conforme o que está estabelecido em lei.

2.4 POBREZA, DESIGUALDADE SOCIAL E EXCLUSÃO SOCIAL

O conceito de pobreza é polissêmico e pode ser definido de diversas formas. A pobreza que nos referimos neste estudo é aquela produzida e reproduzida pelo sistema capitalista e que tem como antônimo a riqueza material. Assim, a pobreza quando polarizada pela riqueza é produtora das desigualdades sociais e de um conjunto de formas de exclusões, que priva parte da população de direitos sociais, garantidos por lei. De acordo com Serge Paugam (2003, p. 64), “nas sociedades modernas, a pobreza não é somente o estado de uma pessoa que carece de bens materiais; ela corresponde, igualmente, a um status social específico, inferior e desvalorizado”. O conceito de indivíduo pobre está associado ao de “fracassado socialmente” (individualização e culpabilização da pobreza), de excluído por não ter acesso em termos espaciais e temporais à cidade e seus benefícios, às mercadorias e serviços, à tecnologia, ao conhecimento etc.

O fenômeno da pobreza se associa também à exclusão social e à produção de um desequilíbrio social que se desdobra em privação de renda estável, desclassificação profissional e social, na falta de acesso aos serviços básicos etc. A pobreza em seu quadro de “desposseções” não possui impacto apenas econômico, mas também subjetivo, social e político.

A pobreza não é um estado social natural, mas o resultado de um processo histórico de exploração, expropriação, discriminação, não instituição de direitos e concentração de renda, riqueza, poder e informação. A exclusão social, a periferização e a segregação urbana, enquanto problemas atuais e urgentes, são produtos de um processo de desregulamentação de mercados, precarização e flexibilização do trabalho, nova divisão social e internacional do trabalho, entre outros processos que remetem a uma composição social de grupos, classes, instituições, empresas e governos que promovem a segregação de populações inteiras no sistema capitalista, isto é, a produção de excluídos da sociedade, os condenados do sistema. (SOARES, p.87, 2009)

Para Sônia Rocha (2006), a pobreza é um fenômeno complexo e que pode ser definido de forma genérica como a “situação na qual as necessidades são atendidas de forma inadequada”. No entanto, para a autora, para operacionalizar essa noção ampla e vaga, se faz necessário especificar quais são essas necessidades e o que pode ser considerado adequado no que diz respeito ao nível de atendimento. Para a autora, a definição relevante depende basicamente do padrão de vida e da forma como são atendidas às diferentes necessidades dentro de um determinado contexto sócio-econômico.

De acordo com Rocha (2006), o que se tem em mente em uma abordagem internacional, quando se trata de pobreza, é a persistência de amplos contingentes da população cronicamente privadas do atendimento às necessidades mais essenciais. Para a autora, fazer uma definição de pobreza relevante é fazer a escolha dos procedimentos de mensuração adequadas, resulta de análise sensata e cuidados de cada realidade social específica. Prossequindo, a autora assevera que onde a economia é essencialmente monetária, a exemplo do Brasil, a pobreza pode ser entendida como insuficiência de renda, pelo menos no ponto de partida.

O sociólogo Georg Simmel (1998), considera que enquanto categoria social, os pobres não são os que sofrem de “deficits” ou privações específicas, mas sim aqueles que recebem assistência ou deveriam receber conforme as regras sociais existentes. Por esse motivo a pobreza não deve ser considerada como um estado quantitativo em si mesmo, mas tão somente, partindo-se da reação

social que resulta dessa situação específica. Para o autor, o pobre é aquele que possui menos para o atendimento das necessidades que são impostas pela natureza, como: alimentação, moradia, vestuário. Para ele, essas necessidades fazem parte do mínimo para a sobrevivência as quais irão variar de acordo com o grau de desenvolvimento e do nível de riqueza de uma sociedade. (SIMMEL, 1998), não considera o pobre como excluído da sociedade ou a margem da sociedade, mas fazendo parte do todo orgânico, sendo contemplados por medidas de assistência. Para ele esse tipo de combate à pobreza atua como um fator de equilíbrio e de coesão social, atuando a favor da comunidade como um todo. Desse modo, ainda para o autor, a assistência é entendida como fator de proteção e não de risco para a sociedade, seria para ele um mecanismo protetor da sociedade em benefício próprio.

No Brasil, há um grande número de pessoas que vivem abaixo do nível de pobreza, de acordo com dados do IBGE - 2015, isso pode ter ocorrido, em consequência de um processo histórico e social construído no Brasil, o que provoca um desnível social muito grande, impedindo o exercício pleno da cidadania.

O reflexo da desigualdade social existente no Brasil, aparece sob as formas de desemprego, violência, falta de investimentos nos diversos setores, como: educação, moradia, saúde, segurança pública, transporte, entre outros. Além das desigualdades sociais existentes existe situação mais grave na nossa sociedade brasileira, no que se refere a um determinado grupo, com uma situação histórica de desigualdade, a população negra do Brasil, historicamente em desvantagem e em vulnerabilidade. De acordo com Soares (2009), a cidade contemporânea como produto do capitalismo é o lugar das demarcações da riqueza e da pobreza, lugar onde a luta de classe se manifesta implacavelmente tanto nas relações de trabalho e exploração, como na forma que se processa a apropriação do espaço urbano. Salvador, enquanto metrópole do capitalismo periférico serve como referência para analisarmos como a desigualdade social se territorializa no tecido urbano. Conforme dados do IBGE - 2015, a proporcionalidade de pessoas negras que

vivem abaixo da linha de pobreza é mais que o dobro das pessoas brancas. Há um percentual muito grande de pobres nos grupos de crianças e adolescentes negros, em relação aos grupos de brancos.

Ao questionar a tese de que a pobreza, a desigualdade social e a injustiça, geram automaticamente a violência, Alba Zaluar (2001), afirma que há uma concentração maior de certos tipos de crimes na população mais pobre, no entanto, para ela, isso se deve a uma conjunção de fatores. Nos bairros pobres, onde há uma atuação maior do tráfico de drogas, não há um policiamento constante, e quando existe atuam de forma ostensiva e muitas vezes despreparada. Nessas áreas há também a falta de políticas públicas efetivas e é onde as taxas são mais elevadas. A violência e o crime, quando relacionados à pobreza, incorrem no equívoco de promover-se uma “criminalização da pobreza”, questão amplamente discutida por (MISSE, 1999, 2006). As relações entre pobreza, miséria e crime são antigas no imaginário social. Essa associação beneficiou-se das ambiguidades das categorias relacionadas, permitindo que fossem estabelecidas diferentes maneiras de relacionar contextos de “pobreza” ao “crime”, relação que, para (MISSE, 1999), servia às classes dominantes para inviabilizar os determinantes políticos do crescimento da violência.

Lena Lavinas (2003), define pobreza como um estado de carência e privação que pode colocar em risco a própria condição humana. Ser pobre é ter sua humanidade ameaçada, tanto pela não satisfação de suas necessidades básicas como pela incapacidade de mobilizar esforços e meios para satisfação de suas necessidades.

(...) Falar de exclusão social é tornar um registro mais amplo que o da coerência ou do déficit de renda para informar o debate da pobreza. É transitar do universo restrito do não atendimento das necessidades básicas e vitais para o espaço da equidade, da emancipação e do pertencimento (.....).

Ainda para Lana Lavinas na relação de exclusão com a pobreza, a exclusão tal como a pobreza origina-se como categoria do campo da ação, da intervenção, tendo em vista que por ser uma categoria identitária procura a caracterização e

designação do “status” social dos indivíduos que estão posicionados na parte inferior da hierarquia social. Ela possui conotação negativa, significando má integração ou integração deficiente, ou pelo lado do sistema produtivo ou pelo lado do padrão de consumo. Para a autora, a tônica da exclusão é dada pelo empobrecimento das relações sociais e redes de solidariedade. “Por essa razão, a noção de exclusão também remete ao fracasso”.

Um dos principais formuladores do conceito de pobreza foi Amartya Sen, o qual foi o ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1999. Para Sen (1999), a pobreza seria uma privação de capacidades básicas de um indivíduo e não somente como uma renda inferior a um patamar pré-estabelecido. É importante pensar que a redução da pobreza e renda não pode ser considerada o único objetivo de políticas de combate à pobreza e renda. Isso porque seria perigoso ver a pobreza de acordo com a perspectiva limitada da privação de renda, justificando, a partir daí investimentos em determinados serviços como saúde, educação, etc, esses seriam bons meios para reduzir a pobreza.

Nesse contexto Delpa Narayan (2000), que propôs desdobramentos no conceito de pobreza desenvolvido por Sen, as melhorias da qualidade de vida devem estar vinculadas à vontade dos desprovidos de melhorar à sua própria condição de vida, verificando o que realmente estaria relacionado à forma de encarar as oportunidades, os riscos e as limitações que lhes são apresentadas, estando nas suas mãos a capacidade de mudar sua situação. Para o autor para que a sociedade tenha sucesso nas ações para ajudar os mais pobres, os beneficiários deveriam aceitar e concordar com essas ações.

Para Gey Espinheira (2001), se faz necessária uma observação cuidadosa e livre de preconceito sobre o que é a pobreza na sociedade contemporânea. Não é mais “virtude” e “virtuosa” conforme era reconhecida pela ética cristã do catolicismo tradicional, da piedade e da caridade que tinha como ideologia fazer do sofrimento uma virtude, assegurando, assim aos sofredores que fossem abençoados por Deus.

2.5 BREVE BALANÇO DO TRÁFICO DE DROGAS NO BRASIL

Houve muita dificuldade em pesquisar o mapeamento do tráfico de drogas no Brasil, nos vários órgãos de pesquisas consultados, aparecem o mapa da violência, mas especificamente o mapa do tráfico de drogas no Brasil, não há dados completos, por esse motivo foi utilizada uma pesquisa jornalística, feita pelo jornalista Gustavo Uribe do Jornal o Globo no ano de 2013. Os dados da imprensa devem ser sempre encarados com prudência, porque podem ocorrer tendências para determinados grupos, ou mesmo impreviões ou sensacionalismo, mas pode ser considerada também como uma pesquisa séria, levando-se em consideração o conceito de credibilidade do autor do trabalho. Foram buscados também dados oficiais sobre o tráfico de drogas nos estados brasileiros no Relatório Brasileiro Sobre Drogas, mas no entanto, com levantamentos feitos no período de 2004 a 2007, não havendo dados atuais sobre esses dados.

De acordo com o Relatório quando se refere aos percentuais de crimes de tráfico de drogas, verificou-se que nos estados do Mato Grosso teve 1,5%, São Paulo 1,3%, Espírito Santo 1,2% e Acre 1,0%.

Em relação a taxa por 100.000 habitantes, na Região Sudeste, São Paulo foi onde se apresentou a maior taxa e nas demais regiões, os estados que apresentaram as maiores taxas foram, Acre, (Região Norte), Rio Grande do Norte (Região Nordeste), Santa Catarina (Região Sul), Mato Grosso do Sul (Região Centro Oeste) e Pernambuco (Região Nordeste), este último com a maior taxa.

No que diz respeito a indicação de crescimento das taxas por 100.000 habitantes, estão os estados do Pará, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso e Goiás.

Houve tendência também de crescimento dos inquéritos policiais instaurados e de indiciamentos referentes ao tráfico de drogas entre os anos de 2001 e 2007, evidenciando que a maioria dos indiciados é do sexo masculino.

De acordo com a pesquisa, houve também um crescimento de apreensões de drogas no Brasil, destacando-se o estado de São Paulo, com a maior quantidade de drogas apreendidas.

No aumento de apreensões de drogas, destaca-se o crack como a droga mais apreendida em todos os estados, excetuando-se a Região Norte. Os destaques foram para as regiões Sudeste (524,8), região Sul (33,4), região Nordeste (313,8).

Quanto a apreensão de cocaína feita pela Polícia Federal, destacam-se as regiões Sudeste (25.699,3), Centro Oeste (19.647,3) e região Norte (19.455,8), com um total de apreensões de 78.328,1 e entre os estados, destaca-se o estado de São Paulo.

No que se refere a apreensão de pasta de cocaína, ocorreu predominantemente na Região Norte, com 1.595,3.

Quanto a apreensão de maconha se destacaram as regiões Centro Oeste (492.902,1), região Sul (294.206,4) e região Sudeste (275.658,6).

De acordo com o jornalista Gustavo Uribe do Jornal o Globo (2013), levantamento feito em oito estados brasileiros, verificou-se um aumento na entrada de crianças e adolescentes no mundo da criminalidade, tendo como principais delitos, furtos, roubos e tráfico de drogas. O número de apreensões passou de 14.939 em 2011, para 17.829 em 2012, conforme foi publicado na Folha de São Paulo em 2013 pelo jornalista Benites. A incidência de jovens no tráfico de drogas cresceu na maioria dos estados brasileiros. A cada dez adolescentes em conflito com a lei, cinco são reincidentes.

O número de adolescentes envolvidos na criminalidade “explodiu” no tráfico de drogas nos últimos anos, fato ocorrido em 22 das 27 unidades da federação. Continuando, o jornalista afirma que a fatia de jovens internados por tráfico de drogas no ano de 2011 (26,6%) era maior que a de adultos presos pelo mesmo motivo (24,4%). Segundo a reportagem o tráfico de drogas só perde para o

crime de roubo entre os atos infracionais que levam a apreensão de adolescentes. Ainda nessa reportagem, o jornalista diz que levantamento feito em oito estados, verificou-se o aumento na entrada de crianças e adolescentes no mundo da criminalidade, havendo no ano de 2012 (18%) do total de apreensões nesse período, tendo como principais delitos o furto, roubos e tráfico de drogas.

Uma reportagem feita pelo grupo UN Notícias, os repórteres Uderson Freizer e Aline Oliveira, reportagem de Willian Ferraz, Hugo Bross e Kaio Diniz (2012), apresenta um levantamento em todos os estados brasileiros sobre as ocorrências dos crimes com envolvimento no tráfico de drogas e de acordo com a reportagem, as regiões Sudeste e Centro Oeste, o narcotráfico é responsável por 60% de todas as ocorrências envolvendo roubos e homicídios. De acordo com esta reportagem 56,12% dos homicídios no Brasil possui ligação direta com o tráfico de drogas, com vítimas na faixa etária entre 15 e 25 anos, a maioria jovem pobres, com maior número de ocorrências nas periferias e a maioria das vítimas não concluiu o ensino médio. A reportagem ainda expressa que na Região Norte, 50% das mortes, nas cidades de Rondônia está relacionada com o tráfico de drogas; nas cidades do Pará, 46,21% dos homicídios é provocado pelo tráfico de drogas.

Seguindo o que analisa o jornalista, na Região Nordeste, nos estados de Pernambuco e Paraíba, foram encontrados maiores índices, 59% e 61% dos crimes estão relacionados com o tráfico de drogas; em Fortaleza 58% dos homicídios entre jovens entre 14 e 25 anos teve envolvimento com o tráfico de drogas, principalmente por dívidas a traficantes. Na Região Centro Oeste, nas cidades de Aparecida e Goiânia, 60% e 67% dos crimes estão relacionados com o tráfico de drogas; em Mato Grosso, considerado a porta de entrada para o tráfico de drogas, 54% dos crimes está relacionado com esta ação ilegal e em Mato Grosso do Sul, o número apurado foi de 57%.

Na Região Sudeste, apesar do maior consumo de drogas ocorrer no estado de São Paulo e Belo Horizonte considerado o centro de distribuição internacional de substâncias entorpecentes, são os que apresentam situação mais

controlada em relação aos crimes provocados pelo tráfico de drogas. A região Sul tem o menor índice de violência provocado pelo tráfico de drogas, 40% dos crimes está relacionado com o tráfico; já no estado do Rio Grande do Sul 54% possui ligação direta com o narcotráfico, esse estado é o que mais consome cocaína, uma boa parte dos adolescentes não completam 19 anos de idade. Conforme a reportagem os altos índices dos crimes de homicídios se encontram concentrados nas periferias, nos bairros pobres e em grandes favelas.

Aqui na cidade de Salvador, nos últimos dez anos houve um aumento significativo de adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas. De acordo com os dados existentes na DAÍ – Delegacia para o Adolescente Infrator, a partir do ano de 2006, vem aumentando de forma gradativa a participação do adolescente no tráfico de drogas e outros crimes relacionados. Nesse ano, em números, ficou constatado que 23 (vinte e três) adolescentes foram apreendidos por tráfico de drogas, 27 (vinte e sete) por crime de homicídio, 53 (cinquenta e três) por porte ilegal de arma de fogo e 218 (duzentos e dezoito) por crime de roubo; no ano de 2007, foram 52 (cinquenta e dois) por tráfico de drogas, 34 (trinta e quatro) homicídios, 83 (oitenta e três) por porte ilegal de arma de fogo e 287 (duzentos e oitenta e sete) por roubo; em 2009 foram 237 (duzentos e trinta e sete) por tráfico de drogas, 80 (oitenta) por homicídio, 72 (setenta e dois) por porte ilegal de arma de fogo e 289 (duzentos e oitenta e nove) por roubo; já em 2012 foram 247 (duzentos e quarenta e sete) por tráfico de drogas, 42 (quarenta e dois) por homicídio, 64 (sessenta e quatro) por porte ilegal de arma de fogo e 261 (duzentos e sessenta e um) por roubo; passando para o ano de 2014 foram 347 (trezentos e quarenta e sete) por tráfico de drogas, 36 (trinta e seis) por homicídio, 78 (setenta e oito) por porte ilegal de arma de fogo e 227 (duzentos e vinte e sete) por roubo; em 2015 foram 376 por tráfico de drogas, 29 por homicídio, 90 por porte ilegal de arma de fogo e 352 por roubo. Verifica-se assim o crescente aumento de adolescentes envolvidos, principalmente no tráfico de drogas e em consequência nos crimes de homicídios, porte ilegal de arma de fogo e roubo e ainda, através de levantamento feito na mesma Delegacia referida, a maioria dos crimes de

homicídios ocorridos, a motivação foi o envolvimento com as drogas. (tabelas e gráficos abaixo).

De acordo com Alba Zaluar (2004), juventude e o tráfico de drogas na cidade do Rio de Janeiro, o aumento da criminalidade em virtude do tráfico de drogas e armas que ameaçam a governabilidade são maiores onde a instituição é fraca, onde há ineficácia e discriminação no sistema de justiça e ineficiência nas políticas de prevenção. A pesquisadora analisa que o tráfico de drogas influencia diretamente no aumento da criminalidade, uma boa parte dos crimes de homicídios está relacionada com o tráfico de drogas.

Também para Adailton e Debert (1987), no mesmo sentido afirma que o tráfico de drogas em geral traz como resultado o aumento da violência e da criminalidade, tais como, chacinas, disputas por pontos de drogas, roubos, aliciamento de menores de idade, entre outros crimes mais graves que povoam o cotidiano das grandes cidades.

2.6 ALGUNS FATORES QUE PODEM CONTRIBUIR PARA O ENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE NO TRÁFICO DE DROGA

O tráfico de drogas, os homicídios e outros crimes, geralmente ocorrem nos bairros mais empobrecidos e mais vulnerabilizados pela exclusão social, e conseqüentemente há o envolvimento de crianças e adolescentes que são cooptados pela sociabilidade criminal. Alguns adolescentes são vítimas frágeis ao tráfico de drogas, por serem excluídos do acesso a uma vida digna de direitos básicos assistidos, como educação, saúde, lazer, segurança etc. Além disto, alguns adolescentes são oriundos de famílias desajustadas que sofrem com inúmeras dificuldades para o sustento familiar.

Verifica-se que nos locais onde há a ausência do Estado de Direito, os traficantes assumem esse papel, operando através de um Estado de Exceção (AGABEM, 2004), o Estado de Direito deixa lacunas no saciamento de necessidades básicas à população empobrecida, que tem seus direitos sociais privados e sua cidadania esvaziada, em contrapartida o Estado de Exceção,

atua como pode através da doação de remédios, compra de gás, condução de moradores a postos de saúde, promoção de segurança quando possível, entre outros paliativos. Tais ações são compreendidas pelos membros das comunidades como uma espécie de ajuda preenchedora, mesmo que precariamente, das lacunas deixadas pelo Estado de Direito. Neste sentido, alguns grupos criminais passam a atuar de forma assistencialista cooptando comunidades e constituindo uma falsa legitimidade. Ampliando a fetichização da vida criminosa para os adolescentes e jovens, que começam a perceber a vida bandida, como uma alternativa, face às diversas faltas de oportunidades de acesso ao mundo de consumo capitalista.

Quando não atuam exercendo um assistencialismo precário os criminosos na garantia de suas atividades ilícitas, via tráfico de drogas passam a intimidar e reprimir as pessoas da comunidade que não são coniventes com suas ações, outra ação das facções criminosas é a cooptação de crianças e adolescentes para fazer parte das atividades criminosas, especialmente às referentes ao tráfico de drogas, aproveitando-se da situação de vulnerabilidade das pessoas que ali vivem para prestarem alguns serviços necessários às suas sobrevivências ou praticando ameaças às famílias para obrigarem a participação em suas atividades delituosas.

Conforme Freitas (2002), o adolescente é extremamente vulnerável em relação ao mundo das drogas tendo em vista as mudanças pela quais passa seu mundo interno, é uma fase complexa com perdas e ganhos de importância. A negação desse sofrimento se traduz em uma das graves patologias desse período porque passa o ser humano. Muitas vezes, essa negação pode conduzir a comportamentos antissociais e autodestrutivos que encobrem uma intensa angústia existencial.

Deve ser reforçado que a condição de pobreza não é sinônimo de marginalidade, se constitui em um problema social, mas do que de criminalidade. Para Minayo (1993), às crianças e adolescentes que saem do seio de suas famílias a procura de sobrevivência, envolvendo-se com a marginalidade adulta, “tornando-se parceira do crime organizado, condenando-

a à mendicância, aos roubos, ao uso de drogas, aos traficantes, ao extermínio físico e a morte política”. A mesma sociedade que deveria lhes oferecer segurança e proteção as abandona.

Nesse contexto, Arantes (2000), diz que para que o combate do tráfico de drogas não seja uma justificativa para se manter a apartação social, ele faz algumas indagações: O que é o tráfico? Quais os seus interesses? Como se articula com o contrabando de armas e outros crimes? Quem são os beneficiários dos bilhões de dólares que o tráfico movimenta? Como esse dinheiro é transformado em dinheiro legal e como se faz a integração ao capital internacional? Que países enriquecem e quais os que são destruídos com o tráfico? Entre outras indagações.

É muito difícil que uma criança ou adolescente que vive em situação extrema de pobreza e violência, não se torne uma pessoa também violenta. A utilização de armas, a morte, o poder dos traficantes na comunidade e a realidade em que vivem essas crianças e adolescentes dos bairros pobres de Salvador, onde não se verifica a presença do Estado, onde faltam os direitos básicos de toda a pessoa humana, essas crianças e adolescentes estão propensas a se transformarem em criminosos.

A maioria dos adolescentes que se envolvem no tráfico de drogas e são levados para a Delegacia, são pobres, negros ou mestiços, advindo de famílias pobres, carentes no que diz respeito à situação sócioeconômica e cultural, de modo geral famílias desajustadas, muitas vezes pais também envolvidos na criminalidade, ou pai ou mãe presos ou mortos vítimas de crime de homicídio. Nesse contexto, pais sem condições de acompanhar a vida educacional de seus filhos, os quais perdem o incentivo de frequentar as escolas, escolas essas que também não oferecem motivação ou condições de educar e socializar esses adolescentes. E é nesse quadro caótico que o adolescente ingressa na criminalidade, passando, muitas vezes a fazer parte do crime organizado e na maioria das vezes cooptado pelos traficantes de drogas.

No nosso país, mesmo com o conjunto de políticas públicas desenvolvidas pelo governo federal nos últimos anos, um grande número de pessoas, vivem abaixo da linha de extrema pobreza sem ter acesso aos direitos básicos garantidos pela Constituição Federal, relativos à educação, saúde, emprego, segurança, alimentação, esporte e lazer. Na definição de extrema pobreza, o IPEA leva em consideração os requisitos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). É utilizado como valor de equivalência uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir uma pessoa. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2013, a população abaixo da linha de extrema pobreza aumentou 3,68%, a primeira alta desde 2003. O total de pessoas que vivem na extrema pobreza passou de 10.081.225, em 2012, para 10.452.383 no ano passado. A proporção de extremamente pobres subiu de 5,29% para 5,50%, também a primeira alta desde 2003⁴.

A desigualdade na distribuição de renda que redundava na desigualdade social, não é um fenômeno apenas brasileiro, existe em muitas partes do mundo, no entanto no Brasil, essa desigualdade é extrema, com uma distribuição de renda historicamente desigual, promotora de altos índices de exclusão social e segregação urbana.

Na cidade de Salvador não é diferente, com a existência de uma desigualdade social extrema, verificando-se que a maioria dos bairros pobres da periferia sofre com a falta de investimentos públicos, ocorrendo com todo o tipo de carências, com crianças e adolescentes vivendo na miséria, sem acesso à educação de qualidade, sem moradia decente, sem assistência médica, com falta de saneamento básico, falta de emprego e renda para os familiares provedores dessas crianças e adolescentes, portanto com total violação aos direitos fundamentais da pessoa humana.

⁴ Cf. Informações disponibilizada no site <http://www.ebc.com.br/noticias/economia/2014/11/numero-de-brasileiros-na-extrema-pobreza-aumenta-pela-primeira-vez-em-dez>. Acessado em 24 de abril de 2016.

De acordo com Soares (2009), a pobreza urbana tem formas próprias de manifestação e concentração na *urbe* contemporânea, e sempre se mostra associada à desigualdade do desenvolvimento econômico, que exclui uma grande parcela da população. Em Salvador, assim como em outras capitais, a pobreza se materializa no espaço urbano através do improvisado das formas de moradia e das maneiras de ocupar os espaços da cidade. A população empobrecida cria estratégias para lidar com a pobreza, contudo as formas de apropriação de seu espaço na cidade seguem o comando da lógica do mercado imobiliário, que reserva lugares específicos, para a pobreza e para o pobre. Constituindo um padrão de apropriação do espaço urbano que demarcam quais serão os territórios de pobreza e de riqueza, os espaços feios e bonitos, a cidade legal e ilegal. Neste sentido, a violência e a criminalidade se acumulam na parte mais vulnerabilizada da cidade de Salvador, coincidindo com a área mais informal e ilegal do ponto de vista urbanístico.

Em sociedades urbanas contemporâneas a pobreza é fator que contribui para a violência, em que o estado de carência limita, frustra, revolta, principalmente quando se conjuga juventude e exclusão, frustração e engajamento em atividades transgressoras com promessas imediatas, como no caso do tráfico de drogas, furtos, roubos, entre outros. (ESPINHERA, p.81,2008)

A população que habita essa área da cidade, é mais vulnerabilizada pelas condições sociais adversas, sobretudo os adolescentes e jovens, de acordo com Freitas (2002), a adolescência no Brasil é composta por um contingente que são vítimas de violência estrutural, as quais são marcadas pela dominação de classe e profundas desigualdades sociais, conduzindo a uma grande perda dessas pessoas para uma vida indigna no que se referem a alimentação, habitação, oportunidade de escolarização, exploração de mão de obra, tráfico de drogas, entre outras injustiças que violam os direitos essenciais como a vida, a liberdade e a segurança.

De acordo com Cruz Neto (2001), as crianças e adolescentes se tornam componentes mais viáveis do tráfico de drogas, surgindo para os olhos da sociedade como agentes portadores da violência, assim como nas estatísticas,

como surgimento da população mais afetada pelas mortes violentas. A viabilidade da cooptação de adolescentes e jovens ao tráfico de drogas é maior devido a pluricausalidade de fatos, entre estes o fato deles terem pouca vinculação com os dispositivos de responsabilidades, não constituíram muitas coisas nem no âmbito material nem imaterial, não tendo muito o que perder, na relação de equivalência com o risco, como diz Gey Espinheira (2008), quando não se tem muito o que perder na própria vida, a vida dos outros também não vale nada. Associada a condição de frágil vinculação com elementos da família, somam-se com elevado peso, a privação dos direitos básicos de sobrevivência e a exclusão social, que são condições vulnerabilizadoras de comportamentos.

O tráfico de drogas se constitui como um sistema, que funciona em rede mobilizada por articulações diversas, gestões específicas e hierarquizadas, sobretudo, ao que se refere ao tráfico a varejo de drogas, no qual cada vez mais adolescentes são incorporados como “trabalhadores do tráfico”, sendo submetidos a um regime de exploração em que a possibilidade de descarte através da vida é eminente. Além da condição material, adolescentes em situação de vulnerabilidades, se sentem atraídos pela idéia de dinheiro fácil e rápido, além de se sentirem prestigiados pelo fetiche da vida bandida, e pelo suposto empoderamento de uma arma de fogo, tendo ainda a oportunidade de poderem consumir as drogas e afirmar a sua virilidade.

Dado a diversidade e formas de articulação, não é muito fácil estabelecer os fatores que contribuem para os adolescentes se envolverem no tráfico de drogas, são muitos os motivos, mas existem aqueles que não deixam nenhuma dúvida, as carências de direitos, a extrema desigualdade social e falta de oportunidades, que contribuem para a falta de cidadania.

Nesse contexto, Silva (1997), assinala que a incapacidade de acionar de maneira positiva os mecanismos de resistência, termina levando ao comando inevitável da exclusão social, que, nesse caso particular, poderia ser chamado de auto exclusão. Ainda para o autor, a reincidência no crime e multirreincidência, incorporam mecanismos de autoexclusão porque a (re) inclusão social iria implicar em abrir mão de um código de valores, em

consequência de adotar outro, para os quais não estão preparados, a vida bandida, em alguns casos é a condenação ao estado de permanente exclusão.

Continuando, Silva (1997), diz que muitos adolescentes, por falta de oportunidades e pensando em ganhos econômicos mais rápidos, resolvem fazer parte de uma facção e passam a trabalhar para o tráfico, iniciando na hierarquia do sistema ilegal, como “avião”, depois de comprovada a sua perspicácia criminal, avança como “olheiro” e algumas vezes passam a gerenciar o tráfico da localidade e se o chefe do tráfico morre, pode até vir a se candidatar a assumir o seu lugar.

A atividade do tráfico de drogas fascina o adolescente que vê o traficante como poderoso e respeitado na sua localidade, muitas vezes esbanjando dinheiro, na companhia de muitas mulheres, com carros ou motos e tudo isso se torna uma atração para crianças e adolescentes que vivem em condição de pobreza e vulneráveis a esse tipo de risco. Muitas vezes o adolescente sente-se excluído da sociedade, discriminado e rejeitado e vê no tráfico de drogas sua possibilidade de ascensão. O tráfico os valorizam e eles se tornam respeitados no grupo, passando a ser notados.

De acordo com Assis & Constantino (2005), a desigualdade no Brasil traz dificuldade para o pleno crescimento e desenvolvimento de milhões de adolescentes, os quais se veem aprisionados em moradias inadequadas, com restrições ao consumo de bens e serviços, sofrendo todo tipo de preconceitos, educação sem qualidade, relações interpessoais e familiares fragilizadas, sofrendo violências em todas as esferas de convivência. (CÁSSIO e ABRAMOVAY, 2002) assinala que um dos fatores para o adolescente entrar na atividade do tráfico de drogas é o consumismo, chamando a atenção para o uso de roupas de marcas e a valorização pelo que se tem além do tráfico representar a possibilidade da pessoa que se envolve atingir um status social e conseguir o respeito da sociedade.

Os adolescentes que passam a trabalhar no tráfico de drogas podem ir por um caminho sem volta, muitos deles morrem muito jovens e outros não conseguem

sair da atividade por pressão dos chefes do tráfico para quem esses adolescentes passam a trabalhar. Os adolescentes, que vivem nas periferias, em grande desigualdade social, não encontram nas casas onde moram ambiente confortável, não encontram na escola educação de qualidade, com equipamentos e infraestrutura que sirvam de atrativos para que eles permaneçam ali, além da falta de estrutura nos demais órgãos para atendimento de suas necessidades básicas. Todo esse panorama contribui para o adolescente procurar no tráfico uma forma de conseguir o respeito e os bens materiais da propaganda consumista, além de muitas vezes utilizar o dinheiro ganho com drogas, alguns também contribuem no sustento da família.

De acordo com dados da Delegacia Especializada para o Adolescente Infrator DAI, Salvador, a maior parte dos adolescentes apreendidos não concluiu o ensino fundamental e pararam de estudar, muitas vezes em virtude do seu envolvimento no tráfico. A cada dia os adolescentes se envolvem em crimes mais graves, embora em percentuais, seja muito menor do que os crimes praticados por adultos na mesma modalidade, no entanto, pelo fato de serem adolescentes e estarem cometendo atos infracionais graves, cria uma sensação de insegurança, de medo e de impunidade, criando revolta, intolerância, reforçado pela ação midiática contra esses adolescentes.

Em virtude desse quadro surgem diversos dilemas sobre as possíveis soluções para o problema, tendo em vista que punição apenas não resolve, Infelizmente, os estudos de enfrentamento para esta questão indicam que o problema como está posto é de difícil resolução sem uma enérgica ação do Estado, que mobilize um conjunto de instituições públicas a desenvolverem articuladamente políticas de prevenção.

O adolescente que entra no mundo das drogas e outros crimes sofre uma série de violência, tanto pela organização criminosa do tráfico, como também pelo Estado, através da operação da polícia, ao que refere ao trabalho de repressão ao tráfico de drogas, atingindo apenas os iniciantes da hierarquia do tráfico, logo crianças e adolescentes, muitas não podem ser presas devido a menoridade penal, mas são sacrificadas de diversas formas.

Para Conte et al (2005), o tráfico de drogas pode ser considerado como um labor no mercado informal e ilegal, tendo em vista que busca como em qualquer outro mercado, a comercialização lucrativa como meta final. Analisando-se esse contexto, verifica-se a necessidade de uma atuação das instituições no sentido de proporcionar uma melhor distribuição de renda, acesso à justiça, aos direitos fundamentais da pessoa humana, além de proporcionar um modelo de vida baseado em concepções éticas que estão retratadas na Constituição Federal. Nesse sentido, Volpi (2001), diz que os adolescentes em conflito com a lei não encontram eco no sentido de defesa de seus direitos, pois pelo fato de terem cometido ato infracional são utilizados adjetivos estigmatizantes, como: delinquentes, perigosos, predadores, caracterizando uma face da violência simbólica. Ainda segundo Volpi (2006), existe uma dicotomia entre produção teórica sobre criança e adolescente e o atendimento que são dispensados a esses, principalmente quando se refere a adolescentes que cometeram ato infracional, tendo em vista que a antiga doutrina de situação irregular do Código de Menores de 1927 que abrange apenas crianças e adolescentes em situação irregular na sociedade, disputando espaço com a doutrina da proteção integral do ECA.

Uma grande parte dos adolescentes que se envolvem na prática de atos infracionais, principalmente o tráfico de drogas são, na sua grande maioria, originários das camadas mais pobres e menos privilegiadas da população, o que pode contribuir para a redução desses indivíduos a um sistema social que pode levá-los a uma trilha sem volta na vida do crime. Para Garcia (2002), a questão da prevenção no tráfico de drogas deve ter ações muito mais abrangentes e integradas, sendo necessário olhar não só para os adolescentes, mas para sua família, para a comunidade onde residem, promovendo emprego e renda para essas pessoas para evitar que adolescentes que cometeram atos infracionais e foram apreendidos, quando da sua volta para a realidade possam encontrar a possibilidade de se afastar do tráfico de drogas em vista da estrutura que foi criada para seus familiares e a comunidade.

O Brasil figura como um dos países que possui maior desigualdade social no mundo, observando um grande número de pessoas com baixa qualidade de vida com uma renda absurdamente baixa, poucas oportunidades, um alto nível de desemprego caracterizado pela desigualdade do nosso sistema capitalista, contribuindo para aumentar as desigualdades e exclusão sociais. É nesse contexto que crianças e adolescentes vêm no tráfico de drogas um meio para satisfazer as suas carências muitas vezes até para suas sobrevivências.

Quando o poder público se ausenta, no que diz respeito à sua atuação nos bairros pobres e periferias, deixa a brecha para organizações criminosas atuarem e cooptarem crianças e adolescentes para fazer parte de suas atividades criminosas. O filósofo Agambem (2004), aborda a questão da exceção, na sua obra o estado de exceção, podendo se comparar com a situação do adolescente pobre e o envolvimento com o tráfico de drogas, o qual vive essa situação de carência, violência e morte, tendo em vista a falta de efetividade do Estado de Direito, a exceção vira regra para muitas crianças e adolescentes.

Nesse contexto, assevera Cruz Neto (2001), adotar uma única resposta e lapidar sobre motivos que contribuem para que os indivíduos optem por essa prática, constitui-se em uma atitude demasiadamente superficial e injusta, principalmente diante da origem notadamente pluricasual do problema. De acordo com Silva (1997), o abandono é uma espécie de exclusão social, que retira da criança e do adolescente as condições básicas para o exercício de sua cidadania, colocando-a fora da sociedade ao negar-lhe a satisfação de necessidades fundamentais para preservar sua vida e desenvolver suas potencialidades. Se faz necessária à implementação de políticas públicas no sentido de prevenir o envolvimento de adolescentes no tráfico de drogas e nos crimes em geral, tendo início pela proteção da família por parte do Estado, tendo em vista que cada dia mais adolescentes e jovens se envolvem com as drogas de toda classe social, embora a grande maioria pertença a classe mais pobre da população.

A todo o momento se violam os direitos humanos em relação à criança e adolescentes pobres no Brasil, quando se verifica os seus direitos negados, principalmente no que diz respeito acesso a uma educação de qualidade para competir com igualdade de condições com pessoas que possuem condições econômicas mais vantajosas. Segundo Soares, (2014, p. 169), quando discutimos direitos humanos, temos de levar em consideração que esta categoria polissêmica às vezes nos coloca em um entrevero de conceitos e definições, que muitas vezes com o intuito de nos aproximar, paradoxalmente acaba por nos distanciar de focalizações sobre os maiores interessados nesta discussão que é o próprio homem. Não há dúvidas que é para o homem que os direitos humanos e a justiça social destinam-se, entretanto há inúmeros obstáculos para sua efetivação. Neste sentido, os direitos humanos aqui são compreendidos, como um conjunto de dispositivos e garantias essenciais à condição do homem em seu universo social, constituídos em um dado momento histórico para buscar construir uma sociedade mais justa (HUNT, 2009).

Os direitos humanos como dispositivos sociais (CUNHA, 2000), pode se apresentar como um conjunto de políticas baseada na moral e intimamente relacionada com os conceitos de justiça, igualdade e democracia. Conforme Antonio Mateus Soares (2014), tal expressão de relacionamento que deveria prevalecer entre os membros de uma sociedade e entre indivíduos e Estados. Assim, direitos humanos, são disposições que a sociedade política e democrática tem o dever de consagrar e garantir (SANTOS; CHAUI, 2012). Deste modo, para Antonio Mateus Soares (2014), os direitos humanos se referem a um conjunto de micro direitos básicos e inalienáveis ao homem: direitos civis, direitos políticos e direitos sociais, entre outros. Eles devem ser garantidos de forma integrada, mas que lamentavelmente têm suas avaliações e funcionalidades comprometidas no âmbito da sociedade democrática, por um conjunto de fatores entre estes, pelo acúmulo social de violência e do crime na sociedade brasileira, assim como pelas descontinuidades e lacunas na política de Segurança Pública Nacional.

Conforme Dallari (1998), o conjunto de direitos que possibilite a pessoa participar ativamente da vida e do governo de seu povo, é expresso pela cidadania, desse modo quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, permanecendo em posição de inferioridade no grupo social. A Convenção Internacional da Criança e do Adolescente criou a Doutrina da Proteção Integral, com isso o Estado e a sociedade devem promover um conjunto articulado de ações, considerando que a criança e o adolescente são sujeitos de direitos e necessitam que esses direitos sejam respeitados.

Teoricamente no Brasil, crianças e adolescentes possuem os seus direitos protegidos não só pela legislação nacional como também pela legislação internacional, entre essas a Convenção sobre os Direitos da Criança, adotado pela Organização das Nações Unidas – ONU no ano de 1989. De acordo com Flávia Piovesani (2013), essa convenção acolhe a concepção referente ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente, os reconhecendo como sujeitos de direito, devendo ser exigida essa proteção com absoluta prioridade.

Ainda nessa convenção, além da previsão de direitos básicos e fundamentais, foi prevista também a proibição contra a produção, tráfico e uso de drogas e substâncias psicotrópicas. Quando um Estado ratifica a Convenção, se compromete a proteger a criança e o adolescente de todas as formas de discriminação, assegurando-lhe assistência apropriada, sendo esse o caso do Brasil que ratificou a Convenção no ano de 1990.

É necessária uma mudança no cenário atual em que crianças e adolescentes estão expostas ao tráfico de drogas e outros tipos de crimes, convivendo em uma realidade de violência, com uso de armas de fogo, embates entre traficantes e entre polícia e bandidos de um modo geral. Conforme Ramidoff (2011), a efetivação dos direitos fundamentais relacionadas à criança e ao adolescente, além de vitalizar a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, vitaliza também a própria democracia quando reconhece a subjetivação da criança e do adolescente, respeitando-se os direitos que são inerentes à cidadania da criança e do adolescente, pois quando se reconhece a

dignidade da pessoa humana, no livre desenvolvimento da personalidade, seguramente não se constituem em expressões significativas de um Estado.

Ainda de acordo com Ramidoff (2011), o direito da criança e do adolescente encontra-se materializado na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, passando a partir de então a reformular as antigas relações naturalistas entre a infância e a juventude e o ordenamento jurídico do Brasil que até então era de cunho espontaneamente efetivo e tutelar, passa agora a ser considerado como uma estratégia de emancipação civilizatória e humanitária, estando politicamente inscrita no reconhecimento constitucional.

Da força vinculante das diretrizes internacionais dos direitos humanos que estão destinados especificamente às pessoas que se encontram na condição peculiar de desenvolvimento da personalidade, isto é, as crianças e adolescentes. O artigo sexto da Constituição Federal de 1988, estabelece que a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção a maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, estão garantidos como direitos sociais. Se esses direitos fossem garantidos realmente pelo Estado, muitos problemas sociais seriam evitados, especialmente no que diz respeito à situação das crianças e adolescentes da camada pobre da população que estão envolvidos na criminalidade.

A realidade tem demonstrado que crianças e adolescentes têm sido vítimas da violência em suas múltiplas faces. A infância e adolescência no Brasil convivem com um conjunto de vulnerabilidades, entre essas, o abandono, as agressões de todos os gêneros, maus tratos, trabalho infantil, exploração sexual, impedimento do direito a educação, pedofilia, drogas e criminalidade em geral.

No momento em que houver uma intervenção efetiva e eficaz do Estado, essa realidade vai mudar, com resultados positivos em relação à situação das crianças e dos adolescentes que vivem em situação de pobreza.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 MÉTODOS E COLETAS DE DADOS

Buscando compreender os fatores que contribuem para o aumento da participação de adolescentes em atos infracionais diversos, principalmente no tráfico de drogas, como também analisar os motivos de um maior número de adolescentes que se envolvem no tráfico de drogas pertencerem às camadas mais pobres da população, moradores dos bairros periféricos de Salvador, utilizamos como método neste estudo, a associação de pesquisa de referência gráfica, pesquisa documental e levantamentos em banco de dados de instituições públicas, sobretudo no banco de dados da Delegacia para Adolescente Infrator – DAI, órgão ligado a Secretaria da Segurança Pública da Bahia, estes dados são primários e de fundamental importância para este trabalho, pois além de nos apresentarem estatísticas sobre a tipologia dos atos infracionais, nos apresenta dados sobre o perfil do adolescente em conflito com a lei, possibilitando uma triagem indispensável, para avaliar a situação de classe e a vinculação familiar desses adolescentes.

Diversos fatores conduziram a nossa escolha desta temática, entre estes se destaca o interesse pessoal, tendo em vista que sou funcionária da Segurança Pública há muitos anos, e percebo em meu cotidiano de trabalho, um conjunto de variáveis que são importantes na análise entre tráfico de drogas e adolescentes em situação de pobreza; somando-se a esta condição inicial, o interesse se despertou por uma sensação de corresponsabilidade social e preocupação com o crescente número de adolescentes envolvidos no tráfico de drogas, tendo como consequência um grande número de mortes nessa faixa etária, tirando a possibilidade de uma vida digna e esperança no futuro.

Como referenciado, os dados para a elaboração do presente trabalho de pesquisa no campo empírico foram buscados, principalmente na Delegacia para o Adolescente Infrator, levando-se em consideração que é a única delegacia especializada no atendimento do adolescente em conflito com a lei na cidade de Salvador, sendo que todos os casos relativos a esse seguimento

da população nessa situação são levados para aquela Unidade Especializada. Os dados são levantados a partir das ocorrências lavradas no dia a dia; dos procedimentos que são encaminhados por outras delegacias quando verificado que se trata de atos cometidos por adolescentes; das declarações colhidas dos adolescentes para instruir investigações policiais; dados fornecidos pela Fundação da Criança e do Adolescente – FUNDAC , do Centro de Estatística da Polícia Civil – CEDEP e dos sistemas SIGIP e SISAP da Secretaria da Segurança Pública.

Foi feito levantamento de dados das ocorrências a partir do ano 2006, ano em que foi implantado o sistema SISAP- Notes na Delegacia, levando-se em consideração que anterior a essa data as lavraturas das ocorrências eram feitas manualmente em folhas de papel e muitas ocorrências se perderam, o que dificultaria a coleta anterior àquela data. Foram coletados dados referentes a infrações diversas e ao tráfico de drogas até o ano de 2015, demonstrando o crescimento do tráfico de drogas a partir do ano de 2006.

Foi feito também um levantamento de dados nos últimos três anos referentes aos bairros onde ocorreram tráfico de drogas praticado por adolescentes a partir das ocorrências registradas na delegacia com apreensões de adolescentes, sendo relacionados os bairros com maior incidência de ocorrência de tráfico de drogas com envolvimento de adolescentes e escolhidos três bairros com maior incidência de tráfico de drogas para melhor análise das condições em que se encontram esses bairros, no que diz respeito à educação, saneamento básico, moradia, esporte, lazer entre outros investimentos públicos.

Verifica-se que o tráfico de drogas praticado por adolescentes ocorrem nos bairros pobres de Salvador, com algumas exceções, mas mesmo nos bairros de classe média, o tráfico é na maioria das vezes praticado por adolescentes pobres, não se verificando ocorrências em que há participação de adolescentes de classes mais abastadas da sociedade ou de bairros considerados nobres de Salvador. Na verdade a falta de ocorrência envolvendo adolescentes de classe média, pode ser explicado pelas inúmeras possibilidades de blindagem social

que estes adolescentes possuem, não é que não existam adolescentes dessas classes envolvidos no tráfico de drogas, mas a condição social deles, os afastam do poder de polícia, em contrapartida os adolescentes pobres, moradores de bairros vulnerabilizados pela situação social adversa estão mais próximos do alvo da polícia.

Há uma relação de classe social e risco no tráfico de drogas, quanto maior a situação de pobreza maior a situação de risco, os adolescentes pobres estão em uma situação de risco maior, não apenas por serem vulnerabilizados pela pobreza, mas por não possuírem a proteção institucional que os adolescentes classe média possuem. Deste modo, há uma diferença na operacionalização entre os traficantes de classe média, e os traficantes pobres. Neste sentido, o trabalho de (CAROLINA GRILLO, 2008), ao comparar a dinâmica do comércio ilegal de drogas no “morro” e na “pista” no Rio de Janeiro, ela afirma, que os traficantes classe média “encontra em seus próprios círculos de amigos e conhecidos os clientes com quem comercializam drogas, tanto para o consumo quanto para a revenda (GRILLO, p.133, 2008), diferente do traficante pobre, que muitas vezes tem que se submeter a uma disputa de território “boca de fumo”, para conseguir promover a revenda de seu produto.

Com o levantamento de dados feitos a partir das ocorrências de tráfico de drogas praticados por adolescentes no ano de 2013, ficou constatado que essas ocorrências são oriundas dos bairros pobres de Salvador, com maior incidência nos bairros do Rio Sena, Cajazeiras, Brotas, Nordeste de Amaralina e São Caetano. No que se refere aos locais de maiores incidências do tráfico de drogas, afirmam Diniz e Batalha (2004), que diversos fundamentos estão inseridos na manifestação criminal, no entanto, para eles o crime não ocorre no vácuo, portanto não se pode excluir a análise a partir do espaço e menosprezar que diversos locais obtêm elementos que contribuem para a ocorrência do crime.

Para Beato et.al. (2004), um dos fatores estudados pela ciência geográfica é a definição de região tendo em vista que a regionalização do crime, áreas relativamente homogêneas, traz contribuição com a utilização do termo como

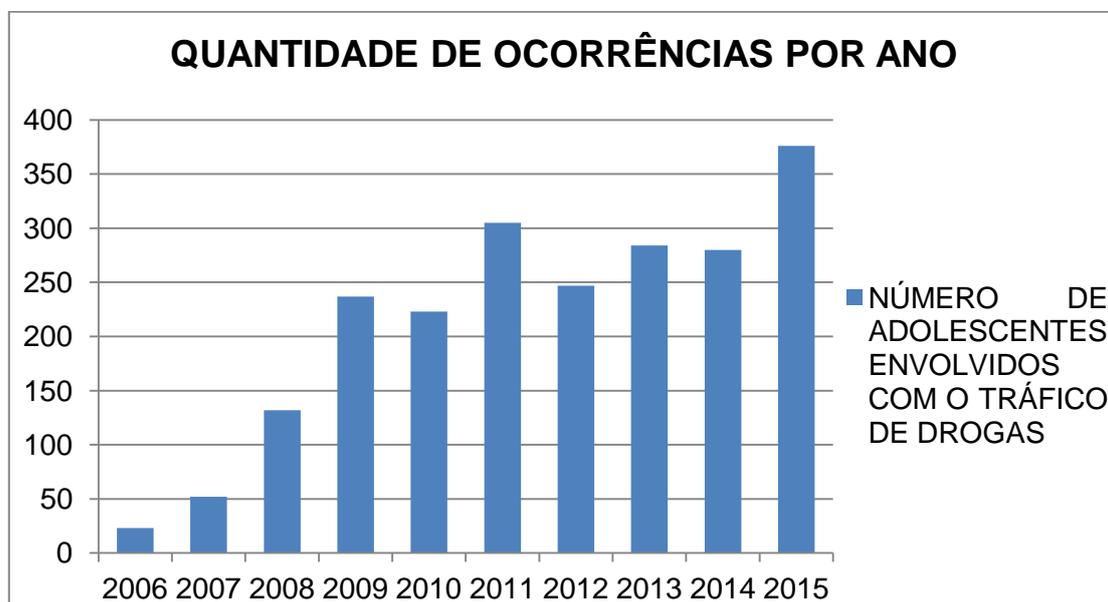
análises de interações sociais e econômicas de sua distribuição, desse modo, entender os padrões espaciais de ocorrências de crimes refere-se a fatores casuais dessa distribuição.

3.2 MÉTODO E ANÁLISE DE DADOS

3.2.1 Dimensão quantitativa: alguns números sobre o tráfico de drogas envolvendo adolescentes

Os números que serão demonstrados são oriundos da coleta de dados junto a Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI e a Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia), os dados se encontravam dispersos, para atender aos objetivos do presente estudo, foram agrupados e sistematizados em tabelas (anexos) e em gráficos.

GRÁFICO 1: Evolução dos registros de ocorrências envolvendo adolescentes no tráfico de drogas.



FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI

No gráfico 1 que cobre o período de 2006 a 2015, foram observados os números relativos às ocorrências de tráfico de drogas envolvendo adolescentes e registrados na delegacia especializada a partir de 2006 até o ano de 2015. O

gráfico 1, extraído da tabela 2 (anexo), demonstra que houve um crescimento expressivo dos registros.

É importante afirmar que nos anos correspondentes ao gráfico 1, há também uma expansão da violência, através dos índices de homicídios em Salvador, que em 2013, passa a ocupar a terceira posição do ranqueamento das capitais mais violentas, segundo a pesquisa Mapa da Violência 2013, foi apresentada, uma taxa de 62 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes, enquanto o país apresentava uma taxa de 36,4 a cada grupo de 100 mil habitantes. Deste modo, pode-se afirmar que o tráfico de drogas envolvendo adolescentes cresceu neste período não como um fenômeno isolado, mas articulado a um acúmulo de violência crescente. Segundo Soares (2014), as estatísticas do Mapa da Violência 2013, no que se refere à posição ocupada pelo Estado da Bahia no ranking de criminalidade, coincidem com as estatísticas divulgadas pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2013), os dados coletados em 2012, colocam o Estado da Bahia na quarta posição em CVLI - Crimes violentos letais intencionais, apresentando em números absolutos o quantitativo de 5.764 crimes, equivalendo à taxa de 40,7 crimes para cada grupo populacional de 100 mil habitantes, enquanto a taxa deste mesmo crime no Brasil é de 25,8 crimes para cada grupo populacional de 100 mil habitantes.

Conforme o gráfico 1, em 2006 e 2015 o crescimento de registros foi progressivo, havendo pequenas oscilações, mas não compromete a análise geral que indica expressivo aumento de registros. Em 2006, foram registrados 23 ocorrências, em 2009, este número é 10 vezes maior, computando 237 ocorrências, houve uma pequena redução em 2010, que apresentou 223 ocorrências, mas o crescimento foi logo retomado em 2011, apresentando 305 casos de registros, no ano seguinte, 2012, houve uma pequena redução no número de ocorrências. Mas chama atenção a evidência que entre 2006 a 2015, o crescimento de registros de ocorrências, envolvendo adolescentes no tráfico de drogas é de 16 vezes mais, em 2015, haviam o registro de 376 casos de ocorrências.

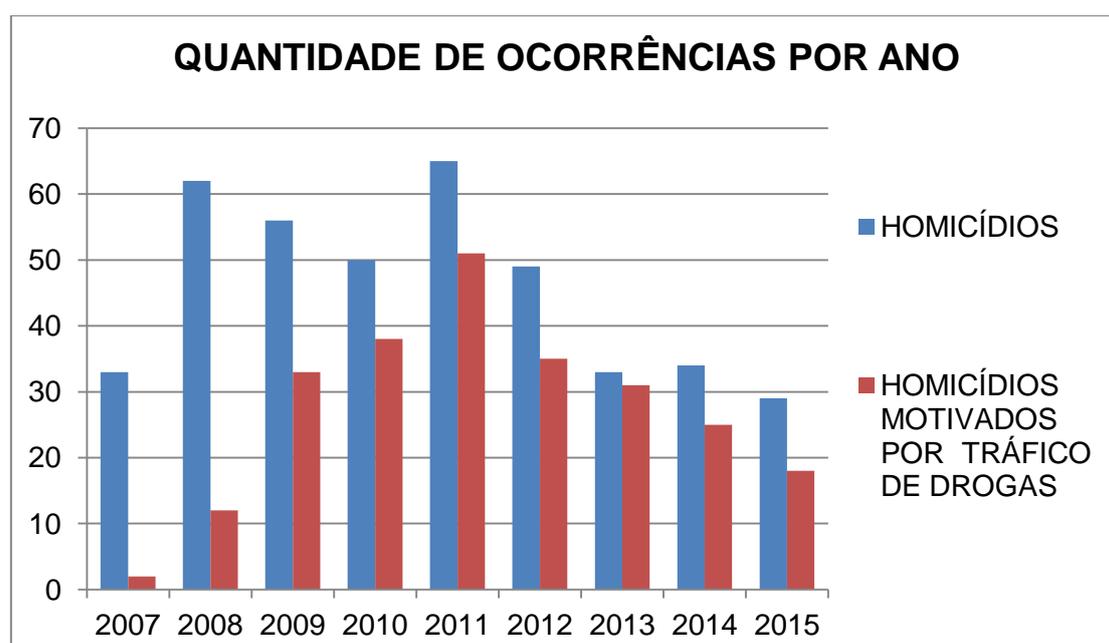
Em 2013, segundo gráfico 02, teremos um maior índice de ocorrência de homicídios envolvendo adolescentes associados ao tráfico de drogas, dos 33 casos de mortes registradas em 2013, 31 mortes o equivalente a 94% do total foi motivado pelo tráfico de drogas. Maior detalhamento na tabela.

TABELA 1: Evolução dos registros de homicídios motivados por tráfico de drogas envolvendo adolescentes entre 2007 e 2015.

ANO	TOTAL HOMICÍDIOS	HOMICÍDIOS MOTIVADOS POR TRÁFICO DE DROGAS	PERCENTUAL (%)
2007	33	02	06
2008	62	12	19
2009	56	33	59
2010	50	38	76
2011	65	51	78
2012	49	35	71
2013	33	31	94
2014	34	25	74
2015	29	18	62

FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI

GRÁFICO 2: Homicídios motivados por tráfico de drogas envolvendo adolescentes entre 2007 e 2015.



FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI

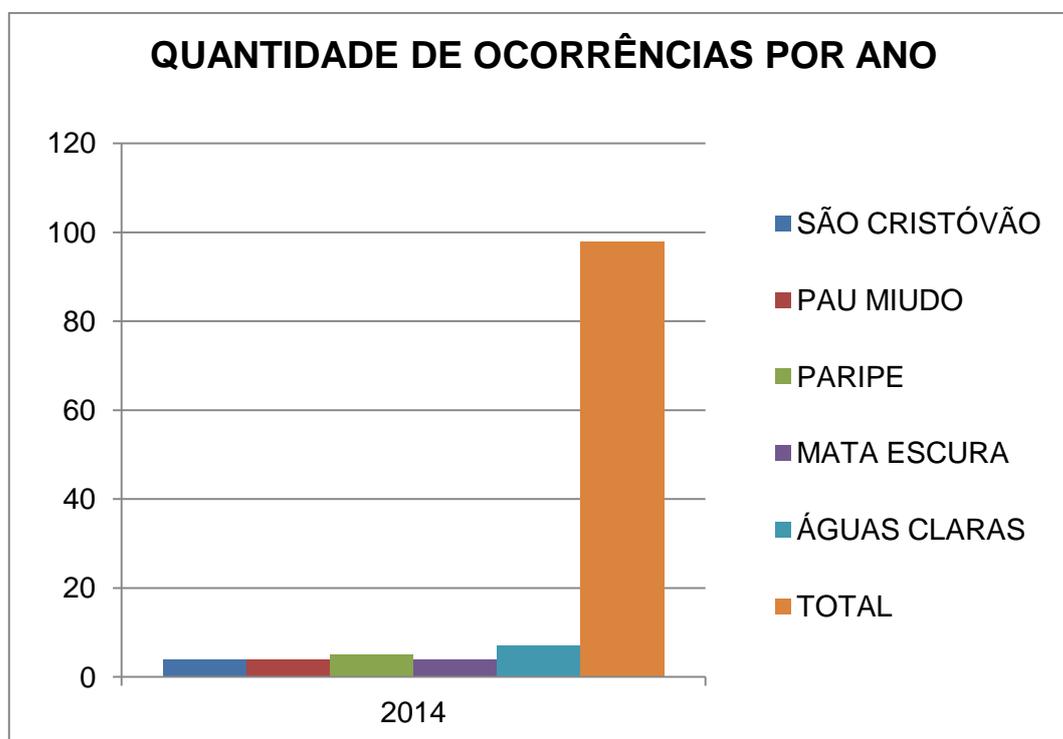
Com os dados demonstrados acima, fica constatada a evolução dos crimes de homicídios praticados por adolescentes relacionados com o tráfico de drogas, verificando-se que a maior motivação para a prática dos crimes de homicídios é o tráfico de drogas. Do mesmo modo foi observado que os homicídios contra jovens e adolescentes ocorrem também nos bairros periféricos de Salvador, conforme dados fornecidos pela Coordenação de Estatística da Polícia Civil - CEDEP, nos anos de 2014 e 2015 na faixa etária de 12 a 17 anos de idade, nos diversos bairros de Salvador, conforme tabelas 3 e 4 (anexo). Portanto, assim como os adolescentes são autores de crimes de homicídios, são também vítimas desse crime e na maioria das vezes pelo envolvimento com o tráfico de drogas, verificando-se que o número de adolescentes que são vítimas de crimes de homicídio é bem maior dos que cometem o crime. De acordo com Zaluar (1993), a partir de 1987, os homicídios intencionais ultrapassaram as mortes por acidentes no trânsito.

O perfil étnico-racial e de classe dos adolescentes enquadrados nos registros de ocorrência de envolvimento com o tráfico de drogas e com os homicídios associados a esta prática criminal, reafirma a situação de vulnerabilidade social do jovem negro e pobre de Salvador, em quase 90% dos casos registrados na DAI, a indicação do perfil étnico-racial do infrator afirmar que são negros e pobres, moradores de bairros da periferia, em sua maioria absoluta de sexo masculino. Tal constatação, longe de encontrar seus argumentos na criminalização da pobreza, avalia que esta parcela da população é a mais excluída e vulnerabilizada pela privação de direitos sociais, sendo vítimas da pobreza urbana e de possibilidade de acesso a uma sociedade de direitos.

Conforme levantamentos através de dados disponibilizados no Centro de Estatísticas da Polícia Civil – CEDEP, e no Departamento de Homicídio e Proteção a Pessoa, referente aos anos de 2014 e 2015, constatamos que nos bairros do Súburbio Ferroviário de Salvador e na área conhecida como “miolo urbano” – micro região intercalada entre a Av. Paralela e a BR-324, recebe este nome devido ao fato de ser a área central da extensão territorial do município de Salvador, há o maior acúmulo de registros de mortes envolvendo

adolescentes (gráfico 3 e 4)⁵ e tabelas 5 e 6 (anexo). Os dados do CEDEP, apresentam os bairros em específico, e os dados Departamento de Homicídios indica as áreas da micro região urbana – região atlântica (bairros banhados pelo Oceano Atlântico até Itapuã/inclui-se também os bairros de Brotas e Federação); região central (bairros da área qualificada como “miolo urbano”/ abrange os bairros de Pau da Lima, Tancredo Neves; Águas Claras; São Cristóvão e outros dentro do intervalo Av.Paralela e Br-324); região da Baía de Todos os Santos (centro histórico e os bairros margeados pela Baía de todos os Santos, integrados ao Subúrbio Ferroviário), vide (gráfico 5)⁶. Quando cruzamos os dois levantamentos feitos, novamente os bairros empobrecidos e em situação de periferização aparecem como de maiores incidências criminais, áreas onde há o acúmulo de privações de direitos e condições adversas que ampliam vulnerabilidade social de adolescentes e jovens.

GRÁFICO 3: Relação entre registros de homicídios praticados contra adolescentes e bairros de Salvador – ano de 2014.

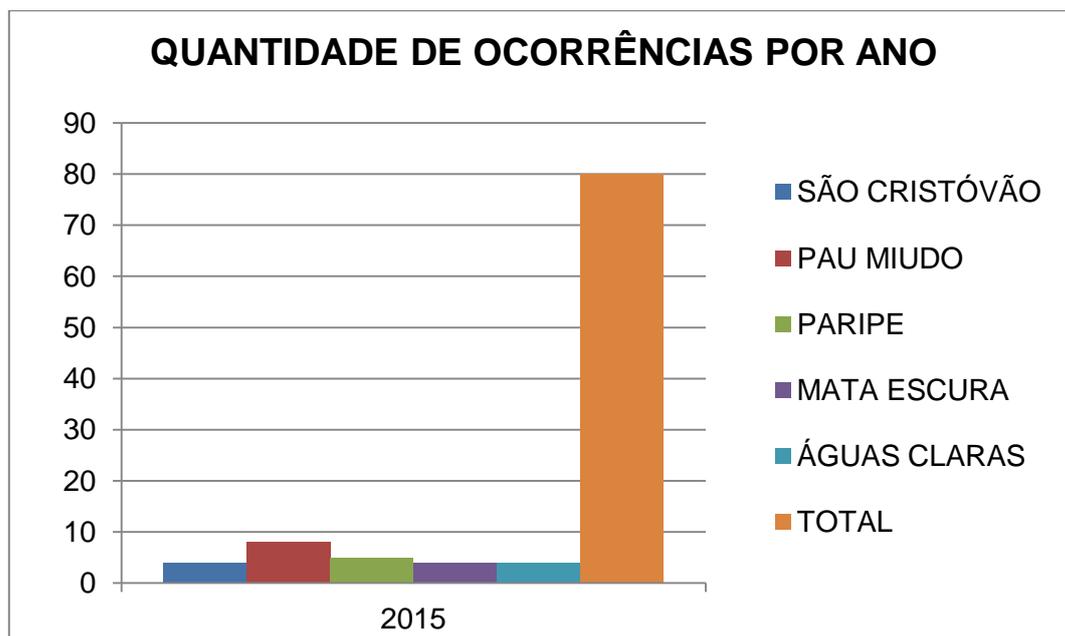


FONTE: Centro de Estatísticas da Polícia Civil -CEDEP

⁵ Maiores detalhamentos sobre estes gráficos nas tabelas anexas.

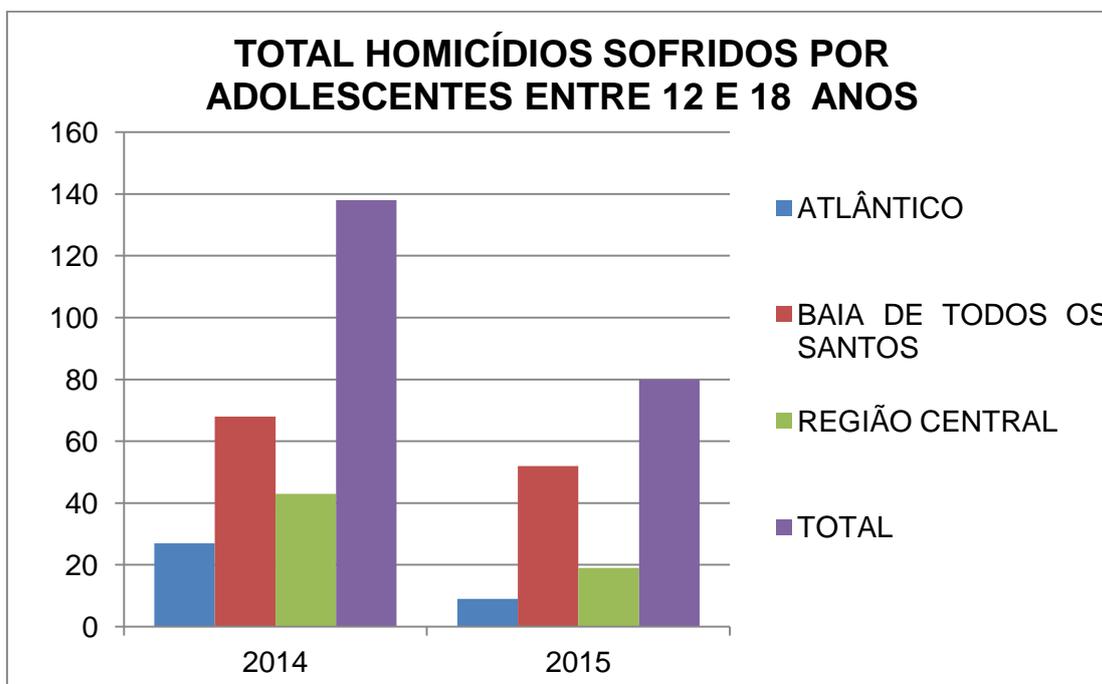
⁶ Maiores detalhamentos sobre estes gráficos nas tabelas anexas.

GRÁFICO 4: Relação entre registros de homicídios praticados contra adolescentes e bairros de Salvador – ano de 2015.



FONTE: Centro de Estatísticas da Polícia Civil -CEDEP

GRÁFICO 5: Relação entre registros de homicídios praticados contra adolescentes e micro regiões urbanas de Salvador – anos de 2014 e 2015.



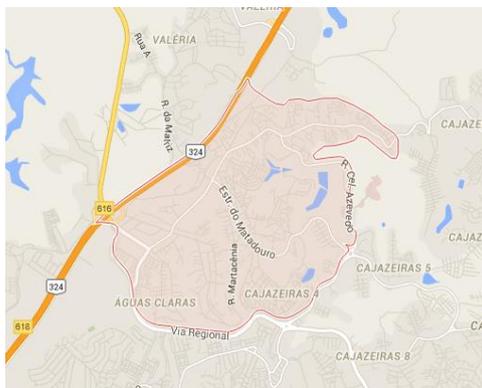
FONTE: Departamento de Homicídio e Proteção a Pessoa – DHPP

O bairro de Águas Claras (figura 1) que se localiza na área chamada de “miolo urbano”, próximo a BR-324, incorporado ao complexo habitacional de cajazeiras é o bairro com maior registro de homicídios de adolescentes em 2014, sendo seguido pelo bairro de Mata Escura (figura 2), também localizado na mesma área, apresentando como especificidade a localização da Penitenciária Lemos Brito, considerada por alguns moradores, como polarizadoras de violência na adjacência. Ambos os bairros são marcados por expressivo acúmulo da pobreza urbana, expressa em ruas com pavimentação deteriorada, fachada de edificações envelhecidas, famílias em situação de desemprego, entre outras variáveis, que ampliam a situação de vulnerabilidade dos adolescentes e jovens da área.

Os bairros de Águas Claras e Mata Escura, tem seu cotidiano de violência, ampliado pela mídia sensacionalista: “Moradores de Águas Claras viram vítimas de facções que” (Correio da Bahia/18 de mai de 2015); “A violência não dá trégua em Águas Claras. “Dois assaltos” (Jornal MetrÓpole/19 de jan de 2016); “Rivalidade entre bandidos da Mata Escura impõe medo no.” (Correio da Bahia/12 de dez. de 2012); “Cinco pessoas são baleadas em atentado na *Mata Escura*” (A Tarde On Line/27 de jan de 2016); “Troca de tiros mata um e fere outro em *Mata Escura*” (A Tarde On Line-26 de dez de 2015)⁷. Inúmeras matérias jornalísticas que narram a violência e a criminalidade no cotidiano dos bairros populares, em levar em conta o peso que elas possuem na elaboração de um processo de estigmatização destes bairros, servindo também para indutor da fetichização da criminalidade através da sensacionalização midiática aos adolescentes e jovens.

⁷Notícias acessadas em 25 de abril de 2014, nos respectivos sites dos meios de comunicação identificados após a manchete.

Figura 1: Mapa de Localização do Bairro de Águas Claras



Fonte:
<https://www.google.com.br/maps/>
 Acessado em 25.04.2016

Figura 2: Mapa de Localização do Bairro de Mata Escura



Fonte:
<https://www.google.com.br/maps/>
 Acessado em 25.04.2016

No ranqueamento das ocorrências de homicídios de adolescentes supostamente envolvidos com o tráfico, seguindo Águas Claras (registro de 7 homicídios); Mata Escura (registro de 6 homicídios), ambos localizados na área do “miolo urbano”, temos os bairros de Paripe (registro de 5 homicídios); Pau Miudo (registro de 5 homicídios); localizados no Subúrbio Ferroviário de Salvador, e em quinta posição o bairro de São Cristovão (registro de 4 homicídios), localizado no final da Av.Paralela, sentido Aeroporto Luiz Eduardo de Magalhães. A diferença entre números de homicídios entre eles, não é muito grande, mas mostra uma convergência de situações territoriais, marcada pelo acúmulo da pobreza urbana e pela falta de política públicas de segurança efetivas com foco na adolescência e na juventude.

Em 2015, as ocorrências dos homicídios continuam a acontecer em áreas urbanas, marcadas pelo empobrecimento econômico e pela privação de direitos sociais para a população. Neste ranqueamento os bairros de Paripe (figura 3) e Lobato (figura 4) aparecem no topo do posicionamento, sendo seguidos pelos bairros de Plataforma, Fazenda Coutos e Fazenda Grande. Neste as ocorrências indicam que houve uma maior concentração nos bairros do subúrbio, que pode ser justificada por um processo de migração e rotatividade criminal, tendo em vista que quando as estatísticas apontam uma

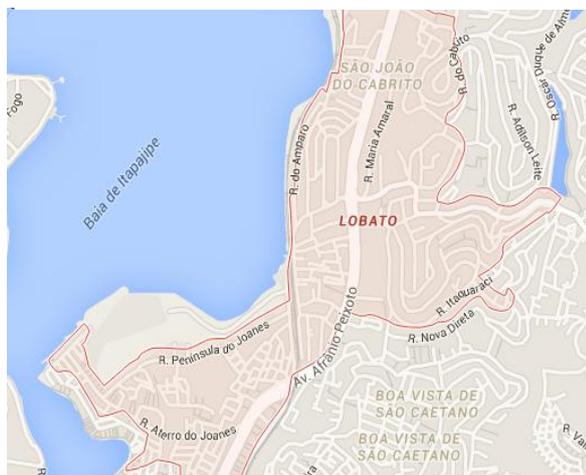
área, o sistema de segurança tende a ser mais atuante nesta área, levando o fenômeno da criminalidade se deslocar temporariamente.

Figura 3: Mapa de Localização do Bairro de Paripe



Fonte:
<https://www.google.com.br/maps/>
 Acessado em 25.04.2016

Figura 4: Mapa de Localização do Bairro de Mata Escura



Fonte:
<https://www.google.com.br/maps/>
 Acessado em 25.04.2016

A localização destes bairros indicam que seu território têm em comum a intercepção de uma via estruturante, BR ou BA, ao mesmo tempo que encontram imersos no recorte territorial de bairros, eles apresentam fluência na circulação através das vias, bairros que se localizam estrategicamente, obedecendo as lógicas do tráfico de drogas. Além desta, questão, é também recorrente nestes bairros a ampla divulgação de seus atos na mídia sensacionalista: “Adolescente é morto a tiros no bairro de Paripe” (Jornal A tarde/13 de mar de 2015); “Moradores do bairro de Periperi com medo da violência ...”(noticias.r7.com/bahia/bahia.../16 de out de 2015) Violência no bairro do Lobato assusta moradores - Bahia ... (noticias.r7.com/bahia/bahia.../25 de nov de 2015) ; “Lobato é o bairro que mais registrou homicídios este ano” ... (Correio da Bahia/19 de jul. de 2015); “Três corpos são encontrados dentro de casa no bairro do lobato” (Site *Varela Notícias*/2 de dez) de 2015)⁸.

⁸Notícias acessadas em 25 de abril de 2014, nos respectivos sites dos meios de comunicação identificados após a manchete.

Os números apresentados em 2015, se expressam da seguinte forma, o bairro de Paripe (registro de 8 homicídios); Lobato (registro de 4 homicídios); Fazenda Coutos (registro de 5 homicídios); Plataforma (registro de 4 homicídios) e Fazenda Grande (registro de 4 homicídios)

Ao realizar o cruzamento dos gráficos de homicídios por bairros, com o (gráfico 06), produzido através de levantamentos no Departamento de Homicídio e Proteção a Pessoa, com foco nas regiões urbanas, fica confirmado que a territorialização da pobreza urbana, mobilizadora de vulnerabilidades sociais, são os que apresentam os maiores registros de ocorrências.

Os bairros que compõem o complexo do Subúrbio Ferroviário de Salvador (região da Baía de Todos os Santos), são os que apresentam o maior volume de índices de homicídios de adolescentes, sendo seguidos pelos bairros da área do miolo urbano (região central).

Os territórios dos herdeiros da pobreza, compreendidos como os espaços pobres e informais da cidade, aqueles ilegais juridicamente ou fruto de dissimulados projetos públicos de reurbanizações populares, habitados em sua maioria por negros, pobres e desempregados, constituídos em sua maior concentração pelas áreas situadas ao norte (miolo urbano), e ao sudoeste de Salvador (subúrbio ferroviário). Estes territórios compreendem os seguintes bairros: Cajazeiras, Fazenda Grande, Boca da Mata, Mussurunga I,II,III, Parque São Cristovão, Novo Horizonte (Planeta dos Macacos), conjunto habitacional Vale das Dunas, bairro da Paz (Guerra das Malvinas) Alto do Girassol, Raposo, Sussuarana, Carobeira, Cassange, Nova Brasília de Itapuã, área oeste do bairro de Itapuã e entorno; Ilha da Maré, Valéria e proximidades; Subúrbio Ferroviário e seus vinte e dois bairros (aglomerado de Alagados, Novos Alagados, Conjunto Nova Primavera, Baixa Fiscal, Boiadeiro, Plataforma, Lobato, Itacaranha, Praia Grande, Periperi, Baixo de Coutos, Paripe e outras aglomerações na região limítrofe dos bairros do Uruguai, Calçada e Liberdade etc); Pau da Lima Invasão Brasilgás, Beco do Bozó e etc; Tancredo Neves, Cabula VI, Beiru, Engomadeira, Narandiba, entre outros. (SOARES, p. 92, 2009)

Tanto na área do Subúrbio como na área do “miolo urbano”, duas pesquisas qualitativas foram realizados por Gey Espinheira (2004; 2008), através de uma ampla pesquisa qualitativa revela um conjunto de informações sobre a

sociabilidade violenta de jovens em situação de risco social no Subúrbio Ferroviário⁹ de Salvador, e no bairro de Mata Escura, área do “miolo urbano”¹⁰ da capital. No Subúrbio especificamente a pesquisa Redução de Danos Sociais nos Bairros do Subúrbio Ferroviário de Salvador-BA (2002-2004), subsidiada pelo Ministério Público do Estado da Bahia, e realizada no Centro de Recursos Humanos – CRH da Universidade Federal da Bahia –UFBA; na área do “miolo urbano” a pesquisa Estratégias Inovadoras do Combate ao Crime e Violência – Redução de Danos Sociais: desconstrução da violência em bairro popular de Salvador, através da FAPESB – Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Ambas pesquisas indicaram que o intervalo de idade entre 15 e 24 anos, é o de maior risco e no qual se concentram os maiores índices de práticas violentas e crimes neste conjunto de bairros marcados por diversas formas de exclusões e violências.

3.2.2 Sinalizações sobre o perfil de adolescentes que se envolvem com o tráfico de drogas

Visando uma melhor compreensão da situação e do perfil de adolescentes que se envolve no tráfico de drogas, foram realizadas entrevistas, com perguntas objetivas sobre o envolvimento do adolescente no tráfico de drogas, e sua relação com as instituições sociais, família, escola e perspectiva de vida, contribuindo em uma maior análise do tema deste estudo, através de reflexões sobre as respostas dadas pelos adolescentes entrevistados. Foram realizadas 17 (dezesete) entrevistas com adolescentes que se envolveram no tráfico de drogas e foram apreendidos na Delegacia para o Adolescente Infrator, entre os meses de outubro de 2014 e fevereiro de 2016.

⁹ Subúrbio Ferroviário compõe um dos maiores territórios de pobreza de Salvador tem, 22 bairros e aproximadamente 700 mil habitantes de acordo com o último censo do IBGE (2015), em sua maioria negros, pobres e com baixa escolaridade, vítimas dos maiores índices da violência urbana do contexto metropolitano. Nesta área há predominância de habitações precárias e deficientes, com aglomerados de barracos em morros, encostas e até mesmo sobre a Baía de Todos os Santos.

¹⁰A área que conhecemos como “miolo urbano” de Salvador, assim denominado desde os estudos do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PLANDURB/1970). É formada por cerca de 40 bairros que ocupam aproximadamente 36% da superfície da cidade, em uma densidade demográfica no intervalo de [15.000 – 25.000 hab/km²], é área que fica intercalada entre a BR 324 e a Avenida Paralela.

Em relação a formação escolar, 16 (dezesesseis) possui curso fundamental incompleto, e apenas um, o ensino médio incompleto; os adolescentes são oriundos dos diversos bairros de Salvador, todos de bairros pobres como os que compõem o Subúrbio Ferroviário de Salvador, Engenho Velho de Brotas, Uruguai, Cosme de Farias, Aguas Claras, São Cristóvão, entre outros.

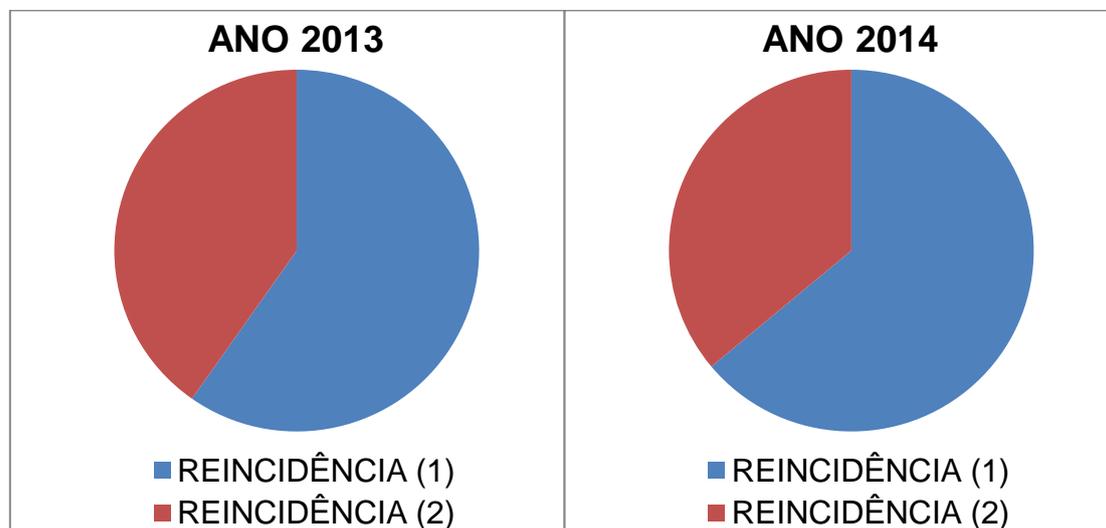
Em relação com quem moram, sete responderam que moravam com a mãe e irmãos, dois moravam sozinhos, dois com a companheira, cinco com mãe e avós e outros familiares; os motivos de não morarem com os pais, foram rixa no bairro, pais falecidos, se encontrar em situação de ameaça, pais separados, envolvimento com drogas, morar com uma companheira, outros motivos; quanto ao número de pessoas que moram na casa, um adolescente respondeu que morava sozinho, três responderam que moravam com duas pessoas, cinco com três pessoas, um com quatro pessoas, três com cinco pessoas, três com seis pessoas e um respondeu com dez pessoas.

Em relação aos estudos, treze afirmaram que não estudavam, abandonaram os estudos e quatro afirmaram que estudavam; quanto aos motivos foram diversos, dois não tinham vontade, três não tem motivos, quatro por envolvimento com drogas, quatro não responderam, um para trabalhar e um por briga na escola, um por rixa e um por separação dos pais; em relação aos motivos que os fizeram entrar na atividade do tráfico de drogas, dois responderam que foi por falta de trabalho, seis porque queriam ter dinheiro, dois não tinham explicação, um para comprar comida, um para ajudar a mãe, um por influência de más amizades, três, para compra de objetos de marca, e dois para ganhar mais, já que trabalhando em atividade lícitas, ganhavam menos;

Foram levantados (Gráfico 7) dados a respeito da reincidência de adolescentes no sistema sócio educativo, com dados fornecidos pela Fundação da Criança e do Adolescente – FUNDAC – Pronto Atendimento, onde verifica-se que houve reincidência de adolescentes no ano de 2013 no percentual de 16,32% dos adolescentes que não receberam medidas sócio educativa e 11% dos adolescentes que tiveram a aplicação das medidas sócio educativas, conforme

tabela abaixo. Já no ano de 2014, no percentual de 18,68% que não receberam medidas sócio educativa e 10,54% que receberam medidas sócio educativa. Quanto aos motivos, foram diversos, por tráfico de drogas, por homicídios, por furto, por roubo, por porte ilegal de arma de fogo e tentativa de homicídio. Verifica-se que a maioria dos adolescentes apreendidos tem 17 anos de idade, confirmando que é muito difícil precisar a situação de reincidência, vez que atingindo a idade de 18 anos de idade, não mais pode ser atendido pela rede que atua na área da adolescência.

GRÁFICO 6: Reincidência no cumprimento de medidas preventivas e punitivas nos anos de 2013 e 2014.



FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2014)
 (1) MSEI - Medida Socioeducativa de Internação
 (2) MSEI - Medida Socioeducativa de Internação, IP - Medida Cautelar

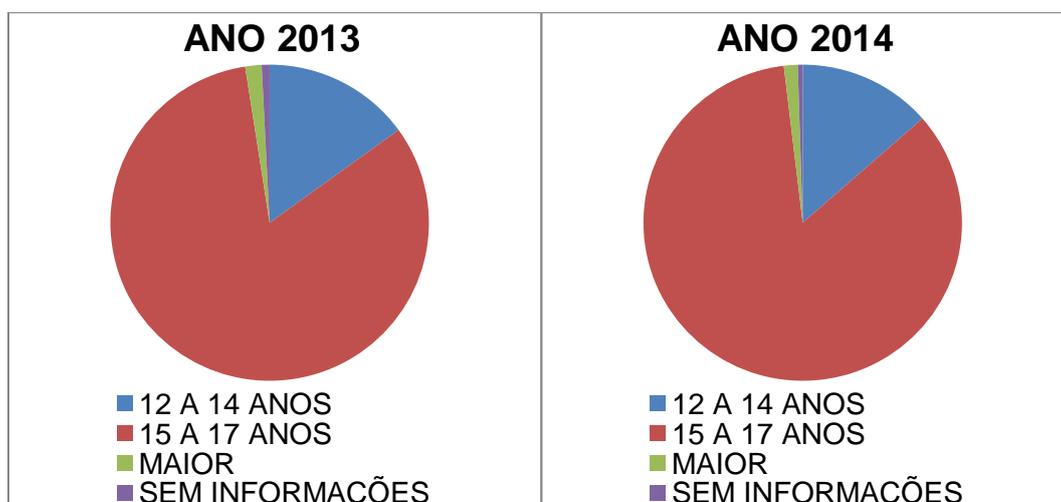
No entanto pode se observar que há uma falha em relação aos dados referentes a reincidência em virtude de que deve ser levado em consideração a situação daqueles adolescentes que foram apreendidos com a idade de 17 anos e atingiram a maioridade com 18 anos, não voltando mais ao sistema, muitas vezes já entrando no sistema penitenciário; do mesmo modo não são contabilizados os adolescentes que foram vítimas de crimes de homicídios, cujo número é expressivo, além dos que mudam de cidade por se sentirem ameaçados, portanto sem aferir esses dados, não se pode afirmar um percentual exato da reincidência de adolescentes.

Quando perguntados se pretendiam deixar de atuar na atividade do tráfico de drogas, a maioria respondeu que sim; um respondeu que não sabia, e um respondeu que pensava em deixar um dia; quanto à perspectiva de futuro, nove adolescentes responderam que não tem perspectiva de futuro, não pensavam e não tinham idéia do que poderiam ser ou fazer no futuro, um preferia não responder, um queria seguir a profissão do pai, eletricitista, um respondeu que queria ser policial, dois queriam ser mecânicos, um vendedor de roupas um jogador de futebol e um cantor; quanto a faixa etária, um com treze anos de idade dois com 14 anos, dois com 15 anos, três com 16 anos e nove com 17 anos; em relação ao sexo dos entrevistados, foram 16 (dezesseis) adolescentes do sexo masculino e uma do sexo feminino.

Através dos dados levantados nas entrevistas, observa-se que a grande maioria dos adolescentes entrevistados não convivia com o pai, mas com a mãe ou outros familiares, verificando-se a ausência da presença da figura paterna na vida desses adolescentes.

No que diz respeito a situação escolar dos adolescentes que foram encaminhados para a FUNDAC, fica confirmado que a maioria não chega a concluir o ensino médio, coincidindo com os dados coletados nas entrevistas realizadas, seguem os dados abaixo sobre a situação escolar dos anos de 2013 e 2014. No que diz respeito a faixa etária dos adolescentes que são apreendidos e encaminhados para a FUNDAC, verifica-se que a maioria encontra-se na faixa etária entre 16 e 17 anos de idade (gráfico 7). Quanto ao gênero, à maioria dos adolescentes apreendidos e encaminhados para aquela instituição é do sexo masculino.

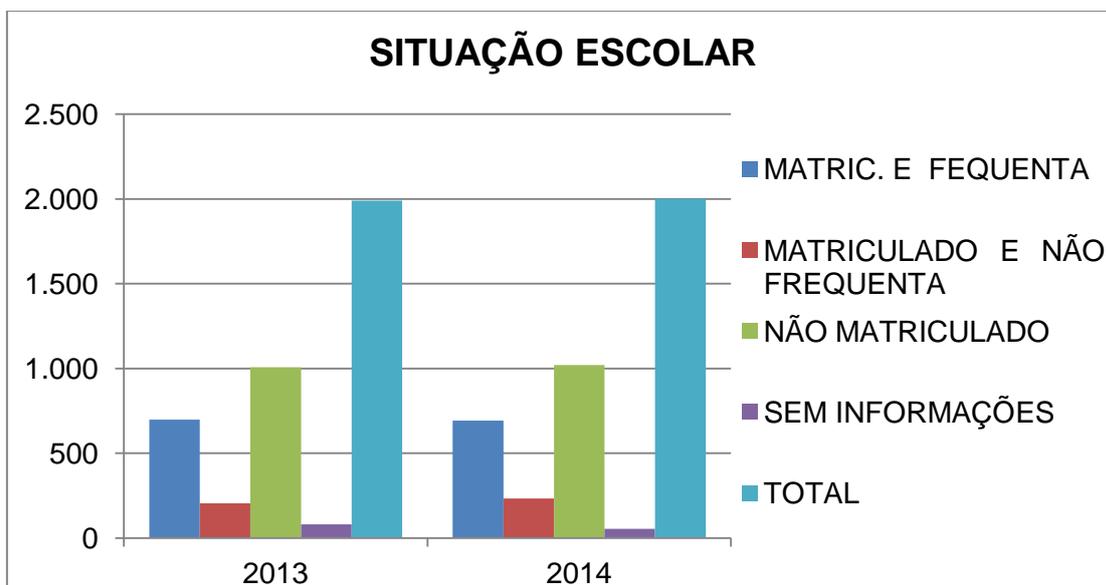
GRÁFICO 7: Faixa etária de adolescentes ingressos na FUNDAC.



FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia-2013/2014)

Em relação à frequência do adolescente na escola, a grande maioria não está matriculado em escola, uma boa parte se matricula, mas abandona os estudos e um número médio dos que se matriculam e continuam frequentando a escola, como demonstra (gráfico 08) dos anos de 2013 e 2014.

GRÁFICO 8: Situação escolar de adolescentes ingressos na FUNDAC

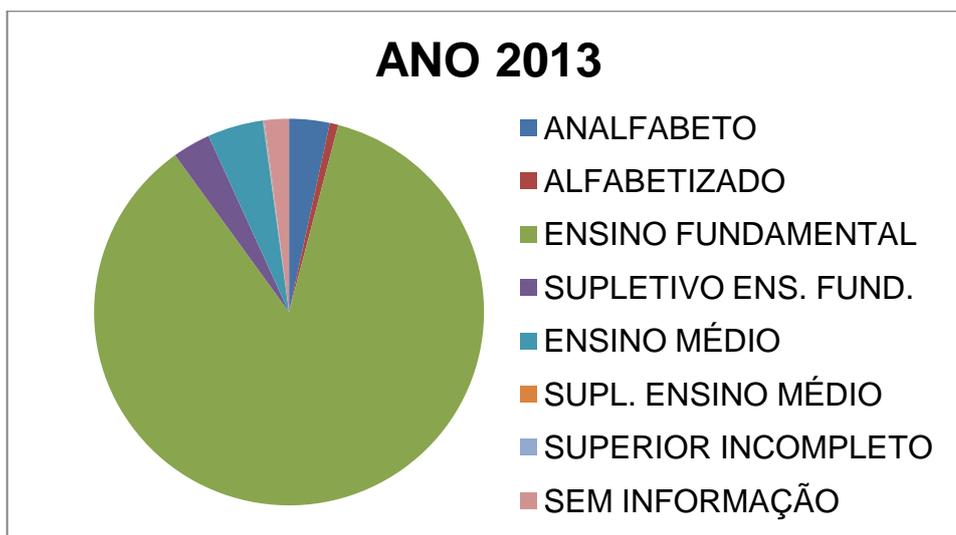


FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia-2013/2014)

A respeito do grau de escolaridade, uma boa parte dos adolescentes apreendidos não possui escolaridade, a maioria tem apenas o ensino fundamental e uma pequena parcela tem o ensino médio, conforme (gráficos 9

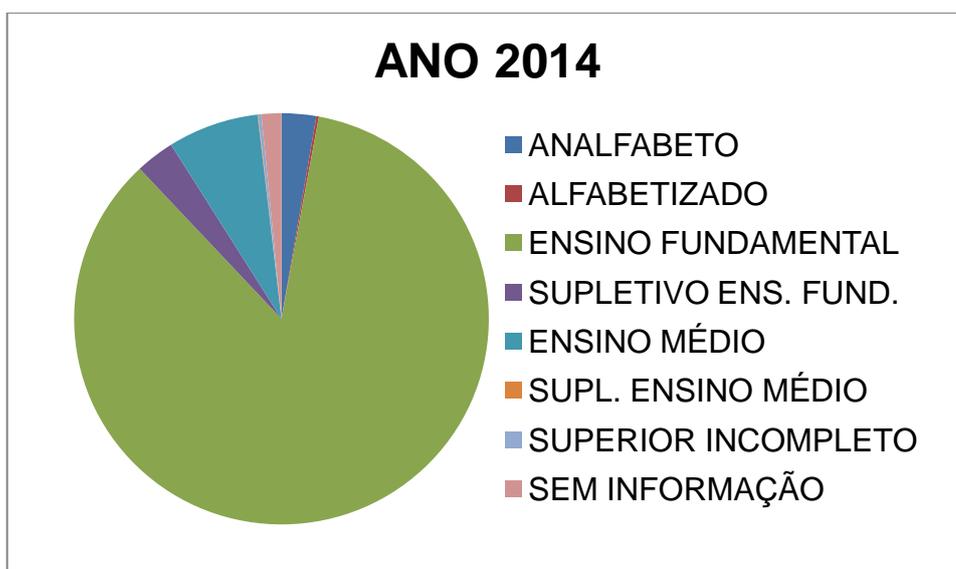
e 10), referentes aos anos de 2013 e 2014. Em relação à etnia dos adolescentes apreendidos e encaminhados para a FUNDAC, verifica-se que a maioria faz parte das etnias negra e parda.

GRÁFICO 9: Grau de escolaridade de adolescentes ingressos na FUNDAC do ano 2013.



FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2013)

GRÁFICO 10: Grau de escolaridade de adolescentes ingressos na FUNDAC do ano 2014.



FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2014)

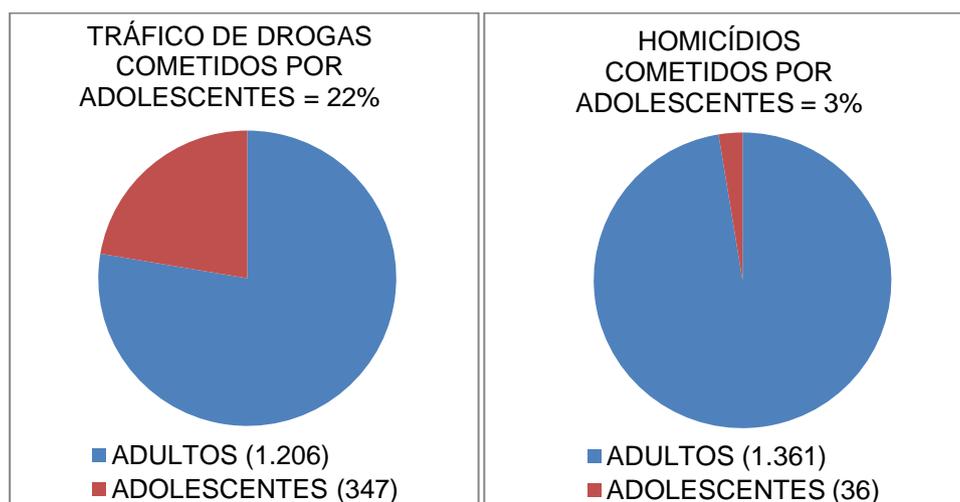
Os dados demonstram que o perfil dos adolescentes que são apreendidos e levados para a delegacia, são negros, pobres e moradores da periferia de Salvador, sem perspectiva de futuro, de acordo com as respostas dadas nas

entrevistas, não conseguem estudar ou trabalhar, restando como alternativa a vida criminosa, o que resultam em mortes precoces.

3.3 NOTAS SOBRE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI E A DIMINUIÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

O tema atual sobre adolescente em conflito com a lei e a diminuição da maioridade penal sendo justificado por quem defende essa hipótese que com essa medida vai diminuir a violência ou acabar com a impunidade, no entanto, ao fazer levantamento de dados a respeito do número de crimes cometidos por adultos, comparados aos atos infracionais da mesma espécie cometidos por adolescentes, verifica-se que o percentual é muito pequeno em relação a esses crimes, embora se tenha a sensação que há um número muito alto de atos infracionais praticados por adolescentes. Com os dados abaixo, coletados a partir das ocorrências lavradas na Delegacia para o Adolescente Infrator, verifica-se o pequeno percentual de atos infracionais cometidos por adolescentes em comparação aos crimes cometidos por adultos referentes ao ano de 2014 (gráfico 11).

GRÁFICO 11: Comparação do número de ocorrências cometidas por adultos e adolescentes em 2014.



FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator DAI

Existe uma grande preocupação em se procurar os fatores que contribuem para que esses adolescentes se envolvam nesses atos, assim como na busca

de solução para evitar a participação dessa parcela da população nesses eventos.

A situação de vulnerabilidade relativa a crianças e adolescentes, principalmente as que vivem nos bairros periféricos de Salvador é uma realidade, muitos deles vivenciando uma série de problemas no que diz respeito a uma educação de qualidade, que promova condições para uma vida profissional, com inserção no mercado de trabalho que exigem pessoas com habilidades, no que tangem conhecimento de informática, língua estrangeira, entre outros conhecimentos que não estão disponibilizados para a população que vive em situação de desigualdade social nos bairros periféricos de Salvador, faltando também espaços de lazer, incentivo ao esporte, falta de saúde pública, entre outros direitos básicos que estão estabelecidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, a falta destes direitos indicam uma total violação aos direitos humanos relativos a essas pessoas.

O Art. 227 da Constituição Federal de 1988, assim como o artigo quarto do Estatuto da Criança e do adolescente impõem dever não só a família, mas também a sociedade, da comunidade ao Estado para assegurar à criança e ao adolescente os seus direitos fundamentais, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, exploração, crueldade e opressão. Os caminhos que levam os adolescentes a entrarem no mundo do crime não são traçados por determinados grupos ou categorias de adolescentes, mas por adolescentes que não tiveram oportunidades, que vieram de famílias também sem oportunidades e permaneceram sem condições econômicas suficientes para promover uma vida digna para essas pessoas.

O tráfico de drogas estimula a participação do adolescente, principalmente pelo fato de ser uma alternativa com possibilidade de ascensão econômica e social pelo ganho muito rápido de dinheiro em valores muitas vezes maior do que poderia conseguir realizando outras atividades, com estímulo para aquisição de bens de consumo feito pela propaganda capitalista. O tráfico de drogas vem tendo um crescimento muito grande no Brasil, verificando-se que esse

crescimento pode estar ocorrendo em virtude da grande desigualdade social, da falta concreta e efetiva de investimentos na área social, levando muitos traficantes a aproveitar-se dessa situação a fazer distribuição de drogas, principalmente o *crack* nas comunidades mais carentes, recrutando crianças e adolescentes que vivem em situação de risco para participar do tráfico de drogas.

A falta de políticas públicas em favor dos adolescentes que vivem em situação de desigualdade social, como o acesso ao conhecimento, através de uma educação de qualidade que proporcione uma preparação para o mercado de trabalho, além de outros direitos básicos estabelecidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente contribuem para que esses adolescentes sejam explorados pelo tráfico de drogas, vivendo em um constante estado de exceção.

Neste sentido, ao que se refere à situação de adolescenens em situação de conflito com a lei, gerado por condição reiterada de vulnerabilidade social e fragilização quanto a cooptação do tráfico de drogas, pode se afirmar, que a redução da menoridade penal, não amenizará a situação de exceção que vivem estes jovens, não adianta reduzir a menoridade se direitos básicos são negados. Deste modo, o que esses adolescentes necessitam é de uma maior validação do Estado de Direito em suas vidas, seguidas por políticas inclusivas eficientes e que possibilite a criação de expectativas de futuro para estes adolescentes.

3.4 A CARACTERIZAÇÃO DE TRÊS BAIROS POBRES E COM VIOLÊNCIA EM SALVADOR.

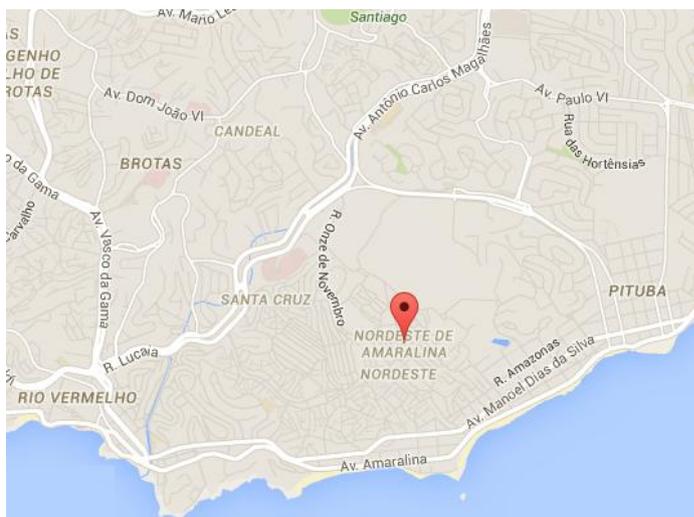
Após verificar, através das ocorrências registradas na Delegacia para o Adolescente Infrator, os bairros onde havia incidência da participação de adolescentes envolvidos no tráfico de drogas, foram escolhidos três bairros para realização de visitas e levantamentos de dados para verificar a situação estrutural desses bairros, no que tangem as condições mínimas para uma vida digna dos cidadãos que ali residem, sendo esses: Nordeste de Amaralina, Rio

Sena e São Caetano, bairros considerados com alto grau de violência, principalmente pelo tráfico de drogas. Foi definitivo no processo de seleção destes bairros, o estabelecimento prévio de relações e contatos de pesquisas, com moradores e instituições, através das Bases Comunitárias de Segurança da Polícia Militar que existem nos três bairros. De acordo com Ferrari (2004) o bairro é uma unidade que constitui uma cidade de origem complexa e com especificidades de acordo a sua forma de ocupação, com a integração de indivíduos e grupos primários os quais podem manter contatos entre si, desinteressados, simpático e com consciência de que pertencem a mesma comunidade.

As visitas foram realizadas entre os dias 20 de fevereiro e 03 de março do ano em curso, encontrando muita dificuldade para a realização desse trabalho, tendo em vista o grande índice de violência existente nos bairros mencionados e por não conhecer as áreas onde se concentravam os mais importantes pontos de tráfico de drogas, situação ampliada pelo fato de que pessoas estranhas ao bairro, chamam atenção, não sendo bem vindas, passam a ser olhadas com desconfiança, situações que ampliaram os desafios do trabalho de observação de campo e (re) conhecimento da realidade.

A) Nordeste de Amaralina

Figura 5: Mapa de Localização do Bairro de Mata Escura



O primeiro b: Fonte: <https://www.google.com.br/maps/> na (figura 5), que se localiza na microrregião administrativa de Salvador próximo a área central e tendo
Acessado em 25.04.2016

como vizinhos bairros de classe média como Rio Vermelho e Pituba. O Nordeste de Amaralina é um dos bairros mais antigos de Salvador. Originado da antiga colônia de pescadores do Rio Vermelho e Amaralina, o bairro é formado do Nordeste antigo e por mais três grandes localidades¹¹: Santa Cruz, Vale das Pedrinhas, Chapada do Rio Vermelho, gerando a Região Nordeste de Amaralina. Conforme informações dadas pelo Centro Social Urbano – CSU, ligado a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, o início da ocupação do bairro ocorreu a partir de 1950, mediante invasões, inicialmente o bairro foi ocupado por pescadores e trabalhadores dos serviços agrícolas e posteriormente por moradores vindos de invasões de Salvador a partir da década de 1970, formando as invasões do Vale das Pedrinhas e Santa Cruz. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE – 2010, a região possui 77.024 mil habitantes e cuja população é composta majoritariamente pela população negra. Para o IBGE, o Nordeste de Amaralina é o local de maior concentração humana da cidade. São 53.0000 (cinquenta e três mil) habitantes por km quadrado, ainda para o IBGE os bairros juntos somam mais de cem mil habitantes. Conforme ainda dados do IBGE - 2000, a população é formada de 80% parda ou negra; 49% das pessoas tem menos de 25 anos e 47% da população é de mulher. O bairro sofre dos principais problemas que atingem os bairros populares de Salvador, entre esses a alta taxa de desemprego.

Ao chegarmos no bairro, nos dirigimos a Base Comunitária de Segurança para informações dos locais onde poderia ir e o locais onde funcionariam as associações de bairros. Fomos aconselhados pelo comandante da Polícia Militar da área a nos acompanhar de perto com uma viatura com policiais, em virtude da periculosidade existente dentro do bairro, tendo muita dificuldade para localizar a associação, passando por lugares muito perigosos, inclusive passando por homens portando armas de fogo. Às pessoas perguntadas, poucas tinham informação sobre onde funcionava a associação e ao chegar no endereço informado, a associação estava fechada, sendo esclarecido por

¹¹ Cf. Blog da Associação de Moradores de Nordeste de Amaralina, no site http://amnaluta.blogspot.com.br/p/historia_25.html. Acessado em 25.04.2016

peessoas moradoras do local que a associação estava fechada há mais de um ano e que os dirigentes só apareciam em época de eleição.

De acordo com a observação feita, o Nordeste Amaralina é um bairro de topografia acidentada, com morros, vales, ruas estreitas, muitas casas humildes amontoadas, um aglomerado de pessoas nas ruas; ruas sem saneamento básico, muitas ruas sem asfalto ou calçamento, não foi observada rede de saneamento, falta de coleta de lixo, pequenos comércios nas ruas principais, quase não existindo espaços públicos com áreas de lazer e convivência, pois não existem praças.

Em contato com alguns moradores que não quiseram se identificar, obtivemos informações sobre às dificuldades encontradas no bairro, tais como: número reduzido de escolas públicas, principalmente de ensino médio e curso profissionalizante, faltam hospitais ou centros de saúde para atender a grande população do bairro, não existem espaços ou áreas de lazer para a convivência comunitária, falta de moradia digna, falta de opções de atividades para os jovens, a não ser com algumas exceções promovidas por alguns órgãos não-governamentais e governamentais, mas que não atende a demanda; mencionaram também a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas cooptados por traficantes que atuam na área, falta de segurança, mortes de jovens envolvidos no tráfico.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Urbanismo – SUCOM, baseado no censo de 2010, no que se refere a educação, no bairro do Nordeste de Amaralina existem três escolas públicas, um Centro de Saúde, três praças e dois campos de futebol, como áreas de lazer. O bairro possui 6.812 domicílios e uma população de crianças e adolescentes de 3.300 pessoas na faixa etária de 10 a 19 anos de idade.

De acordo com dados fornecidos por membros Centro Social Urbano do Nordeste de Amaralina, na área de educação existem no Nordeste, dois colégios estaduais e dois municipais, com cursos fundamental e do ensino médio; seis escolas dos cursos infantil e fundamental e seis creches, todos

privados ou de iniciativa não governamental; na Chapada do Rio Vermelho existem uma escola municipal e sete escolas privadas; em Santa Cruz, uma escola estadual, uma municipal, oito privadas e uma creche; no Vale das Pedrinhas, cinco escolas privadas, todas dos cursos infantil e fundamental. Na área da saúde, segundo o CSU do Nordeste, existe um Centro de Saúde no Nordeste, um em Santa Cruz e um multi centro de saúde no Vale das Pedrinhas.

Como centro ou associações de atividades esportivas, membros do CSU informou que existem algumas iniciativas não governamentais e governamentais: Liga Sócio Cultural e Desportiva do Nordeste, Projeto e vida, Casa da Juventude da Paróquia de Santo André. No bairro foi instalada a Base Comunitária da Polícia Militar, existe uma Delegacia da Polícia Civil e o Centro Comunitário Urbano, com atividades voltadas para a comunidade do bairro e suas localidades.

De acordo com as informações de membros do CSU, o desenvolvimento estrutural e geográfico da região é separado pela linha do tráfico, onde muitos jovens são influenciados para participar das atividades do tráfico, o que dificulta o seu crescimento social e familiar. Segundo nossa entrevistada do CSU, está em funcionamento o Centro de Referência e Assistência - CRAS onde funcionam vários serviços para a comunidade, tais como: Balcão de Justiça e Cidadania, a SUDESP com atividades de natação, futebol, capoeira, karate e box; o Projeto Axé, com dança afro e balé. O CRAS atinge também outras localidades, como Alto de Ondina, Amaralina, Ceasinha, Pedra da Sereia, entre outros.

No prosseguimento da pesquisa realizada no bairro foi observado vários locais onde estão instalados pontos de tráfico de drogas, muitos jovens nas ruas ociosos, alguns com fardamento escolar no horário de aulas, em determinados locais foram vislumbrados vários meliantes portando armas de fogo, intimidando as pessoas, por esse motivo para percorrer algumas ruas, houve o acompanhamento da Polícia Militar por motivo de segurança, inclusive com

entrar em contato com moradores, aparece uma outra realidade. De acordo com membros da associação Sara Kertesz, o bairro Rio Sena surgiu há mais ou menos 50 anos para onde migraram moradores dos bairros do IAPI, Pero Vaz e Liberdade e também pessoas do interior do estado, por esse motivo cresceu de maneira desordenada, sem planejamento, não existindo saneamento básico, pavimentação, transporte, etc. Segundo informações obtidas com moradores do local, o bairro do Rio Sena teve origem a partir de um loteamento feito por um latifundiário a partir da década de sessenta e que a partir da década de setenta tiveram início as invasões.

De acordo ainda com moradores a origem do nome Rio Sena foi em virtude de um abaixo assinado feito por uma moradora do local, Sra. Cecília, fundadora da comunidade católica do local, a qual para homenagear Joana D'Arc que teve as cinzas jogadas no Rio Sena, na França, sugeriu esse nome que foi aceito pelos moradores.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o bairro foi ocupado de forma desordenada por pessoas que não tiveram acesso a instrumentos de mobilidade social e econômico. Ainda de acordo com o IBGE – censo 2010, a população do bairro do Rio Sena é de 16.379 habitantes e 90,5% da população se declara negra.

O bairro do Rio Sena é considerado um dos bairros mais violentos de Salvador dentro do Subúrbio Ferroviário, com alto índice de tráfico de drogas e crimes de homicídio, podendo se observar que nos levantamentos de dados ficou constatado que o bairro é um dos que ocorrem mais intensamente o tráfico de drogas também praticado por adolescentes.

Percorrendo o bairro verifica-se que foi um bairro que cresceu sem nenhum planejamento e de acordo com alguns moradores, as principais queixas são: transporte deficiente, só existem mais ou menos três linhas de ônibus, Lapa, Pituba e Ribeira, ruas sem pavimentação, falta de escolas suficientes para os moradores do bairro, insegurança, grande número de homicídios, falta de áreas de lazer e de esporte, falta de um posto de saúde 24 horas e consideraram o

maior problema, o envolvimento de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

Confirmando as queixas dos moradores, foi verificada a situação do bairro no que diz respeito à infraestrutura, com esgotos à vista, muito lixo jogado nas ruas, as moradias construídas sem nenhuma segurança, casas muito simples, ruas sem nenhum saneamento básico, sem calçamentos ou asfalto, falta de praças ou áreas de lazer e convivência, entre outros problemas. O bairro possui um comércio ativo nas ruas principais, com lojas com comércio variado, farmácias, mercadinhos, etc.

No bairro foi implantada uma Base Comunitária da Polícia Militar, devido o grande número de homicídios e o intenso tráfico de drogas na área. De acordo com dados obtidos com a Organização não governamental Criança e Família, existem no bairro dois postos médicos, seis escolas públicas, duas estaduais e quatro municipais, um posto policial, uma praça e associações de moradores.

Segundo dados fornecidos pela Superintendência de Controle de Ordenamento do Solo do Município - Secretaria Municipal de Urbanismo – SUCOM, baseado no censo 2010, existem duas escolas públicas estaduais no bairro, um posto de saúde, como áreas de lazer, uma praça e dois campos de futebol. O bairro possui 5.040 domicílios e um número de crianças e adolescentes de 3.134 pessoas na faixa etária de 10 a 19 anos de idade.

De acordo com dados fornecidos pela Base Comunitária do bairro Rio Sena, o bairro possui cinco escolas municipais, duas escolas estaduais, três postos de saúde e uma Unidade de Pronto Atendimento; como áreas de lazer, quatro campos de futebol. No bairro existem três associações comunitárias. Foi observado que o Rio Sena, é um bairro relativamente novo, no entanto com vários problemas estruturais, com deficiência em quase todos os setores, com habitações precárias, com muitos barracos e construções em áreas de vale, declives e aclives, sem nenhum saneamento básico. Foi observado também a falta de área de lazer e convivência, falta de opções para a prática de esporte, predominando como em todos os demais bairros apenas campos de futebol,

O último bairro visitado foi o de São Caetano (figura 7), localizado no Subúrbio Ferroviário de Salvador. De acordo com informações disponíveis no site¹² “mergulhe na história do bairro de São Caetano”, o bairro se originou de favelas ali existentes e foi o último local habitado por portugueses antes da Independência do Brasil, ainda conforme informações desse site, o bairro é um dos maiores de Salvador e faz ligações com diversos outros bairros: Largo do Tanque, Fazenda Grande do Retiro, Campinas de Pirajá, entre outros.

Segundo o IBGE, censo 2010, a população do bairro de São Caetano é de 51.159 habitantes, uma população de 43.162 se considera negra, portanto a maioria. Percorrendo o bairro, verifica-se que existem duas grandes localidades dentro do bairro, que já são reconhecidas como bairros pelos moradores: Boa Vista de São Caetano e Capelinha de São Caetano.

Devido a grande extensão do bairro não foi possível percorrê-lo na sua totalidade, mas ficou constatado que o bairro apresenta um comércio intenso, com lojas diversas de móveis, eletrodomésticos, supermercados, bancos, vários colégios privados e públicos. Existem alguns colégios tradicionais como, o Adventista e São Francisco de Assis e entre os colégios estaduais, o Colégio Luis Pinto de Carvalho, Carlos Alberto Cerqueira, Desembargador Pedro Ribeiro, Edson Carneiro Chateaubriand entre outros. Verificou-se também que existe no bairro um parque chamado SS Shindler, constando de uma escola e também realizando consultas médicas e cursos profissionalizantes. Conforme dados fornecidos pela SUCOM, o bairro possui sete escolas municipais, um posto de saúde, seis praças e três campos de futebol. A população na faixa etária de 10 a 19 anos de idade, é de 8.311 pessoas e o número de domicílios é de 16.418. Esses dados foram baseados no último censo do IBGE - 2010.

Em contato com alguns moradores, a queixa principal é a grande violência existente no bairro, principalmente o tráfico de drogas, reclamaram também das ruas existentes fora do centro principal do bairro, sem saneamento básico, falta de coleta de lixo, ruas não pavimentadas, esgotos sem tratamento,

¹² Cf. Blog Mergulhe na história do bairro São Caetano, no site <http://mergulhena.historiadobairrosaocaetano.blogspot.com.br/>. Acessado em 25.04.2016

moradias precárias e muitas crianças e adolescentes fora da escola se envolvendo em diversos crimes, principalmente o tráfico de drogas.

Conforme dados encaminhados pela Base Comunitária da Polícia Militar, existem no bairro sete colégios estaduais, sete escolas municipais, uma creche municipal, um centro de saúde, uma praça (quadras do São Caetano e um local chamado de Campo Paraíso para laser. Como nos demais bairros, observa-se às várias deficiências, conforme as queixas dos moradores, pessoas vivendo em condições péssimas de vida, morando em construções precárias, barracos sem nenhuma estrutura de água, esgoto e energia elétrica; foi verificado também muitos pontos de tráfico de drogas, com “olheiros” observando a movimentação das ruas onde imperam o comércio de drogas.

Foi observado, que existe dentro do próprio bairro uma desigualdade enorme, muitas moradias boas, ruas pavimentadas, com saneamento básico, coleta de lixo, etc., no entanto nas ruas internas verifica-se os mesmos problemas dos demais bairros analisados. Foi ainda observado, como nos demais bairros visitados que praticamente não existem áreas de lazer, a não ser campos de futebol, com poucas praças para convivência e lazer.

No bairro também foi implantada a Base Comunitária da Polícia Militar, em virtude do crescimento da violência existente, contando ainda com a Companhia de Polícia Militar da área e uma delegacia de Polícia Civil. Assim, fica constatada a grande desigualdade social existente em nossa sociedade, onde uma grande parte da população vive em condições indignas, violando os direitos da pessoa humana, com várias necessidades, inclusive necessidades básicas para uma vida digna, bairros com população equivalente a uma cidade do interior, no entanto, faltam creches para os pais deixarem suas crianças, faltam quadras de esportes, faltam praças e locais de lazer e convivência, faltam parques para as crianças, faltam escolas com cursos profissionalizantes, falta programa de habitação para uma moradia mais digna e uma série de outras carências, levando crianças e adolescentes a viverem em risco social, sem a possibilidade de ter direito a uma cidadania plena.

Estabelecendo uma relação do envolvimento de adolescentes no tráfico de drogas, com maior incidência nos bairros acima analisados, verifica-se que a falta de investimentos nessa área da criança e do adolescente, a falta de investimentos sociais, na educação, no esporte e no lazer podem levar crianças e adolescentes se envolverem no tráfico, porque não há nada mais atraente oferecido para esses indivíduos.

3.4.1 Breves considerações sobre as bases comunitárias – BCS

As Bases de Segurança implantadas em alguns bairros de Salvador, foram ferramentas utilizadas pelo governo em vista do crescimento da violência nos bairros, através do Programa Pacto pela Vida, que foi aprovado pela Lei Estadual 12.357 de 26 de setembro de 2011, com a finalidade de reduzir violência nos bairros considerados como de alto grau de violência, tendo como filosofia o policiamento comunitário. Uma das formas de atuação das Bases de Segurança – BCS seria no sentido de criar projetos socioeducativos de acordo com as necessidades da comunidade para atuar de forma preventiva. Assim segue de forma geral a atuação das Bases de Segurança dos bairros visitados.

De acordo com o que foi observado e informações passadas pelos comandantes das Bases e Secretaria da Segurança Pública, a Base do Nordeste de Amaralina foi criada no dia 27/09/2011 e abrange as localidades de Santa Cruz e Vale das Pedrinhas, atua com 120 policiais, 16 viaturas e 25 câmeras de monitoramento; realiza projetos e ações em parcerias com outros órgãos, entre esses a Defensoria Pública, que atuou com o projeto “Sou pai responsável” no reconhecimento de paternidade e pensão alimentícia, parcerias com a SUDESB, SETRE, SEMA, Fundação Pedro Calmon, UNEB e SEC, no sentido de promover ações nas áreas de educação, cultura e formação de profissionais; SESAB e Voluntárias Sociais da Bahia para projetos na área de saúde; SAEB, SSP, SECOM E SETRE para projetos na área de assistência social; SEMA, INEMA, COELBA, SEDUR e CONDER para projetos na área de estrutura, SEDES na área de geração de trabalho e renda e MP na área jurídica. Realiza atividades na área de educação, como curso de pré vestibular do Programa “Universidade Para Todos”, possui um centro digital

para cursos de iniciação a informática, possui um projeto na área de esporte e lazer, com uma escolinha de futebol, volei futsal, basquete e natação.

A Base Comunitária de São Caetano foi inaugurada em 14/08/2013, possui um Centro Digital de Cidadania, trabalha com a 9ª Companhia Independente e a 4ª Delegacia, tem um efetivo de 60 policiais, quatro viaturas e câmeras de monitoramento, desenvolve atividade na área de esporte, com o projeto de lutas marciais, judô, karatê e boxe. Realizou a atividade com o projeto “Odonto Móvel”, em parceria com o governo Federal e Estadual, com uma carreta com 10 consultórios que atendeu as pessoas no bairro com procedimentos de médio o pequeno porte.

A Base do bairro Rio Sena foi inaugurada em 24/09/2012 com estrutura provisória, instalada em módulos, com um efetivo de 120 policiais, quatro viaturas, oito motocicletas e dez câmaras de vídeo monitoramento. Realiza projetos em parceria com outros órgãos do Estado como, o “Programa Vida Melhor” com a Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDES, realizaram parceria com a Caixa Econômica Federal, Defensoria Pública, CRAS, Associação de moradores, postos de saúde, entre outros. Desenvolve um projeto também de “Manutenção de Microcomputadores” para pessoas nas idades entre 14 e 20 anos em situação de vulnerabilidade social, desenvolve um projeto de arte macial que atende 160 crianças e adolescentes com participação em campeonato nacional.

As ações e projetos realizados pelas BCS ainda são muito tímidos, não atingem a maioria das crianças, jovens e adolescentes da comunidade e ainda não se constatou uma diminuição efetiva dos principais crimes que sempre existiram nesses bairros, como o tráfico de drogas e os homicídios. A iniciativa foi boa, mas ainda não há um investimento efetivo para que as bases possam operar da forma como foi idealizada.

4 RESULTADOS

4.1 SUGESTÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Considerando-se a pesquisa e estudos realizados com o presente trabalho, pode-se chegar a algumas conclusões no que se refere ao envolvimento do adolescente pobre no tráfico de drogas na cidade de Salvador. De acordo com os levantamentos de dados nos diversos órgãos da Segurança Pública, principalmente na Delegacia Para o Adolescente Infrator, verifica-se que a maior incidência de crimes relacionados com o tráfico de drogas ocorre nos bairros considerados mais pobres de Salvador, onde faltam políticas públicas no sentido de atender os direitos básicos da população.

Os adolescentes que vivem nos bairros periféricos de Salvador, na sua maioria, não têm acesso aos serviços básicos, às escolas existentes não possuem uma educação de qualidade, os prédios não possuem estruturas adequadas para aplicação de uma boa educação, postos de saúde, ou hospitais públicos, creches, áreas de esporte ou lazer, ruas pavimentadas, saneamento básico, entre outros direitos, direitos esses que poderiam atrair os adolescentes mais do que as alternativas ilícitas, especialmente o tráfico de drogas.

Observa-se que um grande número de adolescentes encontra-se como vítimas de um sistema de exclusão social, onde não lhes são dadas oportunidades necessárias para ter uma vida digna. De acordo com o artigo terceiro do Estatuto da Criança e do Adolescente, estes gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízos da proteção integral de que trata o referido Estatuto, assegurando-lhes por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, com o objetivo de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Para que haja uma melhoria nas condições que hoje se apresenta a nossa sociedade, se faz necessário despertar a consciência ética do indivíduo para haver uma mudança no homem, deve-se investir na melhoria do ser humano,

para que lhe possa ser ensinado o exercício da ética e a respeitar as pessoas como seres humanos que são, além do respeito aos princípios e normas existentes em uma sociedade.

Os valores como a vida, a liberdade, a justiça, a segurança, a solidariedade, não podem ser desprezados. Para que haja possibilidade de construir novas possibilidades, se faz necessário que o trabalho que está sendo desenvolvido com os adolescentes em conflito com a lei, seja acompanhado pelos órgãos de defesa desse seguimento, defendendo os seus direitos, exigindo investimentos nos setores de educação, esporte e lazer, segurança pública, saúde, moradia, frente de trabalho, incentivando crianças e adolescentes a se conscientizarem dos seus direitos e adquirirem a cidadania plena.

O Estado e a sociedade devem investir na prevenção, implementando medidas que venham trazer soluções concretas e evitar que adolescentes se envolvam com o tráfico de drogas, para isso deve-se investir em medidas que sejam atrativas para os adolescentes que vivem na periferia, devendo ser implementadas medidas específicas e definidas ações que possam fortalecer as famílias e comunidades, construções de áreas para a prática de esporte e lazer nas comunidades em situação de desigualdade social, melhoria na educação com prédios com espaços físicos adequados, confortáveis, com biblioteca e equipamentos para o bom desenvolvimento físico e mental dos adolescentes.

A exclusão social existente no Brasil chama a atenção em virtude da existência de uma lei maior que consolida um Estado Democrático de Direito, onde se estabelece a garantia dos direitos individuais e políticos dos cidadãos, no entanto essa garantia de direitos não é concretizada de forma efetiva. O Estatuto da Criança e do Adolescente adotou a doutrina de Proteção Integral dos Direitos da Criança e do Adolescente. Essa doutrina tem como alicerce jurídico e social, a Convenção Internacional sobre direitos da criança, a qual foi adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, tendo sido todo o texto adotado pelo Brasil a partir de Decreto 99.710/90, ratificado pelo Congresso Nacional.

Essa doutrina da Proteção Integral atinge toda criança e adolescente do país, sem distinção, portando se deduz que toda criança e adolescente têm garantia de satisfação de todas as suas necessidades, conforme estabelece o artigo Segundo do Estatuto da Criança e do Adolescente, do mesmo modo o artigo 227 da Constituição Federal.

Desse modo, não pode haver justificativas, inclusive a de que os adolescentes que praticam atos infracionais ou está envolvido com as drogas, é um percentual pequeno em relação aos adultos, pois esse pequeno percentual que se envolve com a criminalidade, provoca muitos danos, tanto aos mesmos, como à sua família e a sociedade de modo geral, mesmo porque, vem se observando um crescimento dessa participação de adolescentes, principalmente no tráfico de drogas, conforme dados demonstrados no presente trabalho de pesquisa, devendo, portanto, toda sociedade está mobilizada para a prevenção, evitando que mais crianças e adolescentes se envolvam com a criminalidade.

Assim, se faz necessário o envolvimento dos governos federal, estadual e municipal, assim como de toda sociedade na implementação de políticas públicas e medidas efetivas, principalmente nos bairros mais pobres de Salvador para que os adolescentes tenham mais oportunidades e possam competir igualmente com os demais adolescentes desta cidade para se tornar cidadãos de direitos.

Foi observado a partir dos bairros onde há maior incidência do tráfico de drogas, que há uma carência de recursos para o desenvolvimento de uma cidadania plena dos indivíduos, as crianças e adolescentes são privadas de espaço de lazer, cultura, bibliotecas públicas, museu, teatros ou casas de espetáculos, cinema, ginásio poliesportivo, quadras de esporte, entre outros. A falta de atividades nas áreas de diversão, esporte e lazer, é explorada pelo tráfico de drogas, que ocupa os espaços deixados em aberto pelo poder público.

Muitos desses adolescentes são empurrados para o tráfico de drogas que se apresenta como alternativa, não só no aspecto econômico, mas também como demonstração de poder na comunidade onde mora.

Infelizmente o Brasil ainda não criou políticas eficazes para resolver o problema relativo ao envolvimento de crianças e adolescentes que participam do tráfico de drogas. Apesar da iniciativa da criação do bolsa-família, esse programa ainda está longe de competir com o tráfico de drogas que oferece vantagens e benefícios além dos oferecidos pelos programas de governo.

Para que esses programas surtam o efeito desejado, necessita-se que em conjunto, também sejam implementadas políticas que possam capacitar as famílias desses adolescentes, no sentido de geração de renda para que possam tornar-se autosustentáveis. Por outro lado, deve-se melhorar a situação das instituições de ensino para que a escola se torne mais atrativa para os estudantes, com recursos e equipamentos modernos para promover uma educação de qualidade, com boas condições de trabalho para os educadores, capazes de motivar os adolescentes e levá-los a perder o interesse pelos benefícios oferecidos pelos traficantes.

Devem também ser criadas parcerias com setores da sociedade, inclusive ONGS para criar programas para promover a educação com cultura e arte, inserindo os adolescentes no Mercado de trabalho. Deve ser chamada a atenção também sobre a violência institucional que sofre essa camada da população, onde o Estado, considerado como uma sociedade politicamente organizada, muitas vezes imputa toda responsabilidade dos problemas sociais aos próprios adolescentes que se encontram em conflito com a lei, os quais foram abandonados pelo próprio poder público.

Com a presente pesquisa, a partir dos dados apresentados, não se pode afirmar que a pobreza isoladamente leva a comportamentos de violência ou a envolvimento na criminalidade, mas deve ser observado o conjunto de fatores de riscos que podem estar associados com a pobreza, que pode contribuir para o envolvimento dos adolescentes no tráfico de drogas. Observa-se, conforme o

censo do IBGE - 2010 o número da população de adolescentes que vive nos bairros pobres de Salvador é muito superior ao número de adolescentes que se envolvem no tráfico de drogas ou outros delitos, no entanto, verifica-se que há um grupo de pessoas que vivem nos bairros periféricos de Salvador que se encontra em situação de vulnerabilidade e risco social, vivendo em exclusão social, com falta de vínculo afetivo com a família, geralmente sem a presença paterna, conforme ficou constatado nas entrevistas realizadas, sem perspectiva de futuro, fora do processo de educação, convivendo com uma realidade de violência e assédio feito pelos que dominam o comércio de substâncias entorpecentes no local, tornando-se muito mais fácil o envolvimento desses adolescentes no mundo das drogas, os quais convivem com a desigualdade social nos bairros pobres de Salvador. Desse modo, a pobreza não pode ser considerada como único motivo para a entrada de adolescentes no tráfico de drogas, mas em conjunto com outros fatores, a desigualdade social contribui muito para essa situação.

Esperamos de alguma forma que o presente trabalho de pesquisa, possa contribuir para que sejam desenvolvidos programas, com ações eficazes nas áreas onde se concentram maior índice de adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas, procurando-se construir alternativas para àqueles que sentirem o desejo de sair da atividade do tráfico, assim como medidas de prevenção para aqueles que ainda se mantêm fora das drogas.

A solução para esse problema, fica claro, não está na utilização de mecanismos para reprimir o tráfico de drogas praticado por adolescentes, mas na necessidade de implementação de políticas públicas de prevenção. E para isso se faz necessário um conjunto articulado de políticas na área de educação, emprego, renda, acompanhamento da família do adolescente, política de moradia, saneamento básico, entre outras.

Esperamos ainda que as comunidades dos bairros considerados pobres possam trabalhar em conjunto com os poderes públicos, com articulação de atores sociais que tenham a preocupação de realmente efetivar políticas públicas voltadas para essas pessoas que vivem em situação de desigualdade

social e econômica, as quais se encontram vulneráveis a participar da criminalidade, por falta de oportunidades.

Finalmente, esperamos que o presente conhecimento produzido por meio das pesquisas realizadas possa contribuir para mudanças em relação aos projetos de políticas públicas voltadas para os adolescentes que vivem nas áreas periféricas de Salvador, em situação de pobreza, incluindo apoio aos seus familiares no sentido de fornecer suporte às ações públicas que sejam estabelecidas.

Esperamos ainda que as ações propostas sejam contínuas e eficazes, mediante um plano integrado e planejado, envolvendo diversos setores, inclusive a própria comunidade e ocorrendo em várias frentes para que se tenha a oportunidade de obter resultados concretos a favor dos adolescentes em situação de risco social.

Para finalizar apresentamos algumas propostas para contribuir na elaboração de uma política de atendimento a crianças e adolescentes que vivem em situação de desigualdade social nos bairros periféricos de Salvador no sentido de afastar crianças e adolescentes da atividade do tráfico de drogas.

1. realização de ações integradas com diversos seguimentos da sociedade para a retirada das crianças e adolescentes da rota do tráfico de drogas;
2. a partir de iniciativa governamental, promover, além de educação, qualidade de vida para os adolescentes que moram nos bairros pobres de Salvador, com incentivo a moradia, a qualificação profissional e melhor atendimento na saúde;
3. criação de um centro para atendimento do adolescente, onde deverá ser dado apoio e integração à família, onde seriam atendidos por equipes interdisciplinares de profissionais qualificados para os devidos encaminhamentos no que se refere às suas necessidades;

4. encaminhamento de sugestões para parlamentares no sentido de elaboração de projetos de leis para incluir nos currículos escolares, disciplina sobre os direitos das crianças e adolescentes e ética na vida social;
5. criação de programa de proteção à testemunha para aqueles adolescentes que desejarem se afastar do tráfico de drogas, mas se encontram submissos e sob pressão e ameaça do traficante;
6. por iniciativa governamental, a criação de um ginásio poliesportivo em cada bairro ou em cada região, reunindo os bairros mais próximos para incluir os adolescentes na prática de esportes diversos, inclusive com incentivo para participar de eventos locais, nacionais e internacionais, buscando a parceria com o setor privado;
7. criação de uma vila olímpica para atendimento do adolescente nas áreas de música, circo, teatro, dança, entre outras atividades educacionais, culturais e esportivas.
8. criação de um Centro Educacional Polivalente em cada bairro, buscando parceria com a iniciativa privada, universidades e governos para o ensino básico, cursos profissionalizantes, faculdade, informática e curso de língua estrangeira;
9. criação de instituição para medidas sócio educativas com separação dos adolescentes por idade e tipo de infração penal, com educação formal e atendimento individualizado.

Apesar de toda gravidade que se apresenta no envolvimento do adolescente no tráfico de drogas e parecer de difícil solução, pode-se com esforços, com ações simples e concretas, aliada a vontade política e seriedade nas ações, com a contribuição de todos os seguimentos da sociedade, conseguir resultados positivos no sentido de retirar os adolescentes da atividade do tráfico de drogas.

Concluimos afirmando que quando se discute a questão das drogas e o envolvimento de crianças e adolescentes, procura-se criar formas para combater o problema, muitas vezes se chega a conclusão equivocada que a relação entre tráfico de drogas e a cooptação de adolescentes seria resolvida apenas com a ação da justiça penal, contudo se constata que a utilização isolada deste mecanismo não é capaz de resolver a complexidade da questão. Neste sentido, se faz necessário que o Estado, operacionalize ações efetivas, iniciadas com o desenvolvimento de políticas públicas integradas que respeitem os contextos específicos e estimulem a aproximação entre comunidade e polícia. Associada a esta ação, se mostra indispensável trabalhos que busquem uma maior eficiência das instituições públicas que prestam serviço a área em questão para que possa assim suprir as demandas básicas e criar novas expectativas para os grupos sociais mais vulneráveis, para que a população possa ser atendida nos seus direitos básicos, cumprindo o que determinam a Constituição Federal Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luis Calor Gil. **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação/UNESCO, 2009. (Coleção Educação para Todos).

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 116, p. 143-176, 2002.

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas Juvenis**. São Paulo: Scritta/Anpocs, 1994.

ADAILTON, Daniele e DEBERT, Guita G. Violência de gênero e Justiça Criminal no Brasil, Brasília: CNDM/Ministério da Justiça, 1987.

ADORNO, S; BORDINI. E.B.T.; LIMA. R.S. O adolescente e as mudanças na criminalidade urbana em São Paulo. São Paulo em perspectiva. Revista da Fundação SEADE. São Paulo, V. L3.m.4, p.62/74. 2000.

AGAMBEM, Giorgio. Estado de Exceção. São Paulo. Boitempo Editorial. 2004.

ALMEIDA, Alexandre Paz. Sociabilidade, cotidiano e vizinhança em um bairro popular de João Pessoa/pb RBSE. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, V,10. N 29. Agosto de 2011.

ARANTES, E.M. (org); CUNHA, J.R.; LUCENA MG. Envolvimento de Adolescentes com o uso e tráfico de drogas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EURJ Cadernos Prodeman de Pesquisa M.I, 2000.

ARAÚJO, BJ. (org). Crianças e adolescentes no Brasil: diagnósticos, políticas e participação da sociedade. Campinas, Fundação Corgile, 1996.

ARAÚJO, Marivânia Conceição. “ O bairro Santa Felicidade por ele mesmo, espaço urbano e formas de representações sociais em Maringá, Paraná”. 1 ed., Araquara: Universidade Estadual Paulista, 2004.

AREND, Hannah. **Sobre a violência**. Tradução de André Duarte. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

ARIÉS, P. História social da criança e da família. Zahar Editores. 1978.

_____.1960. História Social da Família e da Criança. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2ª Ed., 1981.

AYRES, J.R.C.M. Adolescência e saúde coletiva: aspectos epistemológicos da abordagem programática. In: Scharaber, L.B. Programação em Saúde hoje. São Paulo: Ed. Hucitec. 1990.

Bahia, Lei 12.357 de 26 de setembro de 2011. Sistema Pacto Pela Vida. Disponível em <http://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/1029307/lei-12357-11>. Acesso em 27/04/2016.

BARCELOS, C. Um mergulho no tráfico. Revista Caros Amigos, São Paulo ano 7, nº 76.p.30-37.

BATISTA, Vera Malaguti. Difíceis ganhos fáceis: drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro:/c/revan.2003.

BEATO FILHO CC: Silva, FA; Assunção, FM. Regionalização como estratégia para a definição de políticas públicas de controle de homicídios, Caderno Saúde Pública. RJ,Set.Out. 2004. 2 Sem. 2004.

Blog bairro São Caetano. Disponível em www.mergulhenahistoriadobairrosao-caetano.blogspot.com.br/. Acessado em 20/03/2016. Batista, Vera Malaguti. O tribunal de drogas e o tigre de papel. 2004. Disponível em www.mundojuridico.adv.br. Acessado em 20/11/2015.

BOURDIEN, P. 1977. O desencantamento do mundo: Estruturas econômicas e estruturas temporais. Trad. brasileira de Algérie 60. São Paulo: perspectiva. 1979.

Brasil. Constituição Federal. 1988

Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei 8069/1990.

CALLIGARIS, C. 2000. A adolescência. São Paulo: Cortez. 2003.

CATÃO, M.F. Projeto de vida em construção: na exclusão/Inserção Social. – João Pessoa: UFPB. Editora Universitária, 2001.

CARVALHO NETO, Joviniano. Um olhar sobre raízes da violência no Brasil. Cadernos do CEAS. Salvador, M.176.p.81-86, jul/ago.1988.

CASTILLAR, C. Psicanálise e adolescência. Considerações teórico-técnicas. In: Castillar, C& Freitas, A crise da adolescência: visão psicanalística. Rio de Janeiro: Rocco: 1998.

CASTRO, M.G e ABRAMOVAY, M. para um novo paradigma de fazer políticas de/para/com juventudes. Revista Brasileira de Estudos da População, 19, n.02, p. 19/46, jul/dez 2002.

CESAR, M.R.A. A invenção da “adolescência” no discurso psicopedagógico. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, Faculdade de Educação. 1998.

COGGIOLA, Osvaldo. O tráfico de drogas internacional e a influência do capitalismo. Revista Adusp. Agosto 1996. Disponível em www.adusp.org.br/files/revistas/07/r07/a07.pdf. Acessado em 22/11/2015.

CONTE, M.;WOLFF, Maria Palma; OLIVEIRA Carmen Silveira; HENN, Ronaldo. Criminalidade e uso de drogas: os riscos do neoliberalismo. Boletim da Saúde, v.19, p. 123-133, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. “O Espaço Urbano”. 4 ed., São Paulo: Ática, 2002.

CRUZ NETO. Nem Soldados, Nem Inocentes: Juventude e tráfico de drogas no Rio de Janeiro./ Otávio Cruz Neto, Marcelo Rasga Moreira e Luiz Fernando Mazzer Sucena, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

CUNHA, José Sebastião Fagundes. Os Direitos Humanos e Políticas Públicas – a aplicação do art. 366 do Código de Processo Penal, Editora UEPG, 2000.

DA MATTA, R. A família como valor: considerações não familiares sobre a família brasileira. In Almeida et AL. Pensando a Família no Brasil; da Colônia à Modernidade. Rio de Janeiro, Editora Espaço e Tempo UFR RJ.1987.

D' ELBA FILHO, Orlando Zaccone. Acionista do nada: quem são os traficantes de drogas. Rio de Janeiro. Ed. Reavan. 2007.

DINIZ, A.M.A; Batella, W.B. Criminalidade violent das regiões de planejamento de Minas Gerais. Uma abordagem qualitativa. Caderno de Geografia. Belo Horizonte. V.14 a 23, 2 sem. 2004.

DRUMOND, M.C.C.; Drumond Filho, Hc. Drogas: a busca de respostas. São Paulo: Loyola. 1998. P. 49.

ERIKSON, E.H. Identidade, Juventude e crise. Rio de Janeiro. Zahar.1976.

ESCOBATO, Antonio. História Elementar das drogas. Antígona, 2004.

ESPINHEIRA, Gey.(Org.) **Sociedade do medo** – teoria e método da análise sociológica em bairros populares de Salvador. Salvador: Edufba, 2008.

_____. **Sociabilidade e violência**. Criminalidade no cotidiano de vida dos moradores do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia/Universidade Federal da Bahia, 2004.

_____. Salvador: sociabilidade e violência na vida cotidiana em Salvador. **Bahia Análise e Dados**, Salvador, v. 11, p. 8-18, 2001.

ESPINHEIRA, Gey, Carlos Geraldo D'Andrea. Prevenção da Criminalidade. Revista Eletrônica Observare. Ver. Interdisciplinar de Seg. Pública do Território. Vol.1. jan/jun 2007.

Exame.abril.com.br/Brasil/noticias/numero de jovens- no trafico-de-drogas- triplica em 10 anos. Acessado em 12 de maio de 2015.

Entrevista BBC, http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2003/030521_ttrafico_shtml. Acessado em 08/03/2014.

FELTRAN, Gabriel de Santis. **Fronteiras de tensão**: um estudo sobre política e violência nas periferias de São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

FERRARI, Celso-Dicionário de Urbanismo. São Paulo. Disac, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: ed. Vozes. 2000 – 23ª Edição

FREITAS, L.A.P. *Adolescência, família e drogas, a função paterna e a questão dos limites*. Rio de Janeiro. Mauad, 2002.

FREYRE, Gilberto. *Nordeste*, 6a ed., Rio de Janeiro, Record, 1989

Folha de São Paulo – 11/08/2013 – <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/08/1324683-triplica-parcela-de-jovens-internados-por-traffic-shtml>. da Jornalista Erica Fraga Afonso Benites.

FORACCHI, Marialice M. **A juventude na sociedade moderna**. São Paulo: Pioneira, 1972.

GARCIA, R.C.S.L Políticas de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei: rompendo o vínculo pobreza/criminalidade. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, v.10, nº 39, p. 28/31, jul. set.2002.

GOMES DA COSTA, A.C. et al. *Educação e vida: um guia para adolescente*. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1998.

GONÇALVES, Luiz Carlos dos Santos. *Mandados Expressos de Criminalização e a Proteção dos Direitos Fundamentais na Constituição Brasileira de 1988*. Belo Horizonte, Ed. Forum. 2007.

GRILLO, Carolina. O “morro” e a “pista”: um estudo comparado de dinâmicas do comércio ilegal de drogas. *Dilemas – Revista de Estudos e Conflito e Controle Social*, p.127-148, 2008.

Grupo UM/MRB-27 publicado no site cultura verde.org <https://coletivocultura.verde.wordpress.com/2012/08/30/5612-dos-homicidios-no-brasil-tem-ligacao-direta-com-o-traffic/>

HONAISS, Antonio. *Dicionário Honaiss da Língua Portuguesa*. Vol.1. Rio de Janeiro. Ed. Objetiva. 2000. IBGE www.ibge.gov.br

HUNT, Lynn. *A invenção dos Direitos Humanos – Uma história*. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

IANNI, Octavio. **Sociologia da sociologia** – o pensamento sociológico brasileiro. São Paulo: Ática, 1989.

LAVINAS, Lena. Pobreza e exclusão. *Econômica*, V 4 n.1 p.25/59, junho 2002. Impressa em outubro de 2003.

LEVISKY, D.L. (2001). Apresentação. Em DL LEVISKY (org), *Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção: conhecendo, articulando, integrando e multiplicando*, São Paulo, caso de psicólogo Hebraica.

MAGRI, Marco ayão. Os discursos da política de drogas brasileira. Trabalho de conclusão de curso. São Paulo. Pont. Universidade Católica de São Paulo. 2007.

MENANDRO, P.R.V & SOUZA L. (2004). Associação entre tráfico de drogas e chacinas: turbulências na superfície_En.L.Souza e Z.A. Trindade (orgs) *violência e Exclusão: convivendo com paradoxos*, PP (95-208). São Paulo: Casa do Psicólogo.

MAYER, Regina Maria Prospero (org.). “Os centros das metrópoles” . 1. ed. São Paulo: Editora Terceiro Nome. Imprensa Oficial do Estado , novembro de 2001.

MINAYO, M.C. (1993). O limite da Exclusão social: Meninos e Meninas de rua no Brasil. *Saúde em Debate*, 62 RJ/P: Huilitec ABASCO.

MISSE, Michel. Links- as ligações perigosas. *Mercados ilegais, narcotráfico e violência no Rio. Contemporaneidade e educação*. RJ, ano 2011, 1997. Disponível em scielo.br/scielo.php?script. Acessado em 16/11/2015.

_____. *Malandros, Marginais e Vagabundos e a acumulação social da violência no Rio de Janeiro*. Tese de doutorado apresentado ao JUPERJ. Rio de Janeiro, 1999.

_____. *Crime e violência no Brasil contemporâneo*, cap. 6. Rio de Janeiro. Ed. Lumen Juris. 2006.

MOREIRA DA SILVA, Antonio Ferreira de Lima. *Histórico das drogas na Legislação Brasileira e nas Convenções Internacionais*. Instituto Brasileiro de Direito e Política de segurança Pública/ DESG 2011. Disponível em <http://www.idispbrasil.org/artigo/visualizar&id=62>. Acessado em 22/11/2015.

NARAYAN, Delpa. A voz dos Pobres. Existe alguém que nos escuta? Banco Mundial, 2000.

O'NEIL, M.M.V.C, Segregação residencial: um estudo de caso. 1983. Dissertação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 1983.

Organização das Nações Unidas – ONU. Disponível em <http://www.unodc.org/brasileconessul>. Acesso em 18/11/2015.

<http://oglobo.globo.com/brasil/cresce-participacao-de-criancas-adolescentes-em-crimes-8234349.28/04/2013>. Acessado em 12/04/2014.

OUTEIRAL, José. Adolescência: Estudos Revisados sobre a adolescência, 2ª Ed., RJ. Revinter: 2003.

OZELBA, s. (org). Adolescências construídas – a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo. Ed. Cortez. 2003.

PAUGAM, Serge. *A desqualificação social*. Ensaio sobre a nova pobreza. 6. ed. Porto: Porto Editora, 2003. (Coleção Educação e Trabalho Social).

_____. A abordagem sociológica da exclusão, In: Veras, M.P. Por uma sociologia da exclusão. O debate com Serge Paugam. São Paulo. Educ.1999.

PERES, Tumika e Rosemberg, Cornélio P. Artigo: desvelando a concepção de adolescência/adolescente presente no discurso da saúde pública. disponível em www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewfile/7018/8487. Acessado em 28/11/2015.

PIZARRO, R. **La vulnerabilidad social y sus desafíos**: una mirada desde América Latina. Santiago de Chile: CEPAL, 2001. (Serie Estudios Estadísticos y Prospectivos, n. 6).

PIOVESAN, Flávia Direitos humanos e o direito constitucional internacional / Flávia Piovesan. – 14. ed., rev. e atual. – São Paulo : Saraiva, 2013.

Portal Scribd, disponível em <https://pt.scribd.com/doc/7433330/Rio-Sena-Do-Suburbio-Ferrovuario>. Acessado em 30/03/2016

QUEIROZ, Carlos Alberto Marchi de. Crime Organizado no Brasil, ed. Iglu, 1998.

RAMIDOFF, Mário Luiz Lições de Direito da Criança e do Adolescente - Ato Infracional e Medidas Socioeducativas - 3ª Edição - Revista e Atualizada. Editora Jaruá, Curitiba, 2011.

Relatório Brasileiro Sobre Drogas. Secretaria Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – SENAD. Gabinete da Segurança Institucional. Brasília, 2009. Disponível em <http://www.unisite.ms.gov.br/unisite/control/ShowFile.php?id=100977>. Acessado em 20/04/2016.

Revista Exame <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/numero-de-jovens-no-traffic-de-drogas-triplica-em-10-anos>. Acessado em 12 de maio de 2015.

ROCHA, Sônia. Pobreza no Brasil. Afinal, de que se trata? 3a. edição FGV Editora. Rio de Janeiro 2006.

ROLNIK, R. É possível uma política urbana contra exclusão? Serviço social e sociedade. São Paulo, v. 23, n 72, p 53/61, nov. 2002.

ROUSSEAU, J.J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

SCIVOLETTO, S.: Morihira, Rogério Shigues. Conceitos básicos em dependência de álcool e outras drogas na adolescência. Jornal Brasileiro de dependência química. São Paulo, 2001.

SADER, Emir et al. Cotas raciais no Brasil: a Primeira avaliação. Rio de Janeiro: Dp&a, 2007. 279 p. (coleção políticas da cor).

SALAMA, Pierre e DESTRUMEAU, Blaudine. O tamanho da pobreza. Ed. Garamond, Rio de Janeiro (falta o ano)

SANTOS, Souza de Boaventura .Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos In: SANTOS, Souza de Boaventura (org.). Reconher para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. pg. 422 ate 443

_____. Poderá o Direito ser emancipado? Florianópolis. Fundação Baitense. 2006

_____. O direito dos oprimidos. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

_____; CHAUI, Marilena. Direitos Humanos e Desenvolvimento. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

_____. Por uma Concepção muticultural de Direitos Humanos. In: Reconhecer para libertar: Os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003. P.442 a 443.

SEFFERMANN, Marisa. Vidas Arriscadas: O cotidiano dos jovens trabalhadores do tráfico. Ed. Vozes: Petrópolis, 2006.

SEN, Amartya K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIMMEL, G (1908) Les Pauvres. Paris: Quadrige. PVF.1998. In Lavins, Lene. Pobreza e exclusão: traduces regionais de duas categorias da prática. Disponível em <http://www.uff.br/revistaeconomica/v4n1/lavinas.pdf>. Acessado em 18/11/2015.

SINGER, P. Pobreza e desigualdade Social: Perfil e opções políticas. São Paulo, Sumaré; 1996.

SILVA, R. da. Os filhos do governo – formação da identidade criminosa em crianças. São Paulo: Ática, 1997 – p.57.

SOARES, Antônio Mateus. Violência na escola: transformação do ato de indisciplina em ato de infração e a mobilização de ações públicas. Tese de Doutorado no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, 2015 348p.

_____. Cidade revelada: pobreza urbana em Salvador-BA. Revista *Geografias*. Número 05, vol. 1, p. 83-96, Belo Horizonte, janeiro-junho de 2009.

_____. O acúmulo da violência e da criminalidade na sociedade brasileira e a corrosão dos direitos humanos. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos - RIDH. UNESP.Bauru, v. 2, n. 3, p. 161-189, jul./dez. 2014

SOUZA, Fátima. Howstuffworks – “como funciona o tráfico de drogas”. Publicado em 22 de janeiro de 2008 (atualizado em 11 de novembro de 2008). <http://pessoas.hsw.uol.com.br/tráfico-de-drogas.htm>

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. Revista Brasileira de Geografia. RJ. V.51,p.2.1989

UNICEF. Disponível em www.unicef.org/brasil/pt/Cap_05. Acessado em 11/04/2014.

UNICEF. Disponível em www.unicef.org/brazil/pt/br_IHA2012.pdf. Acessado em 20/10/2015.

VERAS, M. Exclusão Social – um problema de 500 anos. In: As Artimanhas da Exclusão, Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. Rio de Janeiro Petrópolis. Ed. Vozes.1999.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2013**: homicídios e juventude no Brasil. Rio de Janeiro: CEBELA/FLASCO, 2013.

YOUNG, Jock. A sociedade excludente: exclusão social. Criminalidade e diferença na modernidade recente. Rio de Janeiro. Revan. 2002.

ZACCONI, Orlando. Acionistas do nada: quem são os traficantes de drogas. Rio de Janeiro: Ed.Ducan. 2007.

ZALUAR, A. A máquina e a revolta. São Paulo: Brasiliense, 1985. P.130.

ZALUAR, Alba. Integração Perversa: pobreza e tráfico de drogas, Rio de Janeiro: Ed F.G.V, 2004. David, Ed. Artmed, 2005.

ZALUAR, Alba. www.consciencia.br/entrevistas/albazaluar.htm. Acessado em 21/11/2015

ZALUAR, Alba de. Condomínio do diabo. Rio de Janeiro: Revan: ed. UFRJ.1994 Disponível em <http://nupevi.iesp.uerj.br/condominio.pdf>. Acessado em 16/11/2015

ZIMERMAN, E David. Psicanálise em perguntas e respostas: verdades, mitos e tabus. Ed. Artmed, 2005.

ANEXOS

ANEXO A
TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 2: Evolução dos registros de ocorrências envolvendo adolescentes em tráficos de drogas.

ANO	QUANTIDADE DE OCORRÊNCIAS
2006	23
2007	52
2008	132
2009	237
2010	223
2011	305
2012	247
2013	284
2014	280
2015	376

FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI

TABELA 3: Relação entre registros de homicídios contra adolescentes e bairros de Salvador – ano de 2014.

ANO	BAIRROS	ADOLESCENTES MORTOS
2014	SÃO CRISTÓVÃO	4
	PAU MIUDO	4
	PARIPE	5
	MATA ESCURA	4
	ÁGUAS CLARAS	7
TOTAL ADOLESCENTES MORTOS NO 2014		98

FONTE: Centro de Estatísticas da Polícia Civil - CEDEP

TABELA 4: Relação entre registros de homicídios contra adolescentes e bairros de Salvador – ano de 2015.

ANO	BAIRROS	ADOLESCENTES MORTOS
2015	PLATAFORMA	4
	PARIPE	8
	LOBATO	5
	FAZENDA COUTOS	4
	FAZENDA GRANDE	4
TOTAL ADOLESCENTES MORTOS NO 2015		80

FONTE: Centro de Estatísticas da Polícia Civil - CEDEP

TABELA 5: Relação entre registros de homicídios contra adolescentes e micro regiões urbanas em Salvador – ano de 2014.

ANO	MICRO REGIÃO URBANA	ADOLESCENTES MORTOS
2014	ATLÂNTICO	27
	BAÍA DE TODOS OS SANTOS	68
	REGIÃO CENTRAL	43
TOTAL ADOLESCENTES MORTOS NO 2014		138

FONTE: Departamento de Homicídio e Proteção a Pessoa - DHPP

TABELA 6: Relação entre registros de homicídios contra adolescentes e micro regiões urbanas em Salvador – ano de 2015.

ANO	MICRO REGIÃO URBANA	ADOLESCENTES MORTOS
2015	ATLÂNTICO	9
	BAÍA DE TODOS OS SANTOS	52
	REGIÃO CENTRAL	19
TOTAL ADOLESCENTES MORTOS NO 2015		80

FONTE: Departamento de Homicídio e Proteção a Pessoa

TABELA 7: Caracterização quanto a escolaridade e moradia de adolescentes infratores envolvidos com o tráfico em Salvador - BA.

ESCOLARIDADE	QUANTIDADE
CURSO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	16
ENSINO MEDIO INCOMPLETO	1
MORADIA (GRAU DE PARENTESCO)	QUANTIDADE
FAMILIA (PAI, MÃE, IRMÃOS, AVOS)	11
FAMILIA (PAI, MÃE, IRMÃOS, AVOS, TIA)	1
OUTROS FAMILIARES (PRIMOS, TIOS)	2
COMPANHEIRA	2
SOZINHOS	1
MORADIA (QUANTIDADE DE MORADORES)	QUANTIDADE
SOZINHOS	1
2 MORADORES	3
3 MORADORES	5
4 MORADORES	1
5 MORADORES	3
6 MORADORES	3
10 MORADORES	1
SITUAÇÃO ESCOLAR	QUANTIDADE
ESTÃO ESTUDANDO	4
ABANDONARAM O ESTUDO	13

Fonte: Entrevistas

TABELA 8: Motivação para abandono do Estudo de adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas em Salvador - BA.

MOTIVAÇÃO PARA ABANDONO DO ESTUDO	QUANTIDADE
SEM VONTADE ESTUDAR	2
SEM MOTIVO DECLARADO	3
ENVOLVIMENTO COM DROGAS	4
NÃO RESPONDERAM	4
POR TRABALHO	1
BRIGA NA ESCOLA	1
RIXA NO BAIRRO	1
SEPARAÇÃO DOS PAIS	1

Fonte: Entrevistas

TABELA 9: Motivação de adolescentes quanto o início no tráfico de drogas em Salvador – BA e reincidência na infração.

MOTIVAÇÃO PARA INÍCIO NO TRÁFICO DE DROGAS	QUANTIDADE
FALTA DE TRABALHO	2
OBTER DINHEIRO	6
SEM EXPLICAÇÃO	1
COMPRAR COMIDA	1
AJUDAR A MÃE	1
MAS INFLUÊNCIAS	1
COMPRAR OBJETOS DE MARCA	3
GANHAR MAIS DINHEIRO QUE EM ATIVIDADE LÍCITA	2
REINCIDÊNCIA NA DELINQUÊNCIA	QUANTIDADE
1ª VEZ	7
2ª VEZ	3
3ª VEZ	6
4ª VEZ	1

Fonte: Entrevistas

TABELA 10: Índices quanto o desejo de abandonar o crime e a perspectiva de futuro.

DESEJO DE ABANDONAR O CRIME	QUANTIDADE
QUEREM ABANDONAR	15
PRETENDE ABANDONAR ALGUM DIA	1
PRETENDE ABANDONAR MAS NÃO QUER FALAR	1
PERSPECTIVA DE FUTURO	QUANTIDADE
SEM PERSPECTIVA	9
NÃO RESPONDEU	1
ELETRICISTA	1
POLICIAL	1
MACÂNICO	2
VENDEDOR DE ROUPA	1
JOGADOR DE FUTEBOL	1
CANTOR	1
FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE
13 ANOS	1
14 ANOS	2
15 ANOS	2
16 ANOS	3
17 ANOS	9
SEXO	QUANTIDADE
MASCULINO	16
FEMININO	1

Fonte: Entrevistas

TABELA 11: Percentual quanto as entradas e reincidências de infrações de adolescentes na Bahia em 2013.

ANO 2013		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
1ª ENTRADA	1.432	71,92
REINCIDÊNCIA (SEM MSEI)	325	16,32
REINCIDÊNCIA (COM IP/MSEI)	219	11,00
OUTROS	15	0,76
TOTAL	1.991	100,00

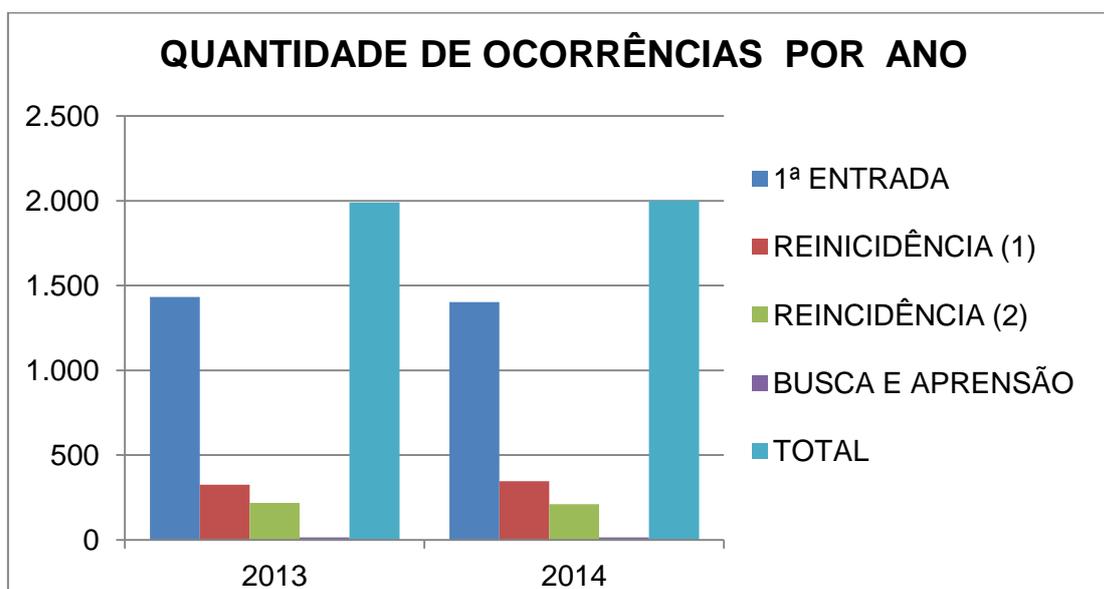
FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2013)
MSEI - Medida Socioeducativa de Internação, IP - Medida Cautelar

TABELA 12: Percentual quanto as entradas e reincidências de infrações de adolescentes na Bahia em 2014.

ANO 2014		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
1ª ENTRADA	1.402	70,03
REINCIDÊNCIA (SEM MSEI)	374	18,68
REINCIDÊNCIA (COM IP/MSEI)	211	10,54
OUTROS	15	0,75
TOTAL	2.002	100,00

FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2014)
MSEI - Medida Socioeducativa de Internação, IP - Medida Cautelar

GRÁFICO 12: Quantidade de ocorrência em 2013 e 2014.



FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia-2013/2014)
 (1) MSEI - Medida Socioeducativa de Internação
 (2) MSEI - Medida Socioeducativa de Internação, IP - Medida Cautelar

TABELA 13: Adolescentes infratores percentual por gênero em 2013.

GÊNERO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
FEMININO	188	9,44
MASCULINO	1.803	90,56
TOTAL	1.991	100,00

FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2013)

TABELA 14: Adolescentes infratores percentual por gênero em 2014.

ANO 2014

GÊNERO	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
FEMININO	172	8,66
MASCULINO	1.830	91,34
TOTAL	2.002	100,00

FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2014)

TABELA 15: Situação escolar de adolescentes infratores em 2013.

ANO 2013		
SITUAÇÃO ESCOLAR	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
MATRICULADO E FREQUENTA	699	35,11
MATRICULADO E NÃO FREQUENTA	205	10,30
NÃO MATRICULADO	1.007	50,58
SEM INFORMAÇÃO	80	4,02
TOTAL	1.991	100,00

FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2013)

TABELA 16: Situação escolar de adolescentes infratores em 2014.

ANO 2014		
SITUAÇÃO ESCOLAR	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
MATRICULADO E FREQUENTA	693	34,61
MATRICULADO E NÃO FREQUENTA	234	11,69
NÃO MATRICULADO	1.021	51,00
SEM INFORMAÇÃO	54	2,70
TOTAL	2.002	100,00

FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2014)

TABELA17: Grau de escolaridade de adolescentes infratores em 2013.

ANO 2013		
ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
ANALFABETO	67	3,37
ALFABETIZADO	14	0,70
ENSINO FUNDAMENTAL	1.712	85,99
SUPLETIVO ENSINO FUNDAMENTAL	63	3,16
ENSINO MÉDIO	92	4,62
SUPLETIVO ENSINO MÉDIO	1	0,05
SUPERIOR INCOMPLETO	2	0,10
SEM INFORMAÇÃO	40	2,01
TOTAL	1.991	100,00

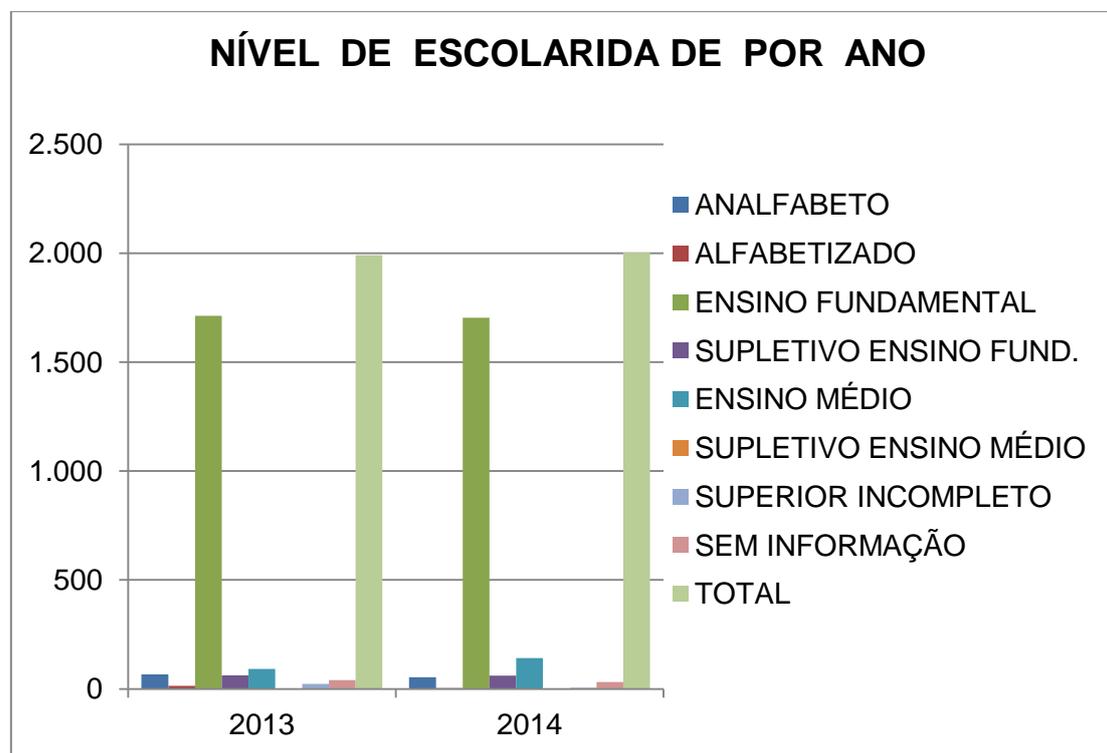
FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2013)

TABELA 18: Grau de escolaridade de adolescentes infratores em 2014.

ANO 2014		
ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
ANALFABETO	54	2,70
ALFABETIZADO	4	0,20
ENSINO FUNDAMENTAL	1.704	85,11
SUPLETIVO ENSINO FUNDAMENTAL	61	3,05
ENSINO MÉDIO	142	7,09
SUPLETIVO ENSINO MÉDIO	1	0,05
SUPERIOR INCOMPLETO	5	0,25
SEM INFORMAÇÃO	31	1,55
TOTAL	2.002	100,00

FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2014)

GRÁFICO 13: Nível de escolaridade em 2013 e 2014.



FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia - 2013/2014)

TABELA 19: Etnia dos adolescentes infratores em 2013.

ANO 2013		
ETNIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
AMARELA	35	1,76
BRANCA	132	6,63
ÍNDIA	50	2,51
NEGRA	771	38,72
PARDA	868	43,60
SEM INFORMAÇÃO	135	6,78
TOTAL	1.991	100,00

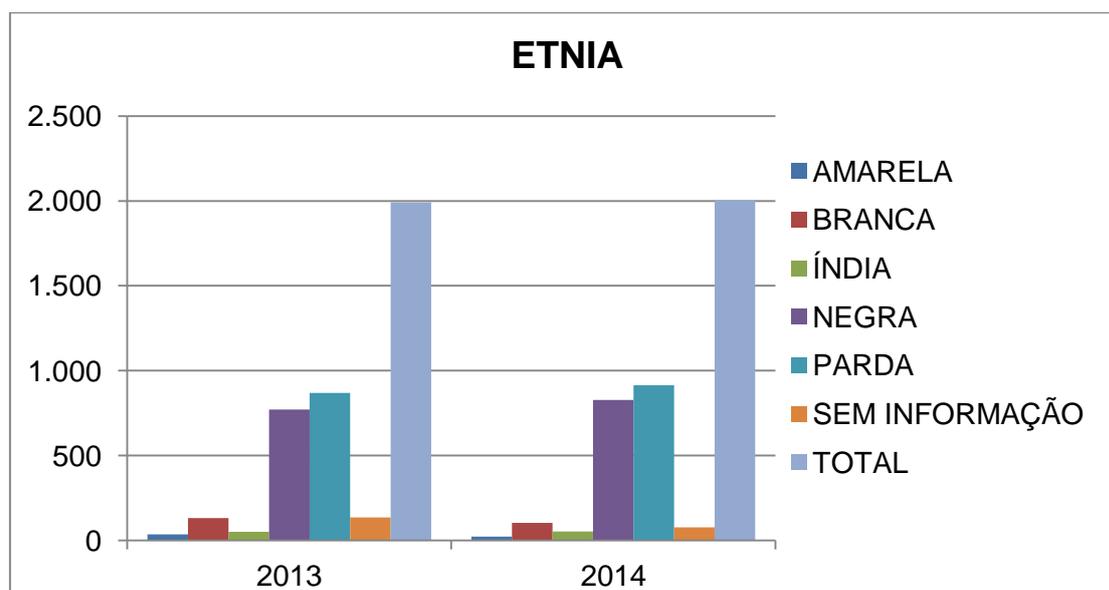
FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2013)

TABELA 20: Etnia dos adolescentes infratores em 2014.

ANO 2014		
ETNIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
AMARELA	27	1,35
BRANCA	103	5,14
ÍNDIA	52	2,60
NEGRA	828	41,36
PARDA	914	45,65
SEM INFORMAÇÃO	78	3,90
TOTAL	2.002	100,00

FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2014)

GRÁFICO14: Etnia dos adolescentes infratores em 2013 e 2014.



FONTE: Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia - 2013/2014)

ANEXO B
ENTREVISTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 31162120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 14 anos. RG. N. [REDACTED]

Responsável Legal: GILSON ROCHA E SUELI SANTOS DE JESUS

RG do Responsável legal: 07.534.672-91

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

* Eafrem Rocha * [REDACTED]

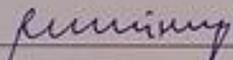
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 16 de março de 2015


Pesquisadora

Eu, _____

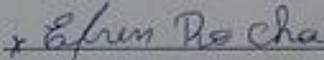
Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, EFREN ROCHA, (TIA) RG Nº 07.534.672-91

Responsável legal por _____

RG 07.534.672-91, declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED] Idade: 17

Qual a sua formação escolar? 3ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Bairro do Uruguaí

Com quem você mora? Com uma tia, Eflen Rocha

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Porque sua mãe reside em um bairro onde há rixa de grupos rivais e vivia ameaçado, foi morar com o seu pai, mas não se deu bem com sua madrasta.

Quantas pessoas moram na sua casa? cinco com o entrevistado

Você estuda? não

Em caso negativo, quais os motivos? Deixou de estudar porque não tinha vontade, não tem explicação.

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas? Que passou a vender drogas há mais ou menos seis meses, por motivo de não ter trabalho, que fez alguns biscates e com o dinheiro comprou a primeira quantidade de drogas e passou a vender.

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta foi a primeira vez.

Quais os motivos?

x Eflen Rocha x [REDACTED]

9
1

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas? Ainda não sabe, mas
Vai procurar trabalho, providenciar tirar seus documentos para trabalhar.

Qual a sua perspectiva de futuro? Não tem perspectiva, não tem idéia do que
poderia ser ou do que poderia fazer, não pensa nisso.

ASSINATURAS

ADOLESCENTE: [REDACTED]

RESPONSÁVEL: *Efren Rocha*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 3116-2120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 16 anos. RG. Nº [REDACTED]

Responsável Legal: ANTONIO CARLOS DE SOUZA GOMES

RG do Responsável legal: 07607554-00

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

Y [REDACTED]

Y Antonio Carlos de Souza Gomes

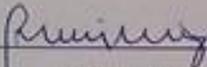
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 29 de janeiro de 2016



Pesquisadora

Eu, _____

Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, ANTONIO CARLOS DE SOUZA GOMES RG Nº 07607554-00

Responsável legal por _____

declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

X _____

Participante

X *Antonio Carlos de Souza Gomes*

Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome:

Idade: 16

Qual a sua formação escolar? 5ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Periperi

Com quem você mora? Sua mãe, seu avô

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Seu pai é separado de sua mãe.

Quantas pessoas moram na sua casa? duas

Você estuda? Não

Em caso negativo, quais os motivos?

Que parou de estudar por causa de seu envolvimento com as drogas e também porque foi para o interior e perdeu a matrícula

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas? Porque pretendia

Comprar um barco para pescar, vez que é pescador, como não tinha condições resolveu ir vender drogas para comprar o que queria. Que Conseguiu fazer um barco com o dinheiro.

Quantas vezes você já foi apreendido? Que esta é a segunda vez.

Quais os motivos? Todas foram por tráfico de drogas.

X

Antonio Carlos de Sales Gomes

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas?
Pretende deixar de atuar no tráfico de drogas, vai tentar estudar e trabalhar

Qual a sua perspectiva de futuro? Que gostaria de seguir a profissão de seu pai, eletricitista, com quem já aprendeu alguma coisa.

ASSINATURAS:

ADOLESCENTE: >

RESPONSÁVEL: *Antonio Carlos de Souza*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente Carente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 31162120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 17 anos. RG. Nº [REDACTED]

Responsável Legal: ROSANA DE OLIVEIRA SALDANHA

RG do Responsável legal: 09.969.561-82

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

Esta pesquisa justifica-se em virtude do crescimento cada vez mais de crianças e adolescentes se envolvendo com o tráfico de drogas, principalmente aqueles

X D [REDACTED]

9

que moram nos bairros mais pobres da cidade de Salvador, contribuindo também com a participação do adolescente em outros delitos, inclusive com o crime de homicídio.

Os principais objetivos desta pesquisa são a de compreender as causas que levam os adolescentes, na sua maioria, oriundos de bairros pobres de Salvador se envolverem com o tráfico de drogas, para a partir do conhecimento da realidade, propor soluções para diminuir os riscos que contribuem para o envolvimento do adolescente no referido delito.

O método utilizado será o de entrevista com perguntas formuladas sob forma de questionário, versando sobre dados pessoais do adolescente, convivência familiar e na comunidade e vida escolar, assim como o primeiro contato com as drogas.

As entrevistas serão gravadas para que não haja distorções nas respostas para a pesquisa.

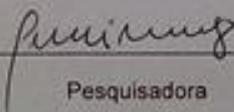
A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 24 de outubro de 2014.


Pesquisadora

Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Voluntário: 

Responsável legal por _____
RG _____ 12 declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua
participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Participante



Responsável legal

TCSTO, NUNHA DO 2000-12 Karla Beatriz Gomes
Cod. 20-213812-8



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

1. NOME [REDACTED] IDADE: 17 ANOS
2. QUAL A SUA FORMAÇÃO ESCOLAR? 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL
3. QUAL O BAIRRO QUE VOCÊ MORA? ESTRADA DO CIA - SIMÕES FILHO
4. COM QUEM VOCÊ MORA? CASO NÃO MORE COM SEUS PAIS, QUAIS OS MOTIVOS?
MORAVA SOZINHO, POR MOTIVO DE TER ENTRADO NO TRÁFICO PELOS RISCOS, ERA MELHOR MORAR SOZINHO
5. QUANTAS PESSOAS MORAM NA SUA CASA?
NA CASA DE SUA MÃE MORAM TRÊS PESSOAS
6. VOCÊ ESTUDA? EM CASO NEGATIVO, QUAIS OS MOTIVOS?
PORQUE QUANDO ESTAVA ESTUDANDO ESTAVA EM UM ABRIGO, QUANDO SAIU DEIXOU DE ESTUDAR, PORQUE EM SIMÕES FILHO HÁ MUITAS DÍXAS, POR ISSO NÃO QUIS TENTAR
7. O QUE O LEVOU A ENTRAR NA ATIVIDADE DE TRÁFICO DE DROGAS? HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ PARTICIPANDO DESSA ATIVIDADE?
DESDE 14 ANOS DE IDADE, NO BAIRRO DA PAZ.
8. QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ FOI APREENDIDO? QUAIS OS MOTIVOS?
ESTA É A TERCEIRA VEZ, DUAS TENTATIVAS DE HOMICÍDIO, UMA NO BAIRRO E OUTRA NO ABRIGO
TESTEMUNHA DO ROBO 9 1

9. VOCÊ PRETENDE DEIXAR DE ATUAR NO TRÁFICO DE DROGAS?

SIM, QUE SE ENTREGOU, ENTREGANDO A ARMA DE FOGO QUE ESTAVA EM SEU PODER, PORQUE QUER DEIXAR ESTA VIDA

10. QUAL A SUA PERSPECTIVA DE FUTURO?

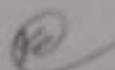
QUE PRETENDE NÃO FALAR, PORQUE SE NÃO, NÃO SE REALIZA.

ASSINATURAS

ADOLESCENTE: [REDACTED]

RESPONSÁVEL: [REDACTED]

TESTEMUNHA:



Kátia Leal Guedes
Cad. Jo 213.812-8



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Titulo do Projeto: O Adolescente Carente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 31162120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 17 anos. RG. NÃO APRESENTOU

Responsável Legal: ELISABETE DE JESUS SANTOS

RG do Responsável legal: 04310012 00

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

x Daniel

x Elisabete

As entrevistas serão gravadas para que não haja distorções nas respostas para a pesquisa.

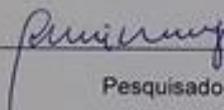
A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 24 de novembro de 2014


Pesquisadora

Eu, 

Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, Elisabete de Jesus Santos RG Nº 04310012 00,

Responsável legal por Daniel Santos Cabe RG não apresentou, declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 Mestrado Profissional em Segurança Pública,
 Justiça e Cidadania

QUESTIONÁRIO

Nome: Idade: 16

Qual a sua formação escolar? 4ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Alto da Terezinha - Subúrbio

Com quem você mora? Mãe e irmãos

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Seu pai é separado de sua mãe

Quantas pessoas moram na sua casa? Seis pessoas

Você estuda? Não

Em caso negativo, quais os motivos?

Não queria mais estudar, não tem motivos

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas?

Porque quis, porque queria ter dinheiro para si mesmo para gastar com besteiras.

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta foi a primeira vez

Quais os motivos?

x

Elinete 1

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas? Que vai parar e preten-
De voltar a estudar

Qual a sua perspectiva de futuro?

Não tem perspectiva, não pensa em ser nada, não sabe o que vai fazer no futuro.

ASSINATURAS

ADOLESCENTE, [REDACTED]

RESPONSÁVEL, *Roberto de Jesus Santos*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
 CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 31162120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 14 anos. RG. Nº [REDACTED]

Responsável Legal: CARLA DOS SANTOS DE ASSIS

RG do Responsável legal: 11738684 -70

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

X [REDACTED]

X Carla dos Santos de Assis

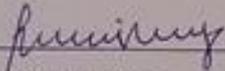
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 08 de abril de 2015


Pesquisadora

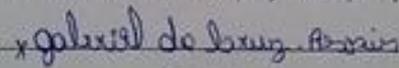
Eu, C

Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu CARLA DOS SANTOS DE ASSIS RG Nº 11738684-70

Responsável legal por (

RG) declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED] Idade: 13

Qual a sua formação escolar? 5ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Bairro de São Caetano

Com quem você mora? Com a avó paterna

Caso não more com seus pais, quais os motivos? Que reside com sua avó
 Desde pequeno, porque seus pais são separados

Quantas pessoas moram na sua casa? Três com o declarante

Você estuda? não

Em caso negativo, quais os motivos? Deixou de estudar porque não tinha
 vontade, por preguiça

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas?
 Passou a usar drogas e não tem explicação

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta foi a primeira vez.

Quais os motivos? Desta vez por participar do grupo e se envolver em dois
 Casos de homicídios.

[REDACTED] *José do Santo de Anjos*

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas? Pretende deixar e morar no interior, pois sua avó vai morar lá e lhe chamou.

Qual a sua perspectiva de futuro? Não sabe ainda, mas gostaria de ser jogador de futebol.

ASSINATURAS:

ADOLESCENTE: [REDACTED]

RESPONSÁVEL: *Abade do Santo de Amário*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
 CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 31162120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 14 anos. RG. Nº [REDACTED]

Responsável Legal: TUPIACIRA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

RG do Responsável legal: 07.089.248-00

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

[REDACTED]
 x/s
 Tupiáeira Conceição dos Santos Brito

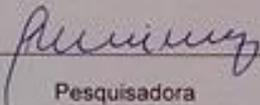
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 29 de julho de 2015


Pesquisadora

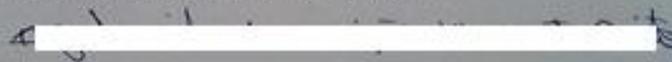
Eu, 

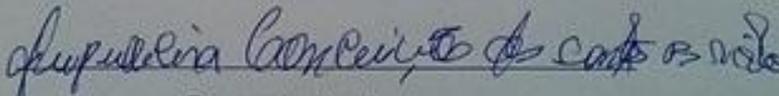
Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, TUPICIARA CONCEIÇÃO DOS SANTOS RG Nº. 07.089.248-00

Responsável legal por Gabriela Conceição dos Santos Brito

Declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED] Idade: 14

Qual a sua formação escolar? 4ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Bairro Sete de Abril (Portelinha)

Com quem você mora? Com a mãe e irmão

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Fugiu de casa há um mês, mas pretende voltar para casa

Quantas pessoas moram na sua casa? três

Você estuda? sim

Em caso negativo, quais os motivos?

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas?

Não sabe explicar.

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta foi a primeira vez.

Quais os motivos?

[REDACTED]

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas?
Pretende deixar.

Qual a sua perspectiva de futuro? Não tem perspectiva, ainda não pensou em nada para o seu futuro.

ASSINATURAS:

ADOLESCENTE: /

RESPONSÁVEL

Thiago da Silva



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 3116-2120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 17 anos. RG. Nº 1 [REDACTED]

Responsável Legal: AMILTO BISPO DE MORAIS

RG do Responsável legal: 07.867.116-71

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

[REDACTED]
Amilto Bispo de Moraes

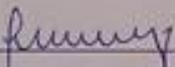
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 18 de março de 2015



Pesquisadora

Eu, _____

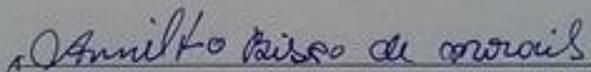
Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, AMILTON BISPO MORAIS RG Nº 07.867.116-71

Responsável legal por _____

declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Participante



Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome [redacted] Idade: 17

Qual a sua formação escolar? 1º ano do ensino médio

Qual o bairro que você mora? Águas Claras

Com quem você mora? Com sua genitora

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Seu pai é separado de sua mãe mas está sempre presente.

Quantas pessoas moram na sua casa? Quatro pessoas

Você estuda? Sim

Em caso negativo, quais os motivos?

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas? Porque queria ganhar dinheiro, tendo em vista que estava trabalhando e não gostava do Serviço, porque carregava muito peso para ganhar cento e cinquenta reais por Dia, então preferiu vender drogas.

Quantas vezes você já foi apreendido? Que esta foi a primeira vez

Quais os motivos?

Carilto Basso de Moraes

[redacted]

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas? Que depois desta apreensão pretende deixar de vender drogas, porque tem medo de morrer.

Qual a sua perspectiva de futuro? Não sabe muito bem o que quer fazer da vida, mas teria vontade de entrar no mundo da música, ser cantor.

ASSINATURAS:

ADOLESCENTE: [Redacted]

RESPONSÁVEL: *Abílio Ribeiro de Moraes*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
 CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 3116-2120/ 991337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 17 anos. RG. Nº NÃO APRESENTOU

Responsável Legal: JAIME SANTOS SILVA

RG do Responsável legal: RG Nº 13295793 05 – SSP/BA.

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

[REDACTED]

Jaime Santos Silva

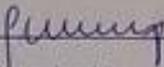
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 07 de janeiro de 2016


Pesquisadora

Eu,  RG Nº Não possui

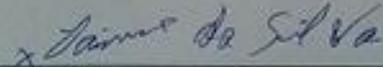
Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, RG Nº 13295793 05

Responsável legal por  ia

Declaro ter sido informado (a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome [redacted] Idade: 15

Qual a sua formação escolar? 1ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Invasão na Fazenda Sete de Abril

Com quem você mora? Com mãe e irmã

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Seus pais são separados

Quantas pessoas moram na sua casa? Três pessoas com o entrevistado

Você estuda? não

Em caso negativo, quais os motivos? Deixou de estudar por briga na escola

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas? Porque seu pai não lhe ajuda e sua mãe está doente, então resolveu ajudá-la.

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta foi a primeira vez.

Quais os motivos?

prejudicado

x [redacted] Silva
 x Jamil da Silva

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas? Sim

Qual a sua perspectiva de futuro? Gostaria de estudar para ser médico

ASSINATURAS: 

ADOLESCENTE:

RESPONSÁVEL: *Jaime da Silva*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 31162120/ 91337867

Nome do Voluntário

Idade: 14 anos. RG. Nº NÃO POSSUE RG

Responsável Legal: VIVIANE OLIVEIRA DE JESUS SANTOS

RG do Responsável legal:

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

Viviane dos Santos Oliveira
✓

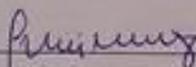
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 09 de março de 2015



Pesquisadora

Eu, [REDACTED] RG NÃO POSSUI

Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

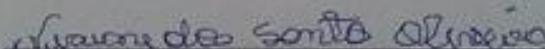
Eu, VIVIANE OLIVEIRA DE JESUS SANTOS RG Nº, NÃO APRESENTOU

Responsável legal por J [REDACTED]

RG NÃO POSSUI, declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

[REDACTED]

Participante



Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED] Idade: 14

Qual a sua formação escolar? 4ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Baixa do Silva (Candarela) – Cosme de Farias

Com quem você mora? Sua mãe, seu avô, avó, tias e cinco irmãs

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Seu pai é separado de sua mãe e vive no interior do estado

Quantas pessoas moram na sua casa? Dez pessoas com o declarante.

Você estuda? Não

Em caso negativo, quais os motivos?

Que parou de estudar por causa de seu envolvimento com as drogas, pois toda a hora seus amigos lhes chamavam para usar drogas, então resolveu abandonar os estudos.

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas? Teve início quando começou a usar drogas, a partir desse fato, seu avô deixou de lhe dar comida, só lhe dava de vez em quando, sua mãe não trabalha, então resolveu passar a vender drogas para comprar comida e pagar as drogas que usava.

[REDACTED]

x

ISANTOS
 Souzora ~~elato~~ dos sorte ~~alprocio~~

Quantas vezes você já foi apreendido? Que esta é a terceira.

Quais os motivos? Todas foram por tráfico de drogas.

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas?

Pretende deixar de atuar no tráfico de drogas, vai falar com sua mãe para ver o que pode ser feito.

Qual a sua perspectiva de futuro? Antes pensava em ser jogador de futebol, mas agora não sabe, não tem perspectiva, pensa em voltar a estudar.

ASSINATURAS

ADOLESCENTE: [REDACTED]

RESPONSÁVEL: TÊCUS SUTOS
Sravon Santos de Oliveira



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 3116-2120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 15 anos. RG: N [REDACTED]

Responsável Legal: PATRICIA DOS SANTOS SOUSA

RG do Responsável legal: 14.647.713-83

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

↑ Patricia dos Santos Souza
x [REDACTED] 0

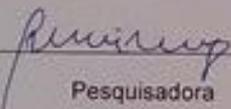
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

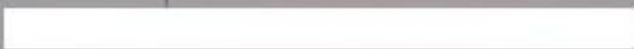
Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 30 de março de 2015


Pesquisadora

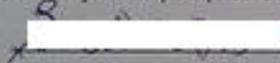
Eu, 

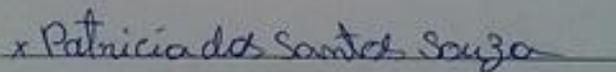
Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, RG N° 12109438-32

Responsável legal por  S

Declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome [redacted] Idade: 15

Qual a sua formação escolar? 3ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Liberdade

Com quem você mora? Com a mãe e três irmãos

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

O pai já é falecido

Quantas pessoas moram na sua casa? Cinco pessoas

Você estuda? Deixou de estudar no ano passado

Em caso negativo, quais os motivos?

Que deixou de estudar porque havia rixas na rua pessoas de uma rua não
 Podia passar para outra rua, por esse motivo deixou de estudar

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas?

Que foi por motivo de más amizades e porque queria comprar coisas que gos-
 ta. xxxxxxxx

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta é a terceira vez que está sen-
 do apreendido.

Quais os motivos? Todas as vezes por tráfico de drogas.

x Patricia dos Santos Sousa

x [redacted]

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas?
Pretende deixar de participar do tráfico de drogas.

Qual a sua perspectiva de futuro? Não pensa em nada por em quanto.

ASSINATURAS:

ADOLESCENTE: >

RESPONSÁVEL *Deiricia dos Santos Souza*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 3116-2120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 17 anos. RG. Nº [REDACTED]

Responsável Legal: Antonio Carlos Silva Conceição

RG do Responsável legal: 02.154.705-08 – SSP/BA.

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

+ Antonio Carlos V. Conceição

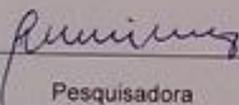
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 14 de maio de 2015


Pesquisadora

Eu, ;

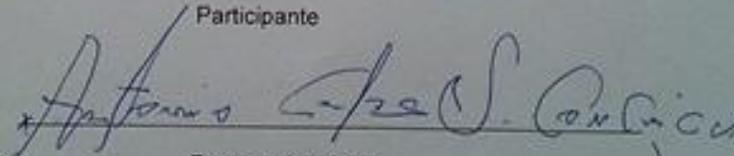
Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, RG Nº 02.154.705-08

Responsável legal por Lucas Santos Conceição

Declaro ter sido informado (a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED] Idade: 17

Qual a sua formação escolar? 5ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Barroquinha

Com quem você mora? Que mora com seus pais e irmãos

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Quantas pessoas moram na sua casa? Seis pessoas com o declarante

Você estuda? Sim, 5ª/6ª séries do ensino fundamental

Em caso negativo, quais os motivos?

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas?

Que passou a se envolver com as drogas há dois anos, influenciado por Amigos

Quantas vezes você já foi apreendido? Duas vezes

Quais os motivos? Uma vez por furto e esta por tráfico de drogas.

x *Antônio Carlos V. Conciricu*

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas?
Que pretende deixar essa vida de envolvimento com as drogas

Qual a sua perspectiva de futuro? Gostaria de ser mecânico.

ASSINATURAS:

ADOLESCENTE: [REDACTED]

RESPONSÁVEL: Antonio Carlos S. Conquist



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Titulo do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 3116-2120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 16 anos de idade. RG. Nº [REDACTED]

Responsável Legal: LUCIENE SOUZA BARRETO RG do Responsável legal:

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do

X [REDACTED] [REDACTED]

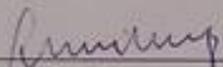
voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 29 de fevereiro de 2016


Pesquisadora

Eu, 

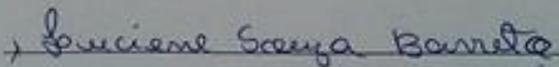
Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, LUCIENE SOUZA BARRETO RG Nº 05.771.718-44

Responsável legal por  S

Declaro ter sido informado (a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED] Idade: 16

Qual a sua formação escolar? 5ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Engenho Velho de Brotas

Com quem você mora? Com mãe, pai e irmãos

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Quantas pessoas moram na sua casa? cinco pessoas com o entrevistado

Você estuda? Estuda no turno noturno (no ano passado deixou de estudar)

Em caso negativo, quais os motivos?

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas? Porque trabalhava
Com seu pai e o mesmo estava lhe pagando pouco dinheiro, então resolveu
Comprar drogas porque era mais vantajoso, seu pai lhe pagava a quantia
De vinte reais por semana e vendendo drogas, ganha em média trezentos
Reais por semana.

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta é a terceira vez

Quais os motivos? Por roubo

[REDACTED]

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas? Que vai parar de vender Drogas.

Qual a sua perspectiva de futuro? Nem pensou nisso ainda, não sabe dizer.

ASSINATURAS

ADOLESCENTE:

RESPONSÁVEL: *Sanciane Geiza Barreto*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 31162120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 14 anos. RG. Nº [REDACTED]

Responsável Legal: Elielson Ricardo dos Santos Brito

RG do Responsável legal: 09877613 40

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do

x [REDACTED]
Elielson Ricardo Dos Santos Brito

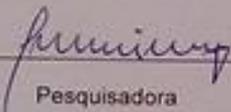
voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 06 de abril de 2015


Pesquisadora

Eu, 

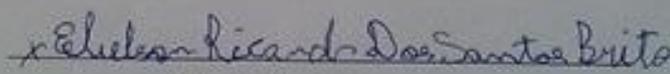
Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, ELIELSONRICARDO DOS SANTOS BRITO RG Nº 09877613-40

Responsável legal por 

RG 09877613 40, declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED] Idade: 17

Qual a sua formação escolar? 4ª Série

Qual o bairro que você mora? São Cristóvão

Com quem você mora? Com a companheira

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Porque resolveu ir morar com sua namorada, deixando a casa de sua mãe.

Quantas pessoas moram na sua casa? Duas com o entrevistado

Você estuda? Não

Em caso negativo, quais os motivos?

Porque morava com sua mãe, depois foi morar com o seu pai, então abandonou os estudos.

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas?

Que começou a vender drogas porque não encontrou trabalho, então foi vender drogas para sobreviver.

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta é a quarta vez

Quais os motivos? Por tráfico de drogas e briga.

Edelson Ricardo Dos Santos Brito

✓

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas? Que pretende deixar o Tráfico de drogas e voltar a morar com a sua mãe

Qual a sua perspectiva de futuro? Pretende trabalhar para cuidar de seu filho Em qualquer profissão, não sabe em que pode trabalhar

ASSINATURAS:

ADOLESCENTE,

RESPONSÁVEL, *Elilson & Ricardo Dos Santos Brito*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 3116-2120/ 91337867

Nome do Voluntário

Idade: 17 anos. RG. Nº Não apresentou

Responsável Legal: Cintia Santos de Souza

RG do Responsável legal: 0749616750 – SSP/BA.

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

x *Cintia Santos de Souza*

x *[assinatura]*

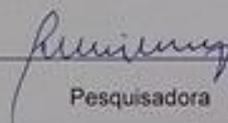
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 30 de março de 2015


Pesquisadora

Eu, [REDACTED] RG N° Não apresentou

Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, RG N° 07496167-50

Responsável legal por [REDACTED]

Declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: _____; Idade: 17

Qual a sua formação escolar? 5ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Federação

Com quem você mora? Com a mãe e irmão (no momento está morando

Com uma amiga de sua mãe

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Que o seu pai é falecido e o participante está sendo ameaçado.

Quantas pessoas moram na sua casa? três pessoas

Você estuda? Deixou de estudar já há algum tempo

Em caso negativo, quais os motivos?

Que deixou de estudar por motivo de seu envolvimento com o tráfico de Drogas.

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas?

Que o levou a entrar nessa atividade é por motivo de querer comprar roupas e Objetos de marcas e sua mãe não tem como lhe dar.

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta é a terceira vez que foi apreendido nesta delegacia

Quais os motivos? Por tráfico de drogas, homicídio e uma vez estava próximo

A uma pessoa que estava portando arma de fogo.

x *Quintia Santos de Souza*

x *^*
 x _____

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas? Que pretende deixar o Tráfico, pois essa vida só traz cadeia e morte.

Qual a sua perspectiva de futuro? Gostaria de ser policial.

ASSINATURAS:

ADOLESCENTE: x [REDACTED]

RESPONSÁVEL: *Antônia Santos de Souza*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 3116-2120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 17 anos. RG. Nº NÃO POSSUI

Responsável Legal: RAFAEL DE SOUZA TORRES

RG do Responsável legal: 12109438 - 32

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

Robson

[REDACTED]

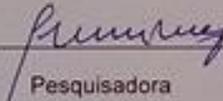
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 18 de março de 2015


Pesquisadora

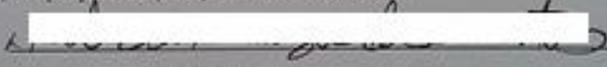
Eu, [REDACTED] RG Não possui

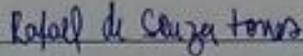
Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, RAFAEL DE SOUZA TORRES RG N° 12109438-32

Responsável legal por R [REDACTED] S

Declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED] Idade: 17

Qual a sua formação escolar? 5ª SÉRIE

Qual o bairro que você mora? Vale da Muriçoca – Vasco da Gama

Com quem você mora? Com sua companheira

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Por motivo de seu envolvimento com as drogas, sua mãe o colocou para fora de casa

Quantas pessoas moram na sua casa? 02 (duas)

Você estuda? Deixou de estudar

Em caso negativo, quais os motivos?

Que deixou de estudar porque se envolveu com o tráfico de drogas, não quis mais estudar.

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas? Por necessidade, porque sua mãe não podia lhe dar o que queria, roupas, sapatos e outras coisas que o declarante tinha vontade de ter.

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta é a terceira vez

Xf

[REDACTED]

1
 Rafael Torres

Quais os motivos? Uma vez estava com um veículo roubado, outra vez por porte ilegal de arma de fogo e agora por tráfico de porte ilegal de arma.

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas? Que pensa em deixar o tráfico um dia, não quer continuar a vida toda nessa vida.

Qual a sua perspectiva de futuro? Não sabe, o futuro só a Deus pertence.

ASSINATURAS:

ADOLESCENTE, 

RESPONSÁVEL: *Rafael de Souza Torres*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 31162120/ 91337867

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 17 anos. RG. Nº [REDACTED]

Responsável Legal: ERLINDA CONCEIÇÃO LIMA

RG do Responsável legal: 03499203 03

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

Esta pesquisa justifica-se em virtude do crescimento cada vez mais de crianças e adolescentes se envolvendo com o tráfico de drogas, principalmente aqueles que moram nos bairros mais pobres da cidade de Salvador, contribuindo

[REDACTED]

Erlinda

também com a participação do adolescente em outros delitos, inclusive com o crime de homicídio.

Os principais objetivos desta pesquisa são a de compreender as causas que levam os adolescentes, na sua maioria, oriundos de bairros pobres de Salvador se envolverem com o tráfico de drogas, para a partir do conhecimento da realidade, propor soluções para diminuir os riscos que contribuem para o envolvimento do adolescente no referido delito.

O método utilizado será o de entrevista com perguntas formuladas sob forma de questionário, versando sobre dados pessoais do adolescente, convivência familiar e na comunidade e vida escolar, assim como o primeiro contato com as drogas.

As entrevistas serão gravadas para que não haja distorções nas respostas para a pesquisa.

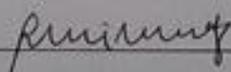
A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

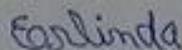
Salvador, 17 de novembro de 2014.



Pesquisadora

Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.




Evelinda

Responsável legal por _____
RG _____ declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua
participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

X _____

Participante

Edianda Sanches Lima

Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: [REDACTED]; Idade: 17

Qual a sua formação escolar? 5ª Série do ensino fundamental

Qual o bairro que você mora? Pernambués

Com quem você mora? Com a tia e os bisavós

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Que não mora com os seus pais porque são falecidos

Quantas pessoas moram na sua casa? Seis pessoas

Você estuda? Não

Em caso negativo, quais os motivos?

Por motivo de se envolver com amizades que passou a faltar as aulas, então Perdeu o ano letivo.

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas?

Que começou a usar "maconha" e depois resolveu vender drogas por falta de Dinheiro.

Há quanto tempo está participando dessa atividade?

Há dois meses.

Quantas vezes você já foi apreendido? Que esta é a segunda vez.

Quais os motivos? A primeira vez por suspeita de ter praticado crime de roubo

No bairro da Barra, mas ficou comprovada a sua não participação.

[REDACTED] *Erdinda*

Você pretende deixar de atuar no tráfico de drogas? Sim, pretendo sair do Bairro e ir para casa de outros familiares, voltar a estudar e procurar um trabalho.

Qual a sua perspectiva de futuro?

Ser alguém na vida, mas nunca pensei em nenhuma profissão.

ASSINATURAS: *[Handwritten signature]*

ADOLESCENTE: *[Redacted]*

RESPONSÁVEL: *[Handwritten signature]*



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Adolescente e o Envolvimento no Tráfico de Drogas

Telefones para contato: 8742-0933 (mãe)

Nome do Voluntário: [REDACTED]

Idade: 17 anos. RG: 1598287302 –SSP/BA.

Responsável Legal: VANIA SILVA XAVIER

RG do Responsável legal: 12.786.066-53

Este é um convite para o Sr (a) participar do projeto de pesquisa sobre a carência econômica do adolescente e a sua participação no tráfico de drogas de responsabilidade da pesquisadora Claudenice Teixeira Cerqueira Mayo.

Esta pesquisa pretende verificar quais os fatores que contribuem para o adolescente se envolver com o tráfico de drogas ou outros tipos de envolvimento com substâncias entorpecentes, analisando também se o adolescente que vive em situação de carência está mais vulnerável a se envolver com as drogas.

A participação na pesquisa não proporcionará nenhum risco ao participante, tendo em vista que os dados e informações coletados nesta pesquisa são

x [REDACTED]
x Vania Silva Xavier

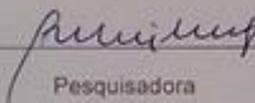
estritamente confidenciais, sendo utilizado um código para identificação do voluntário. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim sua privacidade.

Ao participar da pesquisa o entrevistado não terá nenhum benefício direto. No entanto esperamos que com o presente estudo possa contribuir para criação de projetos para implementação de políticas públicas no sentido de melhorar a situação das comunidades carentes e diminuir a participação de crianças e adolescentes no tráfico de drogas.

O participante não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, nem nada será pago pela sua participação.

Após os esclarecimentos acima, solicitamos o seu consentimento, de forma livre e sua autorização para a participação do adolescente na presente pesquisa.

Salvador, 25 de agosto de 2015.


Pesquisadora

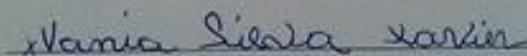
Eu 
RG N° 

Declaro ter sido informado (a) e concordo em participar, como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Eu, VÂNIA SILVA XAVIER RG N° 12.786.066-53

Responsável legal por WESLEY XAVIER COSTA DOS SANTOS
RG 1598267302 -SSP/BA, declaro ter sido informado(a) e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.


Participante


Responsável legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE DIREITO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA,
 JUSTIÇA E CIDADANIA

QUESTIONÁRIO

Nome: _____ Idade: 17

Qual a sua formação escolar? 6ª SÉRIE

Qual o bairro que você mora? SUSSUARANA

Com quem você mora? Mora sozinho

Caso não more com seus pais, quais os motivos?

Que saiu de casa para não dar trabalho a sua mãe e passou a viver com
 O dinheiro das drogas

Quantas pessoas moram na sua casa? Só o declarante

Você estuda? Deixou de estudar

Em caso negativo, quais os motivos?

Que deixou de estudar porque queria trabalhar e como não encontrou, saiu
 De casa para vender drogas.

O que o levou a entrar na atividade de tráfico de drogas? Para ganhar o di-
 nheiro mais rápido e mais fácil.

Quantas vezes você já foi apreendido? Esta é a primeira vez

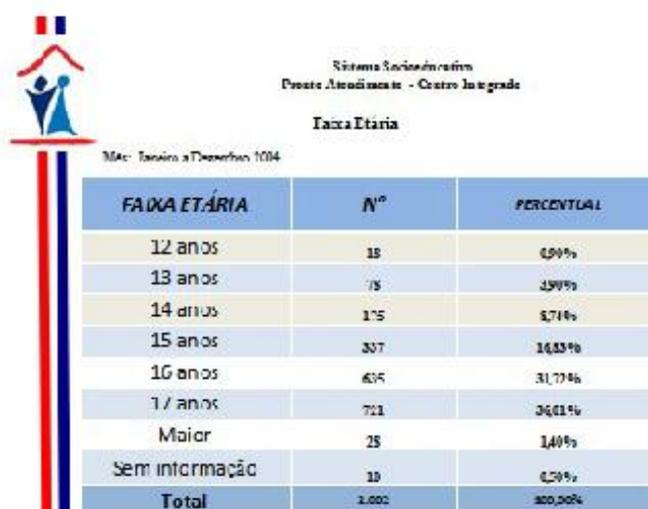
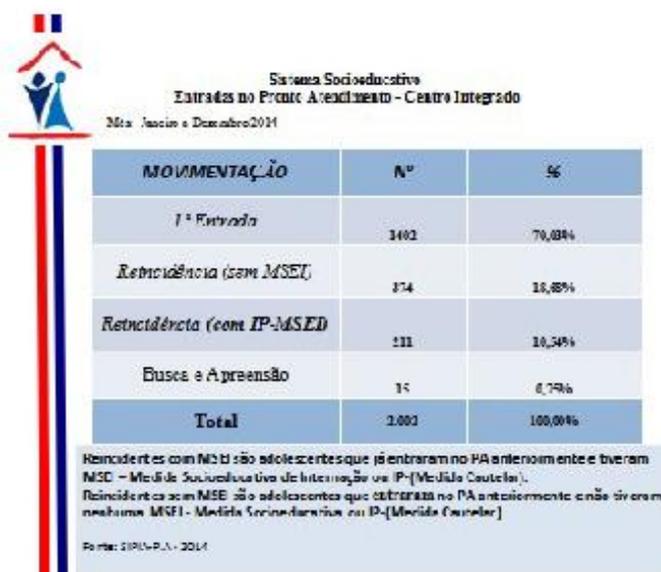
Quais os motivos?

x _____

x Vania Silveira Xavier

ANEXO C
DOCUMENTOS DIVERSOS ENCAMINHADOS
POR INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

DADOS FORNECIDOS PELA FUNDAC



DADOS FORNECIDOS PELA FUNDAC



Sistema Socioeducativo
Pronto Atendimento - Centro Integrado
Gênero/Sexo

Mês: Janeiro a Dezembro 2014

SEXO	Total	%
Feminino	112	5,56%
Masculino	1890	94,44%
Total	2002	100,00%

Fonte: SIPA - P.A. 2014



Sistema Socioeducativo
Pronto Atendimento - Centro Integrado
Escolaridade

Mês: Janeiro a Dezembro 2014

ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Analfabeto	54	2,70%
Alfabetizado	4	0,20%
Fundamental/Aceleração	1.704	85,12%
Supletivo Ens. Fund.	61	3,05%
Ensino Médio	142	7,10%
Supletivo Ens. Médio	1	0,05%
Outros	5	0,25%
Sem Informação	31	1,55%
Total	2.002	100,00%

Fonte: SIPA - P.A. - 2014

DADOS FORNECIDOS PELA FUNDAC



Sistema Socioeducativo
 Frente Assentimento - Centro Integrado

Situação Escolar

Mês: Janeiro a Dezembro 2014

Movimentação	Nº	%
Matriculado e Frequente	692	34,61%
Matriculado e Não Frequente	284	14,09%
Não Matriculado e Não Frequente	1.021	51,00%
Sem Informações	54	2,70%
Total	2.052	100,00%



Sistema Socioeducativo
 Frente Assentimento - Centro Integrado

Mês: Janeiro a Dezembro 2014

ETNIA		
Descrição	Quantidade	Percentual
Amarela	27	1,32%
Branco	180	8,78%
Índia	52	2,50%
Negra	825	40,20%
Parda	914	44,45%
Sem Informação	73	3,50%
Total	2.052	100,00%

Form: Spis - PA-2014

DADOS FORNECIDOS PELA FUNDAC

Sistema Socioeducativo
Fronteiras Atendimento - Centro Integrado

(Este tipo de dados informáticos não corresponde à quantidade de infratores, pois os mesmos podem cometer mais de um tipo infracional.)

Mês: Janeiro a Dezembro 2014

ATO INFRACIONAL	Nº	%
Armação	91	4,06%
Crime Previsto na Lei de Trânsito	27	1,21%
Desacato	19	0,85%
Furto	36	1,61%
Injúria	24	1,08%
Formação de Quadrilha	38	1,70%
Furto	144	6,46%
Ultraje	85	3,81%
Latrocínio	20	0,90%
Lesão Corporal	71	3,18%
Porto Aberto de Arma	717	32,06%
Posses de Armas	73	3,27%
Resistência	45	2,02%
Roubo	735	32,51%
Tentativa de Furto	14	0,63%
Tentativa de Homicídio	43	2,20%
Tentativa de Roubo	45	2,02%
Tráfico de Drogas	438	19,88%
Outros Crimes Cominais	34	1,52%
Total	2.220	100%

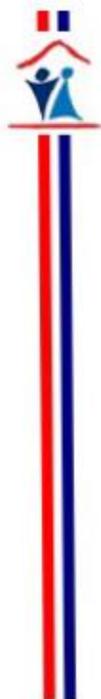
Sistema Socioeducativo
Fronteiras Atendimento - Centro Integrado

(Comarcas com maior número de ocorrências em 2014)

Mês: Janeiro a Novembro 2014

COMARCA	Nº	%
Salvador	1.581	70,97%
Barra	05	0,23%
Camacan	04	0,18%
Canavieiras	22	1,00%
Caratinga	09	0,41%
Castro Alves	04	0,18%
Floresta	04	0,18%
Itapicuru	05	0,23%
Ilhéus	22	1,00%
Ipirá	05	0,23%
Irecê	25	1,13%
Itabuna	10	0,45%
Itapecuru	06	0,27%
Jaguaparanã	05	0,23%
Jaguaré	11	0,50%
Jaraguá	04	0,18%
Lagarto	06	0,27%
Luzitânia	10	0,45%
Luís Eduardo Magalhães	05	0,23%
Mucuri	04	0,18%
Paulo Afonso	10	0,45%
Ponte Preta	16	0,72%
Rebeldia do Povo	12	0,54%
Santa Cruz de Cabralia	17	0,77%
Sentado de Freixo	09	0,41%
Teodoro S. Freixo	05	0,23%
Una	07	0,32%
Utinga	14	0,63%
Outros	115	5,18%
Total	2.202	100,00%

DADOS FORNECIDOS PELA FUNDAC



Sistema Socioeducativo

Entrada no Plano Atendimento – Contínua Integrada

Mês: Janeiro a Dezembro 2014

DESTINOS - DECISÕES		
Descrição	Total	Percentual
Encaminhado para Outra Entidade	31	1,55%
Liberado - MP	979	48,90%
Liberado- 2ª Vara da Inf. e Juv. *	135	6,73%
IP – Case – Salvador*	765	38,14%
IP-Case – Feminina-SSA	20	1,00%
IP – Case - CIA	13	0,65%
Internação Case-Salvador	26	1,30%
Internação Case-CIA	29	1,45%
Internação Sanção Case-SSA	1	0,05%
Retorno Semiliberdade - Case-Brotas- Retorno DAI	7	0,35%
TOTAL	2.002	100,00%

DADOS FORNECIDOS PELO CENTRO SOCIAL URBANO DO NORDESETE DE AMARAINA - CSU

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

A ocupação da Região Nordeste de Amaralina começou com o loteamento da Fazenda Amaral. Os lotes foram vendidos para construção de pequenos sítios, casas de veraneios e moradias. Logo, a parte da praia foi toda ocupada pelos novos proprietários. As pessoas que serviam essas casas (empregadas domésticas, lavadeiras, caseiros, etc), começaram a ocupar a parte do morro dando origem ao Nordeste de Amaralina.

Entre a década de 30 e 40, Joventino Silva também começou a lotear a sua fazenda, mas garantiu uma parte do terreno para sua família. Com a criação de novos empreendimentos no local, pessoas, principalmente do Recôncavo da Bahia, começaram a ocupar o que hoje conhecemos como Santa Cruz, para trabalhar na região.

Na década de 60, com outro loteamento, o da Fazenda Nascere e Borges, surge a Chapada do Rio Vermelho. O Vale das Pedrinhas antes era uma região de hortas, onde as pessoas tomavam banho de rio. Ainda na década de 60, o prefeito da Família Amaral constrói uma via que iria integrar todas as regiões: o Vale das Pedrinhas, Santa Cruz, Chapada do Rio Vermelho e Nordeste de Amaralina. Na década de 90 houve uma mudança na configuração da região com uma intervenção que deu origem à Nova República, uma invasão próxima ao Areal.

As habitações eram precárias, a maioria das casas era de palha e sapé, de junco trançado sem reboco, com um padrão construtivo um pouco melhor na cumeada do Nordeste por ser esta ocupação a mais antiga, a vegetação era formada de árvores frutíferas, o abastecimento de água era a partir das diversas fontes naturais, o Rio das Pedrinhas que cortava a região ao meio e o outro que corria por dentro do atual Parque da Cidade.

Estimulados por uma nova organização, os moradores começaram a pressionar o Estado no sentido da obtenção dos serviços básicos. Até então, o Nordeste e demais bairros eram desprovidos de serviço de água, esgoto, energia e transporte. Em algumas localidades isso foi possível nos primeiros anos da década de 60.

Muitas mulheres sobreviviam da lavagem de ganho, como era conhecida a profissão de lavadeira. O comércio da região também veio crescendo aos poucos, começando com

DADOS FORNECIDOS PELO CENTRO SOCIAL URBANO DO NORDESETE DE AMARAINA – CSU

pequenos estabelecimentos, que ia atendendo a necessidade dos moradores. Hoje o meio de subsistência da maioria da comunidade é o comércio.

Atualmente, o desenvolvimento estrutural e geográfico da região é separado pela linha do tráfico. No qual muitos jovens encontram-se influenciados e manipulados no contexto das drogas, dificultando com isso seu crescimento social e familiar.

O CRAS encontra-se localizado atualmente no endereço supracitado, sediado no espaço físico dentro do Centro Social Urbano, sendo utilizadas quatro salas cedidas pela direção da unidade ao atendimento dos usuários do CRAS. Nesse complexo funcionam vários serviços ofertados a comunidade dentre eles o Balcão de Justiça e Cidadania, a SUDESB (natação, futebol, capoeira, karatê e o boxe) e PROJETO AXE (dança afro e balé).

A área de abrangência territorial deste CRAS é permeada pelos bairros: Alto de Ondina, Amaralina, Ceasinha, Chapada do Rio Vermelho, Nordeste de Amaralina, Pedra da Sereia, Pituba, Parque Cruz Aguiar, Rio Vermelho, Santa Cruz, Vale das Pedrinhas e Vila Matos.

DADOS FORNECIDOS PELO CENTRO SOCIAL URBANO DO NORDESETE DE AMARAINA – CSU

SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO

A educação é um direito social garantido pela Constituição Federal de 1988, sendo importante para o desenvolvimento social. No que se refere ao bairro do Nordeste de Amaralina onde o número de crianças e adolescentes em idade escolar, se faz necessário uma maior compreensão acerca das creches e escolas e as ofertas destes serviços.

A luta inicial dos moradores por escola se deu por que a situação das crianças era extremamente precária. Frente a necessidade de alfabetização e creche para as crianças que levou um grupo de moradores, entre os quais algumas professoras, a ocupar o espaço fechado da sede da Sociedade da Defesa dos Moradores do Bairro de Amaralina e Adjacências, iniciando ali um trabalho com as crianças pequenas da região, encabeçado por uma professora chamada Maria Alice (in memoriam). Surgiu assim a primeira escola comunitária local, a Creche Coração da Mamãe, que funcionava com educadores voluntários e encontra-se ativa até os dias de hoje. Seguem abaixo as escolas da área de abrangência do Cras/Nordeste.

Entidade: Centro Comunitário Ir. Daniel Albuquerque

Endereço: Rua Alto da Alegria nº5.

Telefone: 3346-4531

Responsável: Vera

Bairro: Chapada do Rio Vermelho

Principais ações: Educação fundamental 1ª a 4ª série, educação infantil-Jardim e Alfabetização; Assistência odontológica (3dias na semana); Assistência psicológica (2dias na semana).

Entidade: Centro Educacional Batista de Amaralina

Endereço: Rua do Norte nº105

Telefone: 3346-4055

Bairro: Nordeste de Amaralina

Principais ações: Educação infantil e fundamental. A escola oferece princípios bíblicos, passeios (atividades de lazer para as crianças) natação, balé e informática.

Entidade: Colégio Educandário Paraíso

Endereço: Rua da Malásia, 102.

Telefone: 3240-1650

Responsável: Mariana

Bairro: Chapada do Rio Vermelho

Principais ações: Atividade de ensino do Jardim a 4ª série.

Entidade: Colégio Estadual Euricles de Matos

Endereço: Rua Oswaldo Cruz, S/N.

Telefone: 3248-3447

Bairro: Rio Vermelho

Principais ações: Ensino fundamental e médio com turmas manhã, tarde e noite.

9

Entidade: Colégio Estadual Manoel Devoto

DADOS FORNECIDOS PELO CENTRO SOCIAL URBANO DO NORDESETE DE AMARAINA – CSU

Principais ações: Creche com apoio religioso. Funciona com uma capela, um posto médico, um gabinete dentário. Atividades com crianças, valorização da convivência em grupo e cuidados com higiene e saúde.

Entidade: Escola Artur de Sales

Endereço: Rua Marco Pólo S/n

Telefone: 3354-9438

Bairro: Vale das Pedrinhas

Principais ações: Ensino infantil e fundamental, Projetos pedagógicos para aquisição de leitura e escrita.

Entidade: Escola Belém

Endereço: Rua Alto da Mangueira, 61.

Telefone: 3240-5076

Bairro: Chapada do Rio Vermelho

Principais ações: Educação, lazer, cultura e religião.

Entidade: Escola Beneficente Cultural de Amaralina

Endereço: Rua 11 de Novembro 408

Telefone: 3347-9159

Bairro: Chapada do Rio Vermelho

Principais ações: Atividade educativa, alunos de 1ª a 4ª série e adultos até 60 anos.

Entidade: Escola Casa da Tia

Endereço: Rua 26 de Abril, 23.

Telefone: 3240-6856

Responsável: Almira

Bairro: Santa cruz

Principais ações: Ensino Infantil, Visitas a abrigo, atividades de arte e capoeira e banho de piscina.

Entidade: Escola Casa Infância Feliz

Endereço: Rua Hélio Lacerda 283

Telefone: 3248-5421

Bairro: Santa Cruz

Principais ações: Creche e ensino básico.

Entidade: Escola Colombo

Endereço: Rua Presidente Kennedy

Telefone: Sem numero

Bairro: Santa Cruz

Principais ações: Educação. Lazer e cultura.

Entidade: Escola Creche Clinica do Saber

Endereço: Rua José Rodrigues Oliveira nº62

Telefone: 3346-6291/3240-1801

Responsável: Meire

Bairro: Nordeste de Amaralina

Principais ações: Educação infantil, artes e religião.

DADOS FORNECIDOS PELO CENTRO SOCIAL URBANO DO NORDESETE DE AMARAINA – CSU

Responsável: Betânia

Principais ações: Atividade de educação infantil e fundamental e melhoria de ensino para a comunidade.

Entidade: Escola Gente do Futuro

Endereço: Av.São Benedito,155

Telefone: 3345-1102

Responsável: Joselangela.

Bairro: Santa Cruz

Principais ações: Educar, informar, acompanhar o desenvolvimento dos alunos dentro e fora da escola.

Entidade: Escola Gosto de Aprender

Endereço: Rua Presidente Kennedy

Telefone: 3347-6382

Responsável: Daniela

Bairro: Santa Cruz

Principais ações: Atividade de ensino fundamental, lazer e cultura.

Entidade: Escola Jeová Shalom

Endereço: Rua Visconde de Itaboray 335

Telefone: 3346-3577

Bairro: Nordeste de Amaralina

Principais ações: Atividade educativa com crianças.

Entidade: Escola Maria Amélia Paiva

Endereço: Rua Adelmario Pinheiro

Telefone: 3240-5771

Bairro: Santa Cruz

Principais ações: Atividades pedagógicas.

Entidade: Escola Moranguinho e sua turma

Endereço: Rua 11 de Novembro,524.

Telefone: 3345-1649

Bairro: Santa Cruz

Principais ações: Educação infantil, ações sociais, lazer e aulas de inglês.

Entidade: Escola Municipal União Santa Cruz

Endereço: Rua São Gonçalo Nº42

Telefone: 3240-9542

Bairro: Santa Cruz

Principais ações: Educação básica, ensino fundamental de 1ª a 4ª série.

Entidade: Escola Municipal Anita Barbuda

Endereço: Rua São Policarpo Quaresma s/n

Telefone: 3345-9908

Bairro: Nordeste da Amaralina

Principais ações: Atendimento a crianças de 04 a 14 anos, da educação infantil, até a 4ª série do ensino fundamental.

**DADOS FORNECIDOS PELO CENTRO SOCIAL URBANO DO NORDESETE
DE AMARAINA – CSU**

<p>Entidade: Escola Municipal Oswaldo Cruz Endereço: Rua Oswaldo Cruz s/n Telefone: 3345-9398 Bairro: Nordeste de Amaralina Principais ações: Atividade de ensino infantil com turmas pela manhã e pela tarde.</p>
<p>Entidade: Escola Municipal São Pedro Nolasco Endereço: Rua São João Telefone: 3611-3529 Bairro: Areal Principais ações: Atividade de ensino infantil e fundamental com turmas manhã e tarde.</p>
<p>Entidade: Escola Municipal Teodoro Sampaio Endereço: Rua Disneylândia S/n. Telefone: 3345-0409 Bairro: Santa Cruz Principais ações: Educação de 1ª a 8ª série, oficinas e palestras.</p>
<p>Entidade: Escola Nova Esperança Endereço: Rua Coréia do Sul nº 54 E Telefone: 3248-7651 Bairro: Chapada do Rio Vermelho Principais ações: Atividade de ensino infantil.</p>
<p>Entidade: Escola Polyana Endereço: Rua João do Amaral, 18. Telefone: 3345-1235 Bairro: Nordeste de Amaralina Principais ações: atividade de ensino infantil e fundamental com turmas manhã tarde e noite</p>
<p>Entidade: Escola Gabriela Sá Pereira Endereço: Rua Raimundo Viana, 34. Telefone: 3240-0163 Bairro: Vale das Pedrinhas Principais ações: Atividade pedagógica com crianças do pré até a 4ª série. Dança e capoeira.</p>
<p>Entidade: Escola Profª Bernadino Moreira Endereço: Rua Reinaldo Matos, 06. Telefone: 3346-6339 Bairro: Nordeste de Amaralina Principais ações: Atividade de ensino fundamental com turmas manhã, tarde e noite.</p>
<p>Entidade: Escola Santo André Endereço: Rua 26 de Abril ,61 Telefone: 3248-3078 Responsável: Kátia Bairro: Vale das Pedrinhas Principais ações: Ensino pré-escolar á 2ª série</p>

DADOS FORNECIDOS PELO CENTRO SOCIAL URBANO DO NORDESETE DE AMARAINA – CSU

SERVIÇOS DE SAÚDE

A saúde como premissa básica no exercício da cidadania do ser humano, se constitui de extrema relevância para a sociedade, pois a saúde diz respeito à qualidade de vida, e o direito sanitário, que se externa como forma indispensável no âmbito dos direitos fundamentais sociais.

O que se percebe no geral das famílias, são problemas de saúde ligados Hipertensão, Diabetes Melitus, Artrose e problemas respiratórios por conta de processos alérgicos devido à precariedade das condições de saneamento básicos e infraestrutura das moradias.

Entidade: Centro de Saúde Drº Caldas Campos

Endereço: Rua Disneylândia S/n

Telefone: 3240-5288

Bairro: Santa Cruz

Principais ações: Consulta em clínica médica ginecologia, puericultura, nutrição, curativo, Controle de pressão arterial, Serviço social, agente comunitário de saúde e odontologia.

Entidade: Centro de Saúde Drº Sabino Silva

Endereço: Rua Reinaldo de Matos, S/n.

Telefone: 3240-0822 / 3264-3181

Bairro: Nordeste de Amaralina

Principais ações: Clínica médica, pediatra, ginecologia, angiologia, oftalmologia, nutrição, odontologia, atenção à saúde do adulto (acompanhamento de pressão e diabetes), atenção à saúde da mulher (pré-natal e planejamento familiar).

Entidade: Multicentro de Saúde Prof. Eduardo Araújo. (Adilson)

Endereço: Av. Ipiranga

Telefone: 3345-0488

Bairro: Vale das Pedrinhas

Principais ações: Clínica médica, pediatra, ginecologia, angiologia, oftalmologia, nutrição, odontologia, atenção saúde do adulto (acompanhamento de pressão e diabetes), atenção a saúde da mulher (pré-natal e planejamento familiar).

Entidade: Multicentro de Saúde Doutor Adriano Pondé

Endereço: Rua Visconde de Itaboraí 1192

Bairro: Amaralina.

Telefone: 33472316

Principais Ações: Cardiologia, endocrinologia, odontologia.

DADOS FORNECIDOS PELO CENTRO SOCIAL URBANO DO NORDESETE DE AMARAINA – CSU

EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS DE LAZER E ESPORTE NO TERRITÓRIO DO CRAS

O esporte pode ser utilizado como veículo de transformação social. Através dele os jovens se distanciam das drogas e do crime. Os benefícios do lazer são percebidos pela constatação da melhoria da saúde, diminuição do estresse, do absenteísmo, dos acidentes no trabalho, pois pode proporcionar mais disposição e integração entre os trabalhadores, além do resgate de valores e enriquecimento cultural. No local de trabalho, esses benefícios geram produtividade, trabalhadores mais saudáveis, mais felizes, participativos, cooperativos e com capacidade de respeitar as diversidades.

O futebol é uma das atividades mais concorridas na região pelas crianças e jovens. Vários são os relatos de moradores que se referem a este tipo de diversão. No entorno do Cras Nordeste existem dois campos de futebol que servem de diversão para esse público, identificados como o Campo do Areal e o Campo do Baíri na Santa Cruz. A SUDESB é um órgão do estado que faz parte do complexo e que dispõe de projetos de atividades esportivas como o futebol, a natação, o boxe e o karatê.

Entidade: Liga Sócio Cultural e Desportivo do Nordeste

Endereço: Rua 07 de Março

Telefone: 3346-4177

Responsável: Robson

Bairro: Nordeste de Amaralina

Principais ações: Área social cultural e desportiva abrangendo crianças e adolescentes do bairro.

Entidade: Projeto E VIDA

Endereço: Rua São Raul

Telefone:

Bairro: Nordeste

Principais ações: balé, futebol, ginástica rítmica e artesanato.

Entidade: Casa da Juventude Anna Sironi (Paróquia de Santo André)

Endereço: Rua José Rodrigues de Oliveira n 150

Telefone: Sem telefone

Responsável: Conceição

Bairro: Nordeste de Amaralina

Principais ações: Cursos de pintura em tecido, manicure e pedicure, confecção de cartões em papel vegetal, e artesanato.

Entidade: Policia Militar 40ª Companhia Independente

Endereço: Rua do Banboché

Telefone: 3347-5145

Bairro: Nordeste de Amaralina

DADOS FORNECIDOS PELO CENTRO SOCIAL URBANO DO NORDESETE DE AMARAINA – CSU

Principais ações: Palestras nas escolas (com promotores e juizes), encontros sociais (com escolas, associações e lideranças comunitárias), pesquisas com os comerciantes (buscando a melhor maneira de atendê-lo) apoio ao movimento esportivo (futebol) e eventos musicais.

Entidade: Projeto NEOJIBA

Endereço: Escola Estadual Carlos Santana Beco da Cultura

Principais Ações: Aulas de violino

SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA**BAHIA**
GOVERNO DO ESTADOGOVERNO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ESTATÍSTICA POLICIAL

Registros de ocorrências policiais na Bahia

Período: janeiro a dezembro

VÍTIMAS DE HOMICÍDIO COM IDADES ENTRE 12 E 17 ANOS

REGIÃO	2013	2014
Salvador	125	97
RMS	60	42
Interior	277	335

Fonte: CDEPI/SGEI/BI

Nota: Dados sujeitos a correção

SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA**BAHIA**
GOVERNO DO ESTADOGOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ESTATÍSTICA POLICIAL

REGISTROS DE HOMICÍDIO DOLOSO EM SALVADOR
Vítimas Adolescentes com idades identificadas entre 12 e 17 anos

Período: janeiro a dezembro

BAIRRO	2014	2015
AGUAS CLARAS	7	1
ALTO DA TEREZINHA	0	3
ALTO DO CABRITO	3	0
ALTO DO COQUEIRINHO	2	0
ARENOSO	0	2
ARRAIAL DO RETIRO	1	0
BAIXA DE QUINTAS	1	0
BARRA	1	0
BEIRU/TANCREDO NEVES	1	0
BOA VISTA DE SAO CAETANO	0	3
BOCA DO RIO	0	1
BOM JUA	0	1
BROTAS	0	2
CAIXA D'AGUA	1	0
CAJAZEIRAS VIII	1	1
CAJAZEIRAS X	0	1
CAJAZEIRAS XI	0	1
CALCADA	2	0
CAMPINAS DE PIRAJA	2	0

SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA**BAHIA**
GOVERNO DO ESTADOGOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ESTATÍSTICA POLICIAL

REGISTROS DE HOMICÍDIO DOLOSO EM SALVADOR
Vítimas Adolescentes com idades identificadas entre 12 e 17 anos

Período: janeiro a dezembro

BAIRRO	2014	2015
CAPELINHA	0	1
CASTELO BRANCO	1	0
CENTRO ADMINISTRATIVO DA BAHIA	1	0
CENTRO HISTORICO	1	2
CHAPADA DO RIO VERMELHO	1	1
COMERCIO	0	2
COSME DE FARIAS	1	3
COUTOS	2	0
CURUZU	2	0
DOM AVELAR	0	1
ENGENHO VELHO DA FEDERACAO	0	1
ENGENHO VELHO DE BROTAS	2	0
FAZENDA COUTOS	1	4
FAZENDA GRANDE DO RETIRO	1	0
FAZENDA GRANDE II	2	0
FAZENDA GRANDE III	0	1
FAZENDA GRANDE IV	1	3
FEDERACAO	1	1
IAPI	1	3

SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA**BAHIA**
GOVERNO DO ESTADOGOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ESTATÍSTICA POLICIAL

REGISTROS DE HOMICÍDIO DOLOSO EM SALVADOR
Vítimas Adolescentes com idades identificadas entre 12 e 17 anos

Período: janeiro a dezembro

BAIRRO	2014	2015
ITACARANHA	1	0
ITAPUA	1	0
JARDIM CAJAZEIRAS	0	1
JARDIM DAS MARGARIDAS	1	0
JARDIM SANTO INACIO	1	0
LAPINHA	1	0
LIBERDADE	2	0
LOBATO	1	5
MANGUEIRA	1	0
MATA ESCURA	4	0
MORADAS DA LAGOA	2	1
NARANDIBA	2	0
NAZARE	0	1
NOVA BRASÍLIA	1	0
NOVA CONSTITUINTE	0	1
NOVA SUSSUARANA	2	0
PALESTINA	1	0
PARIPE	5	8
PAU DA LIMA	2	3

SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA**BAHIA**
GOVERNO DO ESTADOGOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA

COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ESTATÍSTICA POLICIAL

REGISTROS DE HOMICÍDIO DOLOSO EM SALVADOR
Vítimas Adolescentes com idades identificadas entre 12 e 17 anos

Período: janeiro a dezembro

BAIRRO	2014	2015
PAU MIUDO	4	1
PERIPERI	2	1
PIRAJA	2	3
PLATAFORMA	3	4
PRAIA GRANDE	3	0
RETIRO	0	1
RIBEIRA	1	0
RIO SENA	1	1
SANTA CRUZ	1	0
SANTA LUZIA	1	1
SAO CAETANO	1	3
SAO CRISTOVAO	4	0
SAO GONCALO	0	1
SAO JOAO DO CABRITO	1	0
SAO MARCOS	1	1
SAO TOME	1	1
SARAMANDAIA	0	1
SETE DE ABRIL	1	0
SUSSUARANA	0	1

SECRETARIA DA
SEGURANÇA PÚBLICA

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA



COORDENAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ESTATÍSTICA POLICIAL

REGISTROS DE HOMICÍDIO DOLOSO EM SALVADOR
Vítimas Adolescentes com idades identificadas entre 12 e 17 anos

Período: janeiro a dezembro

BAIRRO	2014	2015
TORORO	0	1
TROBOGY	1	0
VALERIA	1	0
VILA CANARIA	1	0
TOTAL BAHIA	98	80

Fonte: CDEP/ SGE

Dados sujeitos a correção



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA



DEPARTAMENTO DE HOMICÍDIOS E PROTEÇÃO À PESSOA - DHP
COLETA DE DADOS - POLÍCIA CIVIL - DHP

Principais Registros Físicos de Homicídios Dolosos envolvendo Jovens com Idade entre 12 e 18 anos

REGISTROS	ATLÂNTICO			BAIA DE TODOS OS SANTOS			CENTRAL		
	2014	2015	VARIAÇÃO %	2014	2015	VARIAÇÃO %	2014	2015	VARIAÇÃO %
HOMICÍDIOS DOLOSOS	27	9	-66,67	68	52	-23,53	43	19	-55,81

Fonte: DHP/PP/DAE/DSAP

ESTUDO UFBA 20160009 - DADOS SOBRE OS BARRIOS - FORNECIDO PELA SURCONI																
Folha 001 de 01 - Censo 2010																
Bairros	Número de Escolas	Pontos de Saúde	Áreas de Lazer	Nº de domicílios	População Residentes por Cor ou Raça - Censo 2010											
					Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	br*	Negra					
Merenda de Amarela	3	9º CS SABINO SILVA, Rua Rubaldo de Mello	3 (1 praça e dois campos de futebol)	8.842	511	2.200	104	10.764	7.618	0	0					
São Caetano	7	CAPS - Loc. JD. S. João do Lobato, QD. 134, Lote 08, São Caetano	8 (3 praças e 3 campos de futebol)	18.418	758	7.078	185	28.398	14.208	0	0					
Rio Sene	2	URF - ALTO DO CRUZEIRO - Rua do Campo da Bola em - Rio Sene	5 (3 praças e 2 campos de futebol)	6.040	1.401	1.342	1.810	1.514	3.408	2.827	2.107	1.314	616	294	117	
Rio Sene	2	URF - ALTO DO CRUZEIRO - Rua do Campo da Bola em - Rio Sene	5 (3 praças e 2 campos de futebol)	6.040	1.401	1.342	1.810	1.514	3.408	2.827	2.107	1.314	616	294	117	



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
 SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
 POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
 DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

TRAFICO DE DROGAS

JANEIRO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	0009/13	RIO SENA
02	0028/13	MATA ESCURA
03	0021/13	TANCREDO NEVES
04	0013/13	MARECHAL RONDON
05	0059/13	IAPI
06	0063/13	GARCIA
07	0093/13	CAJAZEIRAS
08	0080/13	CAJAZEIRAS
09	0091/13	PORTO DA BARRA
10	0092/13	PARIPE
11	0104/13	BOCA DO RIO
12	0116/13	PERNAMBUES
13	0133/13	AGUAS CLARAS
14	0148/13	SANTA CRUZ
15	0180/13	CABULA
16	0217/13	NORDESTE DE AMARALONA
17	0224/13	PAU DA LIMA
18	0245/13	SAO MARCOS
19	0247/13	CIDADE NOVA

FEVEREIRO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	0279/13	ESTACAO MUSSURUNGA
02	0283/13	AV. CENTENARIO
03	0284/13	COMERCIO
04	0299/13	PLATAFORMA
05	0302/13	ENGOMADEIRA
06	0303/13	LADEIRA DO CABULA
07	0310/13	SETE PORTAS
08	0322/13	LARGO DOS AFLITOS
09	0326/13	COMERCIO
10	0334/13	BARRIS
11	0019/13	AV. SETE, CARNAVAL
12	0022/13	CARLOS GOMES, CARNAVAL
13	0040/13	CARLOS COMES, CARNAVAL
14	0023/13	CARLOS GOMES, CARNAVAL
15	0042/13	AV. SETE, CARNAVAL
16	0048/13	AV. OCEÂNICA, CARNAVAL
17	0343/13	RIO SENA



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
18	0035/13	AV. SETE DE SETEMBRO
19	0070/13	ESTAÇÃO DA LAPA
20	0347/13	RIO SENA
21	0386/13	URUGUAI
22	0392/13	COSME DE FARIAS
23	0373/13	PARIPE
24	0400/13	VALE DAS PEDRINHAS
25	0405/13	PERO VAZ
26	0416/13	SÃO CAETANO
27	0422/13	RIO SENA
28	0076/13	VASCO DA GAMA
29	0444/13	PERIPERI
30	0453/13	BROTAS
31	0454/13	RIO SENA
32	0426/13	ESTRADA DAS BARREIRAS
33	0468/13	RIO SENA
34	0432/13	URUGUAI
35	0464/13	VASCO DA GAMA

MARÇO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	0524/13	BOA VISTA DE SÃO CAETANO
02	0544/13	CASTELO BRANCO
03	0542/13	SAO CAETANO
04	0548/13	URUGUAI
05	0558/13	CHAPADA DO RIO VERMELHO
06	0575/13	BARRA
07	0571/13	RIO VERMELHO
08	0590/13	PELOURINHO
09	0587/13	SAO CAETANO
10	0592/13	BARRA
11	0606/13	FEDERAÇÃO
12	0608/13	DOIS DE JULHO
13	0612/13	AV. PARALELA
14	0622/13	SETE DE ABRIL
15	0631/13	AGUAS CLARAS
16	0644/13	FEDERAÇÃO
17	0655/13	RIO SENA
19	0653/13	CASTELO BRANCO
20	0662/13	CAJAZEIRAS
21	0693/13	BONFIM
22	0719/13	CABULA



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

ABRIL DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	0743/13	NOVA BRASÍLIA ITAPUÁ
02	0713/13	ESTRADA DAS BARREIRAS
03	0752/13	URUGUAI
04	0753/13	FAZ. GRANDE
05	0767/13	SAO MARCOS
06	0762/13	RIO SENA
07	0484/13	SANTA TEREZINHA
08	0776/13	SUSSUARANA
09	0774/13	NORDESTE DE AMARALINA
10	0776/13	SUSSUARANA
11	0774/13	NORDESTE DE AMARALINA
12	0779/13	ALTO DO CABRITO
13	0771/13	SAO MARCOS
14	0816/13	AGUAS CLARAS
15	0833/13	IAPI
16	0838/13	FAZ. COUTOS
17	0843/13	FAZ. COUTOS
19	0847/13	PELOURINHO
20	0849/13	FAZ. COUTOS
21	0808/13	TEREZINHA
22	0868/13	CASTELO BRANCO
23	0877/13	AGUAS CLARAS
24	0883/13	MATA ESCURA
25	0907/13	CAJAZEIRAS
26	0927/13	NORDESTE DE AMARALINA
27	0622/13	SETE DE ABRIL
28	0935/13	VALERIA
29	0938/13	SANTA CRUZ
30	0978/13	SAN MARTINS
31	1039/13	MATA ESCURA
32	1057/13	NORDESTE
33	1055/13	FEDERAÇÃO
34	1059/13	PAU DA LIMA
35	1062/13	RIBEIRA
36	1063/13	PAU DA LIMA
37	1096/13	CABRITO

MAIO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1062/13	RIBEIRA
02	1069/13	GARIBALDE
03	1104	AGUAS CLARAS



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
04	1105/13	MATA ESCURA
05	1132/13	AMARALINA
06	1126/13	ITAPUÁ
07	9ºDT 4436/13	VILA CANARIA
08	1157/13	LOBATO
09	1193/13	ENGº VELHO DA FEDERAÇÃO
10	1207/13	CHAPADA DO RIO VERMELHO
11	1216/13	CANA BRAVA
12	1219/13	BROTAS
13	1225/13	CHAPADA DO RIO VERMELHO
14	1227/13	SAO MARCOS

JUNHO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1239/13	SUSSUARANA
02	1247/13	PARIPE
03	1251/13	SAO CRISTOVAO
04	1254/13	PLATAFORMA
05	1282/13	ITACARANHA
06	1287/13	JAGUARIPE
07	1292/13	MARECHÃO RONDON
08	1304/13	SETE DE ABRIL
09	0729/13	PARIPE
10	1311/13	TANCREDO NEVES
11	1319/13	PARIPRE
12	1323/13	PORTO SECO PIRAJA
13	1333/13	PERO VAZ
14	0622/13	SETE DE ABRIL
15	1350/13	RIO SENA
16	1383/13	PERNAMBUES
17	1404/13	BONFIN
19	1400/13	NORDESTE DE AMARALINA
20	1412/13	ITACARANHA
21	1420/13	COSME DE FARIAS
22	1434/13	BAIXA DO MANU
23	1437/13	ILHA AMARELA
24	1439/13	SAO CRISTOVAO

JULHO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1458/13	BOA VISTA /SÃO CAETANO
02	1456/13	CALÇADA
03	1455/13	ESTRADA VELHA DO AEROPORTO



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
04	1473/13	BROTAS
05	1488/13	LOBATO
06	1483/13	ALTO DO CABRITO
07	1490/13	PAU DA LIMA
08	1499/13	BOCA DO RIO
09	1506/13	ITACARANHA
10	1685/13	SARAMANDAIA
11	1520/13	PARIPE
12	1527/13	BARROQUINHA
13	1533/13	LARGO DOIS DE JULHO
14	1545/13	CEASA
15	1548/13	ARENOSO
16	1544/13	SÃO JOÃO DO CABRITO
17	1579/13	PERIPERI
19	1583/13	SÃO MARCOS
20	1571/13	CHAPADA DO RIO VERMELHO
21	1570/13	BOQUEIRAO
22	1594/13	BARRA
23	1605/13	NOVA BRASÍLIA/ ARENOSO
24	1615/13	BARRA
25	1849/13	NOVA BRASÍLIA
26	1641/13	POLÊMICA
27	1642/13	FAZ. COUTOS
28	1630/13	MATA ESCURA
29	1650/13	CHAPADA DO RIO VERMELHO
30	1673/13	TANCREDO NEVES

AGOSTO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1685/13	MATA ESCURA
02	1686/13	COMÉRCIO
03	1696/13	SÃO MARCOS
04	1698/13	BOCA DO RIO
05	1708/13	CALÇADA
06	1714/13	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO
07	1725/13	RIO SENA
08	1739/13	SUSSUARANA
09	1731/13	PAU MIUDO
10	1746/13	AV. SETE DE SETEMBRO
11	1752/13	AV. BOMOCO
12	1757/13	BROTAS
13	1758/13	DOIS LEÕES
14	1759/13	SÃO MARCOS
15	1767/13	MARECHAL RONDON



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
16	1769/13	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO
17	1788/13	MONT SERRAT
19	1793/13	URUGUAI
20	1796/13	CAJAZEIRAS
21	1811/13	COMERCIO
22	1821/13	RIO SENA
23	1820/13	PERIPERI DO IMBUI
24	1841/13	MARECHAL RONDON
25	1846/13	MARECHAL RONDON
26	1835/13	SÃO MARCOS
27	1866/13	SUSSUARANA VELHA
28	1870/13	JAGUARIFE / EST. VELHA DO AEROPORTO
29	1878/13	PAU DA LIMA
30	1880/13	IAPI
31	1884/13	SETE PORTAS

SETEMBRO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1903/13	CALÇADA
02	1897/13	ENGOMADEIRA
03	1896/13	BROTAS
04	1900/13	MUSSURUNGA
05	1905/13	BROTAS
06	1910/13	CALÇADA
07	1920/13	BROTAS
08	1936/13	MUSSURUNGA
09	1975/13	CIDADE NOVA
10	1976/13	ALTO DO CABRITO
11	2015/13	BAIXA DA ÉGUA
12	2012/13	CALÇADA
13	2013/13	CALÇADA
14	2000/13	JARDIM CAJAZEIRAS
15	2002/13	PARIPE
16	2268/13	SÃO MARCOS
17	2024/13	MATA ESCURA
19	2289/13	CABULA
20	2072/13	PLATAFORMA
21	2085/13	FAZ. GRANDE
22	2110/13	SUSSUARANA
23	2138/13	CAJAZEIRAS



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

OUTUBRO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	2140/13	LIBERDADE
02	2148/13	CAMINHO DAS ARVORES
03	2149/13	PEPERI
04	2116/13	NOVA BRASÍLIA / VALERIA
05	2177/13	BAIRRO DA PAZ
06	2174/13	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO
07	2202/13	CAJAZEIRAS
08	2204/13	ENG. VELHO DE BROTAS
09	2207/13	RIO SENA
10	2216/13	MOURARIA
11	2224/13	CASTELO BRANCO
12	2240/13	BARROS REIS
13	2236/13	BROTAS
14	2247/13	BAIRRO DA PAZ
15	2249/13	JARDIM CAJAZEIRAS
16	2254/13	NARANDIBA
17	2271/13	BAIRRO DA PAZ
19	2288/13	POLEMICA / BROTAS
20	0591/13	CAMPINAS DE PIRAJÁ
21	2298/13	MARECHAL RONDON
22	2317/13	AREIA BRANCA
23	2401/13	RIO SENA

NOVEMBRO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	2403/13	NAZARÉ
02	2448/13	MIRANTES DE PERIPERI
03	2449/13	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO
04	2384/13	NOVO HORIZONTE
05	2469/13	PARQUE SÃO CRISTOVÃO
06	2481/13	CALÇADA
07	2482/13	ACUPE DE BROTAS
08	2483/13	SANTA CRUZ
09	2486/13	FAZ. COUTOS / VISTA ALEGRE
10	2527/13	ALTO DE COUTOS
11	2528/13	PAU DA LIMA
12	2524/13	MARECHAL RONDON
13	2525/13	MUSSURUNGA
14	2512/13	LIBERDADE
15	2537/13	NORDESTE DE AMARALINA
16	2565/13	CENTRO
17	2574/13	NORDESTE



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
19	2580/13	CENTRO
20	2578/13	PRAIA GRANDE
21	2579/13	PERNAMBUES
22	2577/13	BOA VISTA DE SAO CAETANO
23	2584/13	JARDIM SANTO INACIO
24	2588/13	ARENOSO
25	2606/13	IAPI
26	2614/13	IAPI
27	2624/13	BARRA
28	2621/13	SÃO CAETANO
29	2610/13	CHAPADA DO RIO VERMELHO

DEZEMBRO DE 2013

Nº	B.O.	BAIRRO
01	2632/13	PARIPE
02	2645/13	SARAMANDAIA
03	2636/13	LIBERDADE
04	2643/13	PARIPI
05	2683/13	SETE DE ABRIL
06	2690/13	NOVA BRASÍLIA / ITAPUA
07	2701/13	FEDERAÇÃO
08	2704/13	SÃO MARCOS
09	2713/13	ITAPUA
10	2715/13	ONDINA
11	2708/13	LARGO DOIS DE JULHO
12	2724/13	ITACARANHA
13	2725/13	SÃO CAETANO
14	2733/13	LOBATO
15	2740/13	ENG. VELHO DE BROTAS
16	2774/13	CALBETÃO
17	2783/13	J.J. SEABRA / BX. DO SAPATEIRO
19	2786/13	BAIRRO DA PAZ
20	2790/13	BOM JUA
21	2794/13	CALABETÃO
22	2808/13	URUGUAI
23	2811/13	AV. TANCREDO NEVES
24	2816/13	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO
25	2824/13	CAJAZEIRAS
26	2835/13	SÃO RAFAEL

JANEIRO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	0006/14	PERNAMBUES



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
02	0009/14	PERNAMBUES
03	0010/14	AGUAS CLARAS
04	0036/14	SÃO CAETANO
05	0028/14	SAO CAETANO
06	0019/13	PITUBA
07	0044/14	CALÇADA
08	0048/14	BARRA
09	0057/14	CAJAZEIRAS
10	0061/14	FAZ. GRANDE DO RETIRO
11	0074/14	PORTO DA BARRA
12	0066/14	JDM. CAMPO VERDE / AEROPORTO
13	0073/14	FAZ. GRANDE / RETIRO
14	0079/14	CHAPADA DO RIO VERMELHO
15	0078/14	COUTOS
16	0105/14	BOA VISTA DE SÃO CAETANO
17	0120/14	MATA ESCURA
18	0123/14	TUBARAO / PARIPE
19	0136/14	COSME DE FARIAS
20	0175/14	NOVA BRASILIA
21	0171/14	LARGO PELOURINHO
22	0189/14	ITAPUA
23	0199/14	FAZ. GRANDE DO RETIRO
24	0197/14	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO

FEVEREIRO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1176/14 ,11º DT	CABULA
02	0218/14	BAIRRO DA PAZ
03	0230/14	AV. SÃO MARTINS
04	0234/14	AV. BAIROS REIS
05	0241/14	URUGUAI
06	0244/14	SANTA CRUZ
07	0248/14	URUGUAI
08	0253/14	SÃO MARCOS
09	0270/14	FEDERAÇÃO
10	0275/14	PARIPE
11	0281/14	PAU DA LIMA
12	0287/14	SÃO CRISTÓVÃO
13	0295/14	FAZ. GRANDE DO RETIRO
14	0313/14	SÃO CRISTOVAO
15	0320/14	SÃO CAETANO
16	0323/14	BARRIS
17	0319/14	AV. PARALELA
19	0346/14	TANCREDO NEVES



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
20	0369/14	PERIPERI
21	0376/14	BX. DOS SAPATEIROS
22	0394/14	PIRAJA
23	0001/14	AV. SETE DE SETEMBRO, CARNAVAL

MARÇO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	0008/14	POLITEAMA, CARNAVAL
02	0009/14	LAPA, CARNAVAL
03	0412/14	COUTOS
04	0017/14	ONDINA
05	0021/14	SÃO BENTO
06	0442/14	SARAMANDAIA
07	0457/14	AGUAS CLARAS
08	0461/14	PERIPERI
09	0468/14	MATA ESCURA
10	0474/14	ITAPUA
11	0478/14	SANTA CRUZ
12	0489/14	BROTAS
13	0505/14	LIBERDADE
14	0516/14	CALÇADA
15	0523/14	BOCA DO RIO
16	0528/14	SARAMANDAIA
17	0531/14	BARRA
19	0544/14	AV. BONOCÓ
20	0557/14	ALTO DA TEREZINHA
21	0561/14	SAÚDE
22	0598/14	SETE DE ABRIL

ABRIL DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	0651/14	URUGUAI
02	0647/14	PERO VAZ
03	0657/14	URUGUAI
04	0658/14	PERNAMBUES
05	0668/14	CHAPADA DO RIO VERMELHO
06	0669/14	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO
07	0665/14	FAZ. COUTOS
08	0683/14	CAPELINHA / SAO CAETANO
09	0667/14	BERNAMBUES
10	0728/14	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO
11	0746/14	SETE PORTAS / PELA PORCO
12	0758/14	PARIPE



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
13	0785/14	VALERIA
14	0789/14	PARIPE
15	0841/14	SAN MARTINS
16	0843/14	LIBERDADE
17	0845/14	PERNAMBUES
19	0834/14	BOCA DO RIO
20	0836/14	RIO VERMELHO
21	0850/14	SANTA TEREZINHA
22	0851/14	PERNAMBUES
23	0860/14	CAPELONHA / SÃO CAETANO

MAIO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	0889/14	LIBERDADE
02	0909/14	PAU MIUDO
03	0932/14	BAIRRO DA PAZ
04	0933/14	BAIRRO DA PAZ
05	0952/14	SÃO CRISTÓVÃO
06	0957/14	MARECHAL RONDON
07	0958/14	PITUAÇU
08	0962/14	BAIRRO DA PAZ
09	0992/14	ITAPUÁ
10	1003/14	IAPI
11	0342/14	LIBERDADE
12	1047/14	PERNAMBUES
13	1056/14	MUSSURUNGA

JUNHO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1076/14	AV. BONOCÓ
02	1105/14	MATA ESCURA
03	1106/14	DSAO MARCOS
04	1138/14	CONJ. JAGUARIFE
05	1141/14	PITUAÇU
06	1152/14	PARIPE
07	1153/14	NORDESTE DE AMARALINA
08	1174/14	CHAPADA DO RIO VERMELHO
09	1186/14	RIBEIRA
10	1188/14	NOVA SUSSUARANA
11	1200/14	PERNAMBUES
12	1197/14	LARGO DA MADRAGOA
13	1207/14	GARCIA
14	1216/14	AGUAS CLARAS



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
15	1221/14	BONFIM
16	1231/14	COSME DE FARIAS

JULHO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1248/14	SAO MARCOS
02	1249/14	NARANDIBA
03	1257/14	BOCA DO RIO
04	1260/14	PERNAMBUES
05	1269/14	AGUAS CLARAS
06	1287/14	PERNAMBUES
07	1294/14	CABULA
08	1302/14	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO
09	1305/14	ENGOMADEIRA
10	1307/14	PERO VAZ
11	1323/14	IMBUI / AV. JORGR AMADO
12	1338/14	PROX. PORTO SECO PIRAJA
13	1339/14	ENG. VELHO DE BROTAS
14	1342/14	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO / MANGUINHOS
15	1351/14	PAU DA LIMA
16	1354/14	PERNAMBUES
17	1356/14	SANTA MONICA
19	1357/14	ALTO DO COQUERINHO
20	1379/14	ENG. VELHO DE BROTAS
21	1392/14	COSME DE FARIAS
22	1391/14	BROTAS
23	1407/14	PROXIMO AO BONOCO
24	1406/14	RIO VERMELHO
25	1410/14	MUSSURUNGA
26	1421/14	MARECHAL RONDON
27	1435/14	VALE DO OGUNJA
28	1428/14	BOCA DO RIO
29	1443/14	SANTA CRUZ
30	1445/14	RIBEIRA
31	1446/14	BROTAS
32	1447/14	ITACARANHA
34	1448/14	SAO CAETANO
35	1453/14	BAIRRO DA PAZ
36	1455/14	PERNAMBUES
37	1457/14	ESTAÇÃO DA LAPA
38	1465/14	RIO VERMELHO



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

AGOSTO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1472/14	COSME DE FARIAS
02	1492/14	COUTOS
03	1481/14	COUTOS
04	1475/14	RIBEIRA
05	1477/14	FAZ. GRANDE DO RETIRO
06	1490/14	SAO CAETANO
07	1496/14	PAU DA LIMA
08	1512/14	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO
09	1517/14	NOVA BRASÍLIA
10	1522/14	CANA BRAVA
11	1524/14	GANBOA
12	1534/14	RIBEIRA
13	1567/14	CASTELO BRANCO
14	1575/14	SUSSUARANA
15	1560/14	BOA VISTA DE SAO CAETANO
16	1561/14	BAIRRO DA PAZ
17	1584/14	BOCA DO RIO
19	1585/14	COSME DE FARIAS
20	1596/14	ALTO DE COUTOS
21	1600/14	PERIPERI
22	1601/14	ITAPUA
23	1610/14	BROTAS
24	1611/14	AGUAS CLARAS
25	1617/14	CASSA / CEPEL
26	1619/14	BOCA DO RIO
27	1618/14	BOCA DO RIO
28	1624/14	BONOCÓ
29	1633/14	BONFIM
30	1659/14	CEPEL / SIMOES FILHO
31	1658/14	LARGO DOIS DE JULHO

SETEMBRO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1666/14	NOVA BRASÍLIA
02	1670/14	BONFIM
03	1677/14	COSME DE FARIAS
04	1675/14	CAMPINAS DE PIRAJA
05	1682/14	AV. ACM
06	1689/14	ALTO DO CABRITO
07	1702/14	PROX. BRASIL GAS
08	1736/14	PERNAMBUES
09	1737/14	COSTA AZUL



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
10	1744/14	CAJAZEIRAS X
11	1773/14	NORDESTE DE AMARALINA
12	1779/14	COSME DE FARIAS
13	1778/14	LIBERDADE
14	1793/14	SUSSUARANA VELHA
15	1794/14	COSME DE FARIAS
16	1795/14	FAZ. GRANDE DO RETIRO
17	1823/14	ARENOSO
18	1828/14	BROTAS
19	1826/14	BX. DO FISCAL
20	1824/14	BOCA DO RIO
21	1827/14	PERIPERI
22	1831/14	PERNAMBUES
23	1834/14	ENG. VELHO DE BROTAS
24	1837/14	COMPLEXO PENITENCIÁRIO / M. ESCURA
25	1879/14	SÃO CAETANO
26	1872/17	PARIPE
27	1886/14	SANTA MONICA
28	1893/14	BOCA DO RIO
29	1894/14	PITUAÇU
30	1896/14	AV. TANCREDO NEVES
31	1900/14	SÃO CRISTOVÃO
32	1914/14	BX. DO FISCAL

OUTUBRO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	1924/14	AV. SUBURBANA
02	1950/14	ESTAÇÃO DA LAPA
03	1959/14	ENG. VELHO DE BROTAS
04	1963/14	PIRAJA
05	1969/14	BOCA DO RIO
06	1998/14	BAIXA FRIA
07	1990/14	FAZ. COUTOS
08	1985/14	PARIPE
09	2004/14	BROTAS
10	2006/14	PERNAMBUES
11	2019/14	BONOCO
12	2021/14	BONFIM
13	2025/14	FAZ. GRANDE DO RETIRO
14	2036/14	SANTA MONICA
15	2043/14	VALERIA
16	2044/14	SÃO CAETANO
17	2045/14	SANTA CRUZ
18	2073/14	COSME DE FARIAS



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
19	2087/14	ALTO DA BOA VISTA / S. CAETANO
20	2099/14	NOVA CONSTITUINTE / PERIPERI

NOVEMBRO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	2125/14	PERIPRI
02	2123/14	ALTO DE COUTOS
03	2147/14	ENG. VELHO DA FEDERAÇÃO
04	2148/14	BOCA DO RIO
05	2160/14	SUSSUARANA / NOVA
06	2179/14	ONDINA
07	2186/14	COSME DE FARIAS
08	2188/14	RUA DO IRAQUE CIA
09	2190/14	BOA VIAGEM
10	2213/14	URUGUAI
11	2221/14	INBUI
12	2239/14	BAIRRO DA PAZ
13	2247/14	BOIADEIRO
14	3269/14	PITUAÇU
15	2264/14	ARENOSO
16	2265/14	ALTO DA TEREZINHA
17	2251/14	MATA ESCURA
19	2266/14	IRAQUE / CIA
20	2273/14	PAU DA LIMA
21	2281/14	CAJAZEIRAS VII

DEZEMBRO DE 2014

Nº	B.O.	BAIRRO
01	2335/14	PERO VAZ
02	2332/14	SUSSUARANA VELNHA
03	2344/14	PLATAFORMA
04	2341/14	FAZ. COUTOS
05	2348/14	ENG. VELHO DE BROTAS
06	2365/14	TUNEL AMERICO SIMAS
07	2363/14	SAO CAETANO
08	2356/14	BOCA DO RIO
09	2371/14	FAZ. GRANDE DO RETIRO
10	2381/14	LIBERDADE
11	2380/14	MIRANTE DE PERIPERI
12	2385/14	MASSARANDUBA
13	2390/14	BOCA DO RIO
14	2396/14	LARGO DO TANQUE
15	2397/14	CAJAZEIRAS



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

Nº	B.O.	BAIRRO
16	2412/14	BAIRRO DA PAZ
17	2422/14	PARIPE
18	2425/14	URUGUAI
19	2419/14	BAIRRO DA PAZ
20	2433/14	NORDESTE DE AMARALINA
21	2459/14	PAU DA LIMA
22	2469/14	CENTRO HISTORICO



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
 SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
 POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
 DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

TABELA COMPARATIVA DAS INFRAÇÕES MAIS PRATICADAS
 POR ADOLESCENTES NA CIDADE DE SALVADOR EM RELAÇÃO A
 OUTRAS DELEGACIAS DE SALVADOR E DE TODO
 ESTADO/BAHIA NO ANO DE 2014

	TOTAL SALVADOR	TOTAL GERAL/TODA PARTE DA BAHIA	TOTAL /DAI
HOMICIDIO DOLOSO	1.397	5663	36
LATROCINIO	50	199	3
LESÃO C. SEG DE MORTE	26	125	0
ROUBO A VEÍCULO	6.297	14.390	24
ROUBO A TRANSEUNTE	20.690	35.452	198
ROUBO A EST. COMERCIAL	1.471	4891	14
ROUBO COLETIVO	1.492	2.188	28
FURTO A TRANSEUNTE	4870	7.988	24
TENT DE ESTUPRO	38	237	5
TENT. EST. VULNERAVEL	06	102	02
AMEAÇA	13.405	65.034	327
CALUNIA	718	3.715	11
DIFAMAÇÃO	1.071	8.668	06
ESTUPRO	177	967	14
ESTUPRO DE VULNERAVEL	346	1.854	62
ESTELIONATO	5205	1.5953	02
FURTO DE VEICULO	1.749	54	1



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
 SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
 POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
 DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

	TOTAL SALVADOR	TOTAL GERAL/TODA PARTE DA BAHIA	TOTAL /DAI
FURTO QUALIFICADO	2.774	10.420	18
FURTO A EST. COMERCIAL	1.355	4.936	38
FURTO SIMPLES	12.162	3.7274	82
INJURIA	2.124	9.243	65
LESAO CORPORAL DOLOSA	8.223	35.529	361
P. ILEGAL DE ARMA	347	2577	78
ROUBO QUALIFICADO	5.006	9.097	29
ROUBO SIMPLES	2.547	6.497	12
TENT. HOMICIDIO	691	3638	21
TRAFICO DE DROGAS	1.553	7.615	347
USO DE DROGAS	908	5155	117
VIAS DE FATO	1.895	6.536	51
APRESENTAÇÃO DE ARMA	63	523	93
APRESENTAÇÃO DE DROGAS	104	491	347

OBS: DRA CLAUDENICE COM CERTEZA NO SGE TEM ALGUNS RESULTADOS N
 PROCEDEM VERIFIQUE TOTAL GERAL DE SALVADOR DE APRESENTAÇÃO DE
 DROGA E DE ARMA DE 2014, SO NA DAI DA MAIS EM SALVADOR, ACHO QUE
 ELES ESTAO ESCONDENDO DADOS.



**SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOLM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRAUTOR - DAI**

DATA	DATA MARC. AUTOR (BR)	Nº LIVRO SERIAL HOMEN. TENT.	HOMEN(D) DO(D) AUTOR(ES)	NOME(S) DATA(V) VITIMAS	PROCEDENCIA / Nº DA OCCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO	REMESSA À JUSTIÇA
Homens dos Auto - 2009							
JANEIRO							
01	07/01/09		01	ANDRÉ OLIVEIRA DOS SANTOS (1)	OC 7799 DM OP 1809 1º CP	TRÁFICO DE DROGAS	P 742110 BAJDA 07/08/10
02	19/01/09		121	VILSON BRUNO MARTINS DE ANDRADE (2)	OC 8709 DH 41109 1º CP	BEBIDA ALCOOLICA	P 1090710 BAJDA 19/07/10
03	18/01/09	080802	208	LUIS VALTER SOUZA SANTOS (3)	OC 86410 DM BORRACO	TRÁFICO DE DROGAS	P 844111 BAJDA 18/08/11
04	01/09/09	2612082	78	VIVIAN SALES (4)		TRÁFICO DE DROGAS	P 1918110 BAJDA 08/07/10
05	02/09/09	21/07/91	03	EMERSON DE JESUS SANTOS (5)	DH 015009 CP - 1º NOME DE DESCONHEC SUSCRITIVIANA VELHA	PARSICIDIAL	P 622111 BAJDA 28/03/11
06	06/09/09		02	JOSÉ FERNANDES CONCEIÇÃO JESUS (6)	MP 26009	TRÁFICO DE DROGAS	P 16709 BAJDA 08/02/09
07	10/09/09	2612082	11	RAQUEL ALVES DA SILVA - SETE DIXOS (7)	1º CP - 1422 / INADQUIDA OC 10809	TRÁFICO DE DROGAS	P 1260110 BAJDA 09/08/10
MARÇO							
08	18/03/09		05	ELEISON PEREIRA GALVÃO (8)	OC 341108 8º CP SÃO TOME DE PAULINE	RUA	P 622110 BAJDA 07/07/10
09	09/03/09		09	VALCILENE BATISTA DE SOUZA(11)	OC 294109 8º CP TRACURANHA	BRIGA MOTIVO FOTIL	P 1260106 BAJDA 11/08/09
10	18/03/09		04	LUCAS CRUZ DE LIMA (12)	OC 83009 DM	MOTIVO FOTIL	P 7130108 BAJDA 04/08/09



**SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR - DAI**

DATA	DATA NASC. AUTOR (BR)	Nº LITRO SERIAL HOMAGE TITUL.	NOME(S) DO(S) AUTOR(ES)	NOME(S) DO(S) VITIMAS	PROCEDENCIA / Nº DA OPORTUNIDADE / LOCAL DO FATO	MOTIVO(S)	REMISSA A JUSTIÇA
11	27/03/08	08		JOSÉSON DIAS RODRIGUES (13) VITOR VERÍSSIMO SANTOS PENA (14)	OP 11208 2º CP OP 77108 DM	TRÁFICO DE DROGAS	P 437/10 BAIDA 2100828 P 614/08 BAIDA 2100828
12	28/03/08	12		CELVA CONDEIRO DA SILVA (16)	OP 87108 MARIABRANDINA	TRÁFICO DE DROGAS	
ABRIL							
13	01/10/08 21/10/03 18/11/89	118		SAUEL DOS SANTOS DO ROSÁRIO "MAMON" (18)	OC 14408 2º CP VALERIA	TRÁFICO DE DROGAS	P 158/18 BAIDA 081/110
14	14/04/08	09		LUIZ ALBERTO DE ARAÚJO DA SILVA (17)	OC 87108 DM BODA DO RIO		P 011/08 SALDA 1404/10
15	16/04/08	19		NAURON PEREIRA DOS SANTOS (19)	OC 88708 MARIABRANDINA	TRÁFICO DE DROGAS	P 134/08 BAIDA 200828
MAIO							
16	07/10/08	18		ROSESON ARAUJO SILVA (20)	OC 87308 2º CP CLAUDIA	BRIGA MOTOCICLISTA	P 604/10 BAIDA 2608/10
17	02/03/08	110		JAYR MARCELO BORGES (21)	DEPENSA 137108 VARGO DA SILVA	TRÁFICO DE DROGAS	P 607/12 BAIDA 0407/12
JUNHO							
18	06/04/08	80		DANILLO SANTOS DA SILVA VAAGAR (22)	DEPENSA 881.8.2008 - SAO MARCOS / CORONADO - ATUAL DO COLÉGIO ESTADUAL MARIA AMÉLIA - QUADRA ONZE	TRÁFICO DE DROGAS	P 684/12 SALDA 1904/12



**SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOL
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRAUTOR - DAI**

DATA	DATA NASC. AUTOR (GG)	Nº LIVRO GENL. HONAL TENT.	NOME(S) DO(S) AUTOR(ES)	NOME(S) DO(S) VITIMAS	PROCEEDENCIA / Nº DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO	RENTEIRA A JUSTIÇA
18 JUNHO/08		182		TA RINDY OU TRAMP (GG)	OC 888/10 E 1228/10 DAI OC 541/10 Pº CP CORREI DE FARRAS	TRÁFICO DE DROGAS	Pº 0029/11 SALDA 21/08/2011
20 JUNHO/08		194		RACION BARBOSA DOS SANTOS (GG)	OC 429/10 Pº CP -ALTO DAS FERRAS - ESTEREAÇÃO	TRÁFICO DE DROGAS	Pº 77/10 SALDA 12/08/10
21 ZULHO/08	01/08/82	82		EDSON RAFAEL DE OLIVEIRA (GG) ELISAVIA RAFAEL DE OLIVEIRA (GG)	OC 487/08 SPCP PRIMEIRA DO LIBERTO	TRÁFICO DE DROGAS	Pº 278/10 SALDA 30/11/10
22 15/08/08		101		ALIANA TEREZINHA DE JESUS (ZT)	OC 541/08 1º CP	ESCALAÇIA	Pº 786/10 SALDA 13/08/10
JULHO							
23 17/07/08		83		JONAS SILVA GONÇALVES (GG)	DENÚNCIA 687.7.2008 AVALIA CLANUS	TRÁFICO DE DROGAS	Pº 094/10 SALDA 19/04/10
24 17/07/08		263		EDSON EDUARDO DOS SANTOS (GG)	OC 348/08 Pº DT EVENTO VELHO DA FERRAÇÃO	TRÁFICO DE DROGAS	Pº 684/12 SALDA 28/04/12
25 21/07/08		28		SIDNEY SANTOS (Z1) JUNIO JESUS DOS SANTOS (GG) TAVANE PAULA SANTOS DE LIMA (GG)	OC 166/108 SETE DE ABRIL	TRÁFICO DE DROGAS	Pº 1136/08
26 26/07/08		94		ARTUR DE OLIVEIRA PIRES (GG)	DENÚNCIA 29/7.2008 - JARDIM CAJAZEIRAS		Pº 629/11 SALDA 30/08/11
AGOSTO							
27 17/08/08		117		FRANCISCO ROBERTO SANTANA DA SILVA ALINHOS (GG)	OC 789/10 1º CP GARÇA	TRÁFICO DE DROGAS	Pº 609/10 SALDA 16/08/10



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPMO
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRAUTOR - DAI

DATA	DATA NASC. AUTOR (GG)	Nº UNIFORME HOMALE TEND.	NOME(S) DO(S) AUTOR(ES)	NOME(S) DO(S) VITIMADO(S)	PROCEDÊNCIA / Nº DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO	REMISSA À JUSTIÇA
SETEMBRO							
28	02/09/08	107		OLEU DE JESUS BATISTA (46) JOAQUIM BELVA SANTOS (41)	OC 878008 1ª CP JARDIM SANTO INACIO	TRAFICO DE DROGAS	P 028110 BMDA 1168710
29	20/09/08	108		ALANICE SANDREIRA SANTOS VIEIGENS (48)	OC 888008 1ª CP	PASSAGEM	P 487110 BMDA 0803710
30	21/09/2008	2890388		NOEL ALVES DA BELVA	OC 88872008-119DT	TRAFICO DE DROGAS	BALIDA 77022811
31	20/09/08	108		GABRIELA DOS SANTOS CASTRO (49)	OC 488008 TORONÓ	AMEAÇA	P 1984708 SAL/DAN/0708
OUTUBRO							
32	08/10/08	114		EDUARDINI PRATES (40)	DENÚNCIA 401. 802008	VINGANÇA	P 1688708 SALDA 18/09/08
33	11/10/08	107		ELISABETH MASCIMENTO DE JESUS (47)	OC 888108 DAU OC 780808 1ª CP NOVA GALSULADIANA	TRAFICO DE DROGAS	P 488111 BMDA 1402811
34	18/10/08	108		IVANILDO BELVA ARAUJO (48)	OC 1184808 1ª CP	DESAVENÇA MOTIVO FUGA	P 1782808 BMDA 04/11/08
35	29/10/08	804		SALVADOR ALMEIDA DOS SANTOS (80)	OC 828208 - 3ª CP FEBEIA	VINGANÇA	P 1088710 BMDA 2787710
NOVEMBRO							
36				MILTON DA PAZ CARDOZO	OC 781808-4ª DT	VINGANÇA	BMDA 3087710



**SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOLM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR - DAI**

DATA	DATA NASC. AUTOR (GG)	Nº LIVRO GENL. HOML. TERT.	NOME(S) DO(A) AUTOR(ES)	NOME(S) DO(A) VITIMAS	PROCEDENCIA / Nº DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO	REFERENCIA A JUSTICA
18/11/2009	27/04/88	118	JACSONI MARCELINA GOMES MARIA RAQUELA LIMA DE SOUZA SANTOS				
20/11/09		840	ADAO BORGES REZZOZE (R)		OF. 18408/11 DH	TRÁFICO DE DROGAS	P 745/12 BAHIA 0809/12
20/11/09		NB	MICHELE FROLEMEIRO ARAUJO (R)		OC 19458/09 Pº CP OC 080710 DAU ALTO DE COUTOIS	TRÁFICO DE DROGAS	P 728/11 BAHIA 2804/11
20/11/09		129	LUIS CARLOS SILVA (R)		DEMANDA 139/11,09 OF. 128/11	TRÁFICO DE DROGAS	P 058/10 BAHIA 0809/10
DEZEMBRO							
20/12/09	09/09/82	201	EMILSON NASCIMENTO (R) (R)		DUI LUS ANSELMO	TRÁFICO DE DROGAS	P 198/10 BAHIA 28/12/10
20/12/09	20/1/094	124	JEFFERSON DA CRUZ DOS SANTOS (R)		OC 11220/10 DAU OC 12270/09 12º DP ITAPUA		P 238/10 BAHIA 8008/10
20/12/09		130	SILVANO ROQUE CALDAS DE AMORIM (R)		DEMANDA 094,12/09 FZL GRANDE II	BRIGA MOTIVO FURT.	P 130/10 BAHIA 0809/10
20/12/09	09/09/82	129	PABLO CESAR SOARES DA SILVA (R) ALDO SANTOS DE OLIVEIRA (R) JOEL BOLZA DA CONCEIÇÃO (R)		OC 14788/09 Pº CP NOVA CONSTITUINTE DE PENITEN	TRÁFICO DE DROGAS	P 678/11 BAHIA 1204/11



**SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOL
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRAUTOR - DAI**

DATA	DATA NASC. AUTOR (GG)	NR LIVRO-GERAL HOM LETIT.	NOME(S) DO(S) AUTOR(ES)	NOME(S) DO(S) VITIMADO(S)	PROCEDENCIA / Nº DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO	RESERVA À ABERTURA
28/12/08		147		NELTON DA SILVA REBELINO (87)	OC 164/10 DA OC 427/10 P-CP CALABRE	VIOLANCIA	P-GRUPO SAUDA ZINQUATO
20/08	08/09/2009			CRISTIANO ASSISLÂNIO DO SACRAMENTO		TRAFICO DE DROGAS	PRISION SAUDA SAUDA 28/08/2009
20/08	21/02/2009			JOAO FERREIROS CONCEIÇÃO DE ARAUJO		TRAFICO DE DROGAS	PRISION SAUDA SAUDA 08/08/2009
20/08	08/08/2009			WENDERSON CALENCZ SOUZA		VIOLANCIA	P-287/08 SAUDA SAUDA 18/08/2009



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
 SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
 POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
 DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

HOMICÍDIOS ANO 2010				
	DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	MOTIVAÇÃO
01	23/01/10		ANTÔNIO JORGE SILVA DE OLIVEIRA	TRÁFICO DE DROGAS
02	24/03/10		GIVANILDO DE JESUS SANTOS "MALUQUINHO"	TRÁFICO DE DROGAS
03	03/01/10		GILDENOR FERREIRA DE OLIVEIRA (CHARLES CHAPLIN)	TRÁFICO DE DROGAS
04	12/01/10		CLAUDEMIRO DOS ANJOS SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
05	15/01/10		MOISÉS SACRAMENTO DOS SANTOS	VINGANÇA
06	22/01/10		DEIJANE BORGES DA SILVA	TRÁFICO DE DROGAS
07	23/01/10		MARCELO	TRÁFICO DE DROGAS
08	25/01/10		NELSON DA SILVA NEVES	TRÁFICO DE DROGAS
09	31/01/10		GLÓRIA MARIANA SANTOS DA COSTA SILVA	TRÁFICO DE DROGAS
10	15/02/10		ANTONIO BALBINO DA SILVA	TRÁFICO DE DROGAS
11	26/03/10		DAIANA BARBOSA ROCHA	TRÁFICO DE DROGAS
12	03/04/10		TIAGO ROCHA DE JESUS	TRÁFICO DE DROGAS
13	12/04/10		EDMILSON DA SILVA CAZUMBA	USO DE DROGAS
14	18/04/10		MARIA DE LOURDES PEREIRA BRAGA	TRÁFICO DE DROGAS
15	22/04/10		DANIEL DA CRUZ NASCIMENTO	TRÁFICO DE DROGAS
16	23/04/10		ARTHUR JOSÉ SANTOS SILVA (AGENTE PENITENCIÁRIO)	
17	02/05/10		CLAUDIONOR COSTA (IDOSO)	TRÁFICO DE DROGAS
18	06/05/10		ADRIAN RYAN CHAGAS DE SOUZA	BRIGA
19	07/05/10		DEVISSON BORGES FREIRE	TRÁFICO DE DROGAS
20	25/05/10		ADAILTON PEREIRA CALDAS	TRÁFICO DE DROGAS
21	30/05/10		LÚCIO	VINGANÇA
22	31/05/10		ADRIANO DOS SANTOS EDCARLOS TAVARES BRAGA	TRÁFICO DE DROGAS
23	MAIO/10		"POPE"	
24	MAIO/10		JOÃO MARCOS "ZUGO"	NÃO INFORMADO
25	06/06/10		DOMINGOS BORGES DA SILVA "PRETO"	TRÁFICO DE DROGAS
26	15/06/10		CARLOS ALEXANDRE ESTRELA DOS SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
27	24/06/10		ERICK DOS SANTOS MASCARENHAS	RIXA
28	27/06/10		LUIS HENRIQUE NEVES DA SILVA	TRÁFICO DE DROGAS



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR - DAI

	DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	MOTIVAÇÃO
29	07/07/10		ORLANDO CASSIANO BRITO	VINGANÇA
30	12/07/10		CLAUDIO MARCOS SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
31	15/07/10		TIAGO GOMES LOPES	RIXA
32	25/07/10		EDUARDO PEREIRA DA SILVA "DUM" EVERTON PEREIRA DA SILVA "TOM"	TRÁFICO DE DROGAS
33	03/08/10		WILIAM DE MORAES MOTA	DESENTEN-DIMENTO
34	02/08/10		WELLINGTON COSTA DAMASCENO	TRÁFICO DE DROGAS
35	24/09/10		JENIVAL DIAS FERREIRA	BRIGA
36	25/09/10		LETÍCIA SILVA DOS SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
37	03/10/10		WILSON REIS DE SOUZA	TRÁFICO DE DROGAS
38	09/10/10		RICARDO TELES ELOI	RIXA
39	13/10/10		NILSON DA SILVA OLIVEIRA	OUTROS
41	24/10/10		RÉGINA MARCELINA SILVA SANTOS CRISTIANE MARCELINA SILVA DOS SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
42	05/11/10		CARLOS MÁRCIO SOARES BRASIL	TRÁFICO DE DROGAS
43	14/11/10		PEDRO HENRIQUE SILVA SANTOS	NÃO INFORMADO
44	24/11/10		PAULO RICARDO DE JESUS SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
45	27/11/10		JOSENILSON SANTOS NASCIMENTO	TRÁFICO DE DROGAS
46	19/12/10		JEANDERSON DOS SANTOS FONSECA	VINGANÇA
47	27/12/12		SILVIA LETÍCIA FERREIRA NASCIMENTO	TRÁFICO DE DROGAS
48	2010		PEDRO MÁRIO	BRIGA
49	2010		"WAI"	TRÁFICO DE DROGAS
50	2010		CRISTIANO	TRÁFICO DE DROGAS

OCORRÊNCIAS	VITIMAS	MOTIVAÇÃO	RELAÇÃO DE VITIMAS POR OCORRÊNCIA
52	36	TRAFICO/USO DE DROGAS	69%

HOMICÍDIOS ANO 2011				
	DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	MOTIVAÇÃO
01	05/01/11		JOÃO MARQUES	AMEAÇAS
02	13/01/11		WEBER LOTRENTZ ARAÚJO RASTELI JOELSON CHAVES SANTOS	



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

	DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	MOTIVAÇÃO
31	11/07/11		ISAAC SOUZA MATOS	TRÁFICO DE DROGAS
32	17/07/11		DOMINGOS MENDES DE OLIVEIRA	TRAFICO DE DROGAS
33	20/07/11		ALEX ANTONIO SANTOS DOS SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
34	24/07/11		VIVIANE SANTOS CARVALHO	TRAFICO DE DROGAS
35	26/07/11		ISRAEL GOMES SANTOS	CIÚMES
36	31/07/11		ANDERSON BRITO GAMA	TRÁFICO DE DROGAS
37	02/08/11		MOACIR CELESTINO ASSUNCAO FERREIRA	TRAFICO DE DROGAS
38	06/08/11		GUILHERME MENDES DE LIMA SILVA	TRÁFICO DE DROGAS
39	06/08/11		DELMÍ DE JESUS BASTOS	TRAFICO DE DROGAS
40	07/08/11		SARA NASCIMENTO DA CRUZ	TRAFICO DE DROGAS
41	14/08/11		DANIEL SUZART SOUZA	
42	20/08/11		REGINALDO SILVA SOUZA VANDERLEY ALVES SANTOS GILVAN ALVES CONCEIÇÃO ISRAEL	TRÁFICO DE DROGAS
43	13/08/11		FÁBIO REIS DOS SANTOS	TRAFICO DE DROGAS
44	21/08/11		CARLOS SOUZA BARBOSA	TRAFICO DE DROGAS
45	04/09/11		GILTAMAR ANUNCIÇÃO DA SILVA	
46	01/10/11		NUBIA SANTOS DA SILVA	
47	08/10/11		GABRIEL PIRES DE JESUS PEREIRA GILMAR FERREIRA CUNHA SÔNIA MARIA BASTOS CARDOSO	
48	15/10/11		MARCIO GREICK DA SILVA BRITO RICARDO DA SILVA GEDEÃO DA SILVA IGNORADA	TRÁFICO DE DROGAS
49	16/10/11		WENDEL SOARES DA LIMA	TRAFICO DE DROGAS
50	19/10/11		MARIA CRISTINA MACIEIRA DOS SANTOS	TRAFICO DE DROGAS
51	01/11/11		VALTER DANTAS RAMOS JUNIOR	
52	09/11/11		ALBERTO RAMOS	TRAFICO DE DROGAS
53	15/11/11		FELIPE DA CRUZ VIANA	TRÁFICO DE DROGAS
54	17/11/11		JORGE ALVES GARCEZ	TRAFICO DE DROGAS
55	2011		GILVAN VIEIRA DOS SANTOS	OUTROS
56	13/12/11		"CABRAL"	TRAFICO DE DROGAS
57	13/12/11		PABLO VINICIUS DE OLIVEIRA LAURENTINO	TRAFICO DE DROGAS



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

	DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	MOTIVAÇÃO
03	21/01/11		MICHAEL BARBOSA BATISTA	TRÁFICO DE DROGAS
04	22/01/11		IVO CONCEIÇÃO DOS SANTOS	RIXA
05	30/11/11		THAINÁ PINTO DE LIMA	
06	02/02/11		WILSON DOS SANTOS TEIXEIRA	ROLETA RUSSA
07	08/02/11		RODRIGO ALVES ANUNCIÇÃO	TRÁFICO DE DROGAS
08	13/02/11		FLÁVIO REIS DOS SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
09	09/02/11		LEONARDO FERREORA SAMTOS	TRÁFICO DE DROGAS
10	18/03/11		CLAUDIA SACRAMENTO SILVA	CIÚMES
11	22/03/11		JOÃO DOS SANTOS RODRIGUES "PM"	
12	30/03/11		MANUELA LIMA DA SILVA	CIÚMES
13	03/04/11		ALCIDES FERREIRA DA SILVA NETO	TRÁFICO DE DROGAS
14	07/04/11		"TCHUCO" – EDMILSON NERI SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
15	15/04/11		TATIANA AZEVEDO DOS SANTOS	DESENTENDIMENTO
16	18/04/11		FLAVIA MATOS DOS SANTOS	CIÚMES
17	25/04/11		OTÁVIO JOSÉ SANTANA DE JESUS	RIXA
18	29/04/11		CLEBERSON DE OLIVEIRA DA CRUZ	TRÁFICO DE DROGAS
19	06/05/11		MÁRCIO PEREIRA DOS SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
20	14/05/11		ALAÍDE QUEIROZ DOS SANTOS	
21	17/05/11		EDINILSON DA SILVA SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
22	21/05/11		ERIC TUPINAMBÁ SANTANA	USO DE DROGAS
23	14/05/11		SAMUEL MANUEL DOS SANTOS	MAUS TRATOS E ABUSO
24	27/05/11		TAILAN ELIAS DE BRITO	TRÁFICO DE DROGAS
25	03/06/11		ANAILDES DA SILVA NASCIMENTO "MIUCHA" TENT GILBERTO DOS SANTOS CERQUEIRA "BE" HOM	TRÁFICO DE DROGAS
26			"JONATAS"	NÃO INFORMADO
27	04 ou 05/06/11		EDNEY SOARES DAS NEVES	NÃO INFORMADO
28	JUNHO/11		"MEIO QUILO"	TRÁFICO DE DROGAS
29	03/07/11		JULIANA SANTOS FERREIRA OLIVEIRA	TRÁFICO DE DROGAS
30	09/07/11		OBERDAN SANTANA DOS SANTOS "BEL"	TRÁFICO DE DROGAS



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR - DAI

	DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	MOTIVAÇÃO
58	18/12/11		MANOEL RODRIGUES DE JESUS NETO	
59	NOV/11		ALEXANDRO VITORIO PINHEIRO	TRÁFICO DE DROGAS

OCORRÊNCIAS	VITIMAS	MOTIVAÇÃO	RELAÇÃO DE VITIMAS POR OCORRÊNCIA
68	42	TRAFICO/USO DE DROGAS	62%

HOMICÍDIOS ANO 2012				
	DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	MOTIVAÇÃO
01	02/01/12		PAULO SÉRGIO DE JESÚS PORTELA	BRIGA
02	02/01/12		JEFERSON REIS DE JESUS	TRÁFICO DE DROGAS
03	04/01/12		DANILO ANDERSON SACRAMENTO SILVA	TRÁFICO DE DROGAS
04	09/01/12		VÂNIA SANTOS FARIAS	RIXA
05	15/01/12		JOÃO VITOR DE AQUINO ARAÚJO	BRIGA
06	16/01/12		WAGNER FRANÇA REIS QUEIROZ	TRÁFICO DE DROGAS
07	25/01/12		ALEXANDRE MOTA LIMA	TRÁFICO DE DROGAS
08	26/01/12		ITANA BARRETO SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
09	26/01/12		IVAN PEREIRA SILVA	TRÁFICO DE DROGAS
10	29/01/12		DIMAS SANTOS DA CONCEIÇÃO	TRÁFICO DE DROGAS
11	29/01/12		TIAGO SILVA GUIMARÃES	TRÁFICO DE DROGAS
12	07/02/12		EZIO DE JESUS PEREIRA	TRÁFICO DE DROGAS
13	15/02/12		JANDERSON ANDRADE SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
14	16/02/12		RONI EVERTON SANTOS COSTA	TRÁFICO DE DROGAS
15	02/03/12		GUTEMBERG LIMA FRANÇA	VINGANÇA
16	08/03/12		FABIO ROCHA DOS SANTOS	NÃO INFORMADO
17	09/03/12		RONALDO DOS SANTOS RIBEIRO	BRIGA
18	11/03/12		VALDIR	TRÁFICO DE DROGAS
19	11/03/12		EDUARDO CARVALHO	TRÁFICO DE DROGAS
20	30/03/12		MANUEL BONFIM DE JESUS GALDINO	TRÁFICO DE DROGAS
21	17/05/12		TÂNIA DA HORA NASCIMENTO	CIÚMES



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR – DAI

	DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	MOTIVAÇÃO
22	03/08/12		JOSÉ CARLOS DE JESUS JUNIOR FELIPE PEREIRA REINALDO CABRAL DOS SANTOS	RIXA
23	12/07/12		RONALD ALMEIDA OLIVEIRA CRUZ	TRÁFICO DE DROGAS
24	18/07/12		JORGENÉLIO DOS SANTOS	TRÁFICO DE DROGAS
25	18/07/12		NATANAEL LIMA DE OLIVEIRA	TRÁFICO DE DROGAS
26	22/07/12		JUCIMAR DA SILVA JACYARA JUNIOR	TRÁFICO DE DROGAS
27	29/07/12		RICARDO SOUZA CHAVES	VINGANÇA
28	08/08/12		CRISTIELE REBOUCAS DOS SANTOS	BRIGA
29	10/08/12		MARCELO DA SILVA PORTUGAL	USO
30	12/08/12		JEFERSON SANTOS CONCEIÇÃO	BRIGA
31	12/08/14		ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS – "VIGILANTE"	TRÁFICO DE DROGAS
32	22/08/12		ALEF SANCLER CARDOSO MACHADO	TRÁFICO DE DROGAS
33	26/08/12		DIEGO SANTOS LIMA	RIXA
34	26/08/12		MÁRCIO SANTOS DE OLIVEIRA	TRÁFICO DE DROGAS
35	31/08/12		RAFAEL PEREIRA PALMA	TRÁFICO DE DROGAS
36	10/09/12		GEFERSON SOARES DOS REIS	TRÁFICO DE DROGAS
37	15/09/12		DULCE ISAIAS FRANÇA MONTEIRO HC TIAGO SANTOS DE FARIAS HT RAIMUNDO UESLEI SOUZA ALMEIDA HT	TRÁFICO DE DROGAS
38	15/09/12		JORGE SPINOLA ARGOLO	
39	17/09/12		ÁDILA SILVA SANTOS	CIÚMES
40	02/10/12		AGNALDO JOSÉ OLIVEIRA	TRÁFICO DE DROGAS
41	23/11/12		MANOEL BONFIM DE LIMA BATISTA	VINGANÇA
42	26/11/12		ELÍSIO SOUZA ALVES	TRÁFICO DE DROGAS
43	26/11/12		REINALDO BRUNO DOS SANTOS COSTA	VINGANÇA
44	01/12/12		EDSON RICARDO SOARES	NÃO INFORMADO
45	25/12/12		IGOR RESSURREICAO CONCEICAO ÉDER SANTOS CONCEIÇÃO	

OCORRÊNCIAS	VITIMAS	MOTIVAÇÃO	RELAÇÃO DE VÍTIMAS POR OCORRÊNCIA
50	28	TRAFICO/USO DE DROGAS	56%



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRAUTOR - DAI

RELAÇÃO DE CRIMES DE HOMICÍDIOS ANO 2013

DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (S)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	N.º DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO
01/02/01/13		CAIQUE MERCES COUTINHO	OC 017/13 DEPP PAU DA LIMA	TRÁFICO DE DROGAS
02/05/01/13		RAMON VINÍDIUS DE JESUS	OC. 426/14 DAI PLATAPOROMA	TRÁFICO DE DROGAS
03/15/01/13		TARCÍSIO NASCIMENTO DOS SANTOS	OC 132/13 DEPP PAU DA LIMA	TRÁFICO DE DROGAS
04/15/01/13		CRISTOVAM DE JESUS SANTOS JR.	OC 130/13 DEPP ALTO DO COQUEIRINHO - ITAPUÁ	TRÁFICO DE DROGAS
05/20/01/13		LAINANE DAS NEVES BRAGA	OC 158/13 DAI OC 184/13 DE SARAMANDAIA	TRÁFICO DE DROGAS
06/26/01/13		MAX SANTOS DE JESUS	OC 364/13 DAI TANCEREDO NEVES	TRÁFICO DE DROGAS
07/20/02/13		ALAN DE JESUS SANTANA	OC 493/13 DEPP OC 414/13 DAI CIA AEROPORTO	TRÁFICO DE DROGAS
08/22/02/13		MARINÉIA SOUZA DE ANDRADE	OP 1473/13 1.º DH SÃO CRISTOVÃO	TRÁFICO DE DROGAS



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRAUTOR - DAI

RELACÃO DE CRIMES DE HOMICÍDIOS ANO 2013

DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	N.º DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO
09/26/02/13		ANTONIO CARLOS DOS SANTOS	OC.126/13 DAI CABULA	TRÁFICO DE DROGAS
10/08/03/13		"GALLEGÓ"	OC 622/13 DAI SETE DE ABRIL	TRÁFICO DE DROGAS
11/19/04/13		ADAILTON CRUZ PINHEIRO	OC 1020/13 DH	TRÁFICO DE DROGAS
12/04/05/13		NELSON SANTOS E SANTOS	OC 1122/13 DHP PARIPÉ	TRÁFICO DE DROGAS
13/02/05/13		ELISIANE AMORIM DA SILVA	OC 1108/13 DHP NOVA BRASÍLIA	TRÁFICO DE DROGAS
14/11/05/13		EDCARLOS SANTOS CHASTNET	OC 414/13 Hospital Roberto Santos OC 1182/13 DH MATÁ ESCUTRA	TRÁFICO DE DROGAS
15/09/06/13		WAGNER DE ALMEIDA SANTOS	OC 1425/13 3ª DE NAZARÉ	TRÁFICO DE DROGAS
16/24/06/13		ALEXANDRA ALVES DOS SANTOS	OC 1347/13 DHP CAJAZEIRAS IV	TRÁFICO DE DROGAS
17/01/07/13		MARCELLO COSTA DA SILVA	OP 1810/13 2ª DH CENTRAL CALABETÃO	TRÁFICO DE DROGAS



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRAUTOR - DAI

RELAÇÃO DE CRIMES DE HOMICÍDIOS ANO 2013

DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (S)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	N.º DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO
18	02/07/13	MAIQUE SILVA SANTOS	OF 1810/13 2º DH CENTRAL CALABETÃO	TRÁFICO DE DROGAS
19	17/07/13	WELLINGTON BISPO DOS SANTOS	OC 1744/13 DH DOM AVELAR	TRÁFICO DE DROGAS
20	31/07/13	LEONARDO SOUZA OLIVEIRA	OC 1677/13 DAI LOBATO - Col. Eml. Altem. Photo	TRÁFICO DE DROGAS
21	15/08/13	LUCAS VINÍCIU QUEIROZ DA GLÓRIA	OC 1987/13 DHP MONTE SERRAT	TRÁFICO DE DROGAS
22	01/09/13	STANISLAU DE SANTANA NETO	OC 1912/14 DAI ENGENHEIRO VELHO DA FERRERAÇÃO	TRÁFICO DE DROGAS
23	08/09/13	ALAN WILLIAN XAVIER DOS SANTOS	OC 2097/13 DAI ESTRADA DAS BARREIRAS	TRÁFICO DE DROGAS
24	09/10/13	RUAN SANTOS DOS SANTOS IAN PIZA GARCIA DOS SANTOS	OC 2239/13 DH RIBEIRA	TRÁFICO DE DROGAS



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRACTOR - DAI

RELACÃO DE CRIMES DE HOMICÍDIOS ANO 2013

DATA	NOME(S) DA(S) VITIMA(S)	N.º DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO
25	JANILSON SANTOS FREITAS	OC 582/13 OC 2484/13 PLATAFORMA	TRÁFICO DE DROGAS
26	MARCOS PAULO DE JESUS RODRIGUES	OC 2720/13 DHP NAZARÉ	TRÁFICO DE DROGAS
27	DIEGO DE JESUS CARDOSO	OC 2815/13 DH PRAIA	TRÁFICO DE DROGAS
28	CRISTIANE JAQUELINE FERREIRA SILVA	OC 2636/13 DAI LARGO DO TANQUE	TRÁFICO DE DROGAS
29	PAULO MATOS SANTOS	OC 2966/13 OC 1504/14 DHP BURACO DA GUA - BROTA	TRÁFICO DE DROGAS
30	ANTONIO CARLOS BARBOSA DOS SANTOS	OC 2710/13 DAI	TRÁFICO DE DROGAS



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR - DAI

RELAÇÃO DE CRIMES DE HOMICÍDIOS ANO 2014

	DATA	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DO(S) VÍTIMA(S)	Nº DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO
01	30/01/14		CAIQUE BRITO DE JESUS	B.O. 218/14	TRÁFICO DE DROGAS
02	27/01/14		MATEUS FERREIRA DOS SANTOS	OC. 3ºDT 65/14	TRÁFICO DE DROGAS
03	07/01/14		MAICON VIEIRA GOMES DIAS DELTA DOS SANTOS	OC. DH 71/14	TRÁFICO DE DROGAS
04	01/02/14		JOSÉ CARLOS SANTOS	OC. 6ºDT 839/14	RIXA
05	05/03/14		RAMON VINICIUS DE JESUS	B.O. 426/14	TRÁFICO DE DROGAS
06	08/02/14		LORENA MOURIRA DOS SANTOS	OC. DHPP 358/14	TRÁFICO DE DROGAS
07	24/03/14		MATEUS FREITAS DAMASCENA	B.O. 577/14	TRÁFICO DE DROGAS
08	16/04/14		VINICIUS LUIS DA FÉ SANTOS	OC. DEPP 1023/14	DISPARO ACIDENTAL,
09	30/03/14		MÁRCIO DE JESUS SANTOS	OC. DEPP 1504/14	TRÁFICO DE DROGAS
10	17/06/14		TIAGO MOREIRA DOS SANTOS	B.O. 1174/14	TRÁFICO DE DROGAS



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR - DAI

RELAÇÃO DE CRIMES DE HOMICÍDIOS ANO 2014

DATA DO FATO	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	N.º DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO
11 01/06/14		JUDSON RAMOS DOS SANTOS	B.O. 1069/14	DISPARO ACIDENTAL
12 19/04/14		TATIANNE SOUZA PEDREIRA DA SILVA	OC. DEPP 1078/14	TRÁFICO DE DROGAS
13 09/06/14		GABRIEL DE CAMPOS RODRIGUES	B.O. 1121/14	VINGANÇA
14 18/06/14		ALOISIO DOS SANTOS ARAUJO	OC. DH 1864/14	TRÁFICO DE DROGAS
15 14/06/14		AGNALDO MOTA NASCIMENTO	B.O. DAI1420/14	TRÁFICO DE DROGAS
16 20/08/14		MARIA NITZA SOUZA SANTOS	B.O. DAI 2066/14	IGNORADO
17 13/07/14		HELIO DE JESUS ANDRADE JOSÉ SANDRO DE BRITO	OC. DH 1726/14	VINGANÇA
18 26/07/14		SERGIO BONFIM SENA DOS SANTOS	B.O. DAI 1419/14	TRÁFICO DE DROGAS
19 24/08/14		REINALDO QUEIROZ NEVES	B.O. DAI 1688/14	RIXA



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR - DAI

RELAÇÃO DE CRIMES DE HOMICÍDIOS ANO 2014

DATA DO FATO	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DA(S) VÍTIMA(S)	Nº DA OCORRÊNCIA / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO	
20	18/07/14		PAULO ROQUE LOURENÇO DE JESUS	B.O. DAI 1517/14	TRÁFICO DE DROGAS
21	11/06/14		ADALTON RIBEIRO DA SILVA	OC. 3ª DE 1516/14	RIXA
22	05/10/14		MARCO ROBERTO DE JESUS SANTOS	OC. DH 2440/14	RIXA
24	16/10/14		DANIEL YURI OLIVEIRA SANTOS	B.O. DAI 2040/14	TRÁFICO DE DROGAS
25	14/11/14		ERIQUELSON DE JESUS SANTOS	OC. DH 2857/14	TRÁFICO DE DROGAS
26	14/11/14		PAULO ROBERTO BISPO SACRAMENTO	B.O. DAI 2252/14	TRÁFICO DE DROGAS
27	14/10/14		MARCELO HENRIQUE DE JESUS BRITO		TRÁFICO DE DROGAS
28	28/09/14		MAURÍCIO SOUZA DA SILVA	B.O. 2397/14	TRÁFICO DE DROGAS
39	14/12/14		FERNANDO MACIELO DE SOUZA	B.O. 0053/14	TRÁFICO DE DROGAS
30	17/11/14		DIEGO ARAÚJO CONCEIÇÃO	OF. 032/15	PASSIONAL.
31	31/08/14		FRANSCLEI JESUS DOS SANTOS	OC. DH 2153/14	TRÁFICO DE DROGAS



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA METROPOLITANA - DEPOM
DELEGACIA PARA O ADOLESCENTE INFRATOR - DAI

RELAÇÃO DE CRIMES DE HOMICÍDIOS ANO 2014

DATA DO FATO	NOME(S) DO(S) AUTOR (ES)	NOME(S) DO(S) VÍTIMA(S)	N.º DA OCORRÊNCIA, / LOCAL DO FATO	MOTIVAÇÃO
32 03/11/14		PAULO CEZAR OLIVEIRA SILVA	OC. DEPP 2812/14	TRÁFICO DE DROGAS
33 03/11/14		PAULO MATHIUS DE JESUS FERREIRA	B.O. DAI 582/14	TRÁFICO DE DROGAS
34 22/10/14		ONIAS DOS SANTOS JUNIOR	B.O. DHP 2583/14	TRÁFICO DE DROGAS